

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

**KAIQUE DE FRIAS FREITAS
MARIA LUIZA DE CARVALHO RODRIGUES**

**APERTO: DESIGN DE SANITÁRIO PÚBLICO SECO
PARA A CIDADE DE CURITIBA**

CURITIBA

2022

**KAIQUE DE FRIAS FREITAS
MARIA LUIZA DE CARVALHO RODRIGUES**

**APERTO: DESIGN DE SANITÁRIO PÚBLICO SECO
PARA A CIDADE DE CURITIBA**

Aperto: Public composting toilet design for the city of Curitiba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel do Curso de Bacharelado em Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientadora: Marta Karina Leite.

CURITIBA

2022



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**KAIQUE DE FRIAS FREITAS
MARIA LUIZA DE CARVALHO RODRIGUES**

APERTO: DESIGN DE SANITÁRIO PÚBLICO SECO PARA A CIDADE DE CURITIBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel do Curso de Bacharelado em Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 6 de dezembro de 2022

Marta Karina Leite
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Esoline Helena Cavalli Zamarian
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Kando Fukushima
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**CURITIBA
2022**

AGRADECIMENTOS

Eu, Kaique, gostaria de agradecer, primeiramente, à Maria Luiza pelo convite de fazer parte de um projeto com uma pauta tão importante quanto essa e pela confiança que depositou em mim quando aceitou dividi-lo comigo. Admiro a mulher e profissional que é e sou muito feliz por ter passado por isso com você.

Gostaria de agradecer, também, à minha irmã Karla e aos meus pais, João e Rosi, que sempre me incentivaram na busca do conhecimento e deram todo o suporte necessário para que hoje possam se orgulhar de ter ambos os filhos formados numa instituição federal pública. Ao grande pesquisador e meu namorado, Leandro, alguém que foi muita inspiração e deu todo o amparo para que eu pudesse finalmente finalizar este ciclo: obrigado.

Eu, Maria Luiza, agradeço imensamente à minha família por todo o suporte nesses cinco anos, que às vezes pareciam infinitos. Mãe, pai, Pedro, Fer e Cê, sem vocês para me escutar e me apoiar desde quando resolvi entrar na faculdade e mudar de novo de vida e de cidade, eu não teria aguentado.

Ao Kaique, que esteve comigo desde o começo e se tornou meu irmão e minha segurança nessa cidade, não só agradeço como digo: ainda vamos chegar muito longe. À Maria por aceitar dividir casa, alegrias, tristezas, vinhos e a vida.

Juntos agradecemos a Leticia, Lucas e Kleber, sem vocês o escritório não faria o menor sentido. À prof^a Dr^a Marta Karina Leite, que não só nos orientou e guiou para enriquecer este trabalho, mas também acreditou nele. Além, claro, da preocupação e do suporte emocional, que foram essenciais para que este trabalho pudesse ser concluído.

Agradecemos também ao prof. Kando e à prof^a Esoline pelas contribuições na banca de qualificação. Aos professores Cayley, Ana França e Jefferson, que nos incentivaram a trabalhar no TCC durante suas aulas e contribuíram para o seu enriquecimento. Ao Chico e ao Alessandro, da modelaria, que nos ajudaram tanto durante a etapa de prototipação com dicas, regulagem de máquinas e risadas, nosso muito obrigado.

Por fim, agradecemos a quem faz a universidade pública acontecer e permanecer apesar de todas as dificuldades enfrentadas nos últimos anos.

A cidade é uma estranha senhora que hoje sorri e amanhã te devora
(BACALOV; BARDOTTI; BUARQUE, 1977)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um modelo de design de sanitário seco que atenda homens e mulheres de forma igualitária, de livre acesso a qualquer momento, de manutenção menos trabalhosa e mais sustentável para as praças do centro da cidade de Curitiba. Além disso, criar a identidade e a comunicação visual que deram suporte à difusão desse modelo de sanitário tornou-se imprescindível. Ao propor um sanitário seco, contemplam-se alguns dos principais objetivos da Agenda de 2030 da ONU, como questões ambientais e direitos humanos. A privação desses direitos para a população é preocupante e se dá pela ausência de sanitários públicos disponíveis, que ora encontram-se fechados na região central no período noturno, ora são pagos, o que, para uma pessoa em situação de rua, bem como para transeuntes e trabalhadores ambulantes que estão diariamente nas ruas, acaba se tornando desconfortável e/ou inacessível. Foram pesquisados os tipos de banheiros existentes, assim como os possíveis materiais para a fabricação do modelo em escala industrial. Como metodologias de design, foram utilizadas *Human-Centered Design*, *Design Thinking* e, concomitantemente ao desenvolvimento do modelo funcional, foi utilizado o Método de Wheeler no desenvolvimento da parte gráfica do projeto. O modelo do vaso sanitário foi construído em compensado naval, com exceção dos coletores de resíduos, que são fabricados pela indústria em polietileno de alta densidade e das peças impressas em PLA. Foram realizados testes de usabilidade em ambiente fechado e disponibilizados questionários impressos para que fosse possível avaliar a aceitação do produto, que se mostrou baixa entre os homens, maior quantidade entre os testados e que, em sua maioria, urinam de pé. A comunicação visual se mostrou eficaz ao despertar o interesse por essa alternativa de sanitário e direcionar os usuários a irem conhecê-lo e utilizá-lo. Com o desenvolvimento do projeto, foi possível contribuir não só para o conforto de pessoas desamparadas, mas oferecer uma alternativa viável para suprir uma necessidade tão básica quanto urinar e defecar.

Palavras-chave: sustentabilidade; vaso sanitário; design; direitos humanos.

ABSTRACT

This project aims to develop a design model of dry toilet for Curitiba's main squares, that must be unrestricted and built in a sustainable way, as well as creating its visual identity and visual communication which will help spread out this type of toilet. By proposing a dry toilet that addresses both genders equally, accessible at any time, with low maintenance and more sustainable, some of the main goals of ONU's 2023 Agenda such as: environmental matters and human rights are attended. One of the Agenda's main issues that needs attention is the lack of public toilet that are often closed downtown Curitiba at night or are paid, being extremely uncomfortable for people in a street situation, but also for passersby and informal workers that are daily in the streets. It was researched the types of toilets available, as well as possible materials for the model construction through a hybrid methodology that started with the first stage of Human-Centered Design, switched later to Design thinking and Wheeler's concurrently for its graphic design. The toilet's model was built in marine plywood except for its residue collectors which are made of high-density 3D-printed polyethylene. Tests were made in a closed environment and surveys were handed to evaluate the product's acceptance, which were low among men mainly because they urinate standing and were the majority within the users. The toilet's low acceptance is related to the urine diversion, often considered too small and the seat hole too large by the users, however, the visual communication proved to be effective by igniting interest in this kind of toilet alternative and directing them to go see it and use it. All in all, it is possible to contribute not only for helpless people's comfort but also offer a viable alternative to address a basic need such as urinate and defecate.

Keywords: sustainability; toilets; design; human rights.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Boxe comum com porta abrindo para exterior	20
Figura 2: Modelo Húmus Sapien de banheiro seco	21
Figura 3: Pictogramas utilizados na comunicação de banheiros públicos.....	31
Figura 4: Ilustração do método Human-Centered Design.....	33
Figura 5: Método Design Thinking	34
Figura 6: Método de Wheeler	35
Figura 7: Método híbrido utilizado pelos autores	36
Figura 8: Postagem do Senado Federal.....	38
Figura 9: Transformar em triângulo	43
Figura 10: Disposição circular dos sanitários.....	44
Figura 11: Disposição linear dos sanitários	44
Figura 12: Logomarca WseCo.....	44
Figura 13: Logomarca Kildwick	45
Figura 14: Logomarcas de louças sanitárias	45
Figura 15: Moodboard metodologia Wheeler	46
Figura 16: Separador de urina	49
Figura 17: Hélice.....	49
Figura 18: Encaixe hélice e motor	50
Figura 19: Processo de criação do isologo	54
Figura 20: Marca Aperto finalizada.....	54
Figura 21: Marca colorida.....	55
Figura 22: Cores refrescantes.....	55
Figura 23: Painel pontos de contato	57
Figura 24: Cartaz informativo 1.....	57
Figura 25: Cartaz informativo 2.....	58
Figura 26: Cartaz informativo 3.....	58
Figura 27: Cartaz informativo 4.....	59
Figura 28: Cartaz informativo 5.....	59

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Interior de um sanitário químico.....	19
Fotografia 2: Modelo de sanitário com separador de urina	22
Fotografia 3: Estúdio Diagonal Proporcional	24
Fotografia 4: Escada e deck em área externa	25
Fotografia 5: Assento sanitário portátil marca Nautika.....	26
Fotografia 6: Castelo impresso em PLA	27
Fotografia 7: Impressora 3D.....	28
Fotografia 8: Engrenagens produzidas em POM	29
Fotografia 9: Casco de embarcação.....	29
Fotografia 10: Banheiro seco produzido em fibra de vidro	30
Fotografia 11: Vale do Pinhão	41
Fotografia 12: Pinhão representado em mosaico	42
Fotografia 13: Estação tubo praça Eufrásio Correia	42
Fotografia 14: Banheiro químico	43
Fotografia 15: Mockup produzido em papelão.....	48
Fotografia 16: Corte CNC	48
Fotografia 17: Montagem 1.....	50
Fotografia 18: Montagem 2.....	51
Fotografia 19: Acabamento em Stain	51
Fotografia 20: Recortes do assento	52
Fotografia 21: Modelo final.....	52
Fotografia 22: Sistema para separação da urina	53
Fotografia 23: Ajuste com pallets para teste.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero	61
Gráfico 2: Posição para utilização - mulheres.....	61
Gráfico 3: Posição para utilização - homens.....	62
Gráfico 4: Conhecimento sobre o modelo.....	62
Gráfico 5: Avaliação da experiência.....	63
Gráfico 6: Retorno.....	63
Gráfico 7: Utilização caso houvesse essa opção disponível na rua.....	64
Gráfico 8: Comunicação visual.....	64
Gráfico 9: Avaliação do separador de urina pelas mulheres.....	65
Gráfico 10: Avaliação do separador de urina pelos homens.....	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivo Geral	15
1.2	Objetivos Específicos	15
1.3	Justificativa	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	Tipos de banheiros/sanitários	18
2.1.1	Banheiro químico	19
2.1.2	Sanitários públicos convencionais	20
2.1.3	Banheiro Seco.....	20
2.2	Possíveis usuários	22
2.3	Tipos de materiais	22
2.3.1	Madeira	23
<u>2.3.1.1</u>	<u>Compensado Naval</u>	<u>23</u>
<u>2.3.1.2</u>	<u>Madeira plástica/Plástico madeira</u>	<u>24</u>
2.3.2	Polímeros sintéticos: termoplásticos e termofixos	25
<u>2.3.2.1</u>	<u>Polietileno de alta densidade (PEAD)</u>	<u>26</u>
<u>2.3.2.2</u>	<u>Polipropileno (PP)</u>	<u>26</u>
<u>2.3.2.3</u>	<u>Poliéster alifático biodegradável (PLA)</u>	<u>27</u>
<u>2.3.2.4</u>	<u>Acrilonitrila butadieno estireno (ABS)</u>	<u>27</u>
<u>2.3.2.5</u>	<u>Poli-oxi-metileno ou Poliacetal (POM)</u>	<u>28</u>
<u>2.3.2.6</u>	<u>Resina de Poliéster Insaturada (PPPM)</u>	<u>29</u>
2.3.3	Fibra de vidro	30
2.4	Design Gráfico	31
3	METODOLOGIA DE PROJETO DE DESIGN	33
4	DESENVOLVIMENTO	37
4.1	Etapa Ouvir	37
4.2	Etapa de Ideação/Esclarecimento da estratégia	40
4.3	Etapa de Prototipação/Design da identidade	47
4.4	Etapa teste/Criação de pontos de contato	55
5	RESULTADOS	61
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	71

APÊNDICE A - Entrevistas transcritas	75
APÊNDICE B - Questionário para teste de utilização do assento ...	98
APÊNDICE C - Desenhos técnicos	100
APÊNDICE D - Manual de montagem	114
APÊNDICE E - Manual de identidade visual	122
APÊNDICE F - Cartazes informativos	132

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe um modelo de design de sanitário seco voltado para a cidade de Curitiba, cujo uso seja irrestrito e sustentável. Ainda que nem todos os bairros da cidade tenham saneamento básico para atender a população, o desenvolvimento desse modelo foi orientado para a utilização pela população no centro da cidade onde, segundo o último levantamento da Fundação de Ação Social (FAS), realizado em 2018, aproximadamente 60% daqueles que estão em situação de rua se concentram. Sendo assim, trata-se de área mais afetada pela falta de saneamento, já que os sanitários dessa região são de uso restrito: seja por estarem fechados durante a noite ou por serem pagos. Além disso, a região central é onde se espera que exista uma grande movimentação populacional, especialmente em horário comercial e durante a vida noturna aos finais de semana, forçando aqueles que não podem utilizar um sanitário a suprirem suas necessidades fisiológicas nas ruas, resultando em espaços públicos sujos e na proliferação de doenças infecciosas e parasitárias que poderiam ser evitadas, além de gerar desconforto para os transeuntes e principalmente para aqueles que precisam recorrer a esse tipo de situação, já que o fazer coloca em risco grupos mais vulneráveis, como mulheres e crianças.

Outro grupo impactado é o dos comerciantes, como diagnosticado por Vanessa Lima, historiadora e presidente da Organização não-governamental (ONG) Mãos Invisíveis, durante a entrevista, transcrita no APÊNDICE A. A associação de comerciantes realiza a lavagem das calçadas diariamente para eliminar o mau cheiro da urina e das fezes, o que gera diversos gastos que poderiam ser evitados como desperdício de água e gastos financeiros na contratação de funcionários para a limpeza, motoristas de caminhão, bem como na compra de diesel, entre outros. Isso ocorre, da mesma forma, no caso da Prefeitura, que, todos os dias da semana, a partir das cinco horas da manhã, realiza a lavagem de todos os pontos turísticos da cidade.

O desenvolvimento do sanitário se faz necessário para a cidade de Curitiba, uma vez que esta, por meio do então prefeito Rafael Greca, assinou o Pacto Global das Nações Unidas e em 2021 emitiu um Comunicado de Comprometimento detalhando os pontos que fazem com que Curitiba seja a capital brasileira mais bem posicionada no ranking de cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS). Em relação ao saneamento básico, a cidade

ficou por quatro anos consecutivos no topo do ranking da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) como a melhor capital em saneamento no Brasil, contudo, aqueles em situação de rua, moradores de bairros afastados e de ocupações, veem-se novamente negligenciados, principalmente no que pauta o item dois do sexto objetivo dos ODS, em que se lê:

Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade. (ONU, 2015).

Um dos grandes pilares do pacto global é o compromisso com os direitos humanos, que está intrinsecamente ligado à dignidade proporcionada aos indivíduos e que deixa de existir quando estes passam a suprir suas necessidades fisiológicas nas ruas. Conforme observado por Ferreira e Garcia (2017), os gastos em saúde são ainda maiores quando o meio no qual o indivíduo está inserido não lida com questões sanitárias de forma adequada, ocasionando problemas escalonados, desde a questão da segurança até a saúde pública.

De acordo com os dados da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), um total de 72,22% da população brasileira utilizava serviço de esgotamento sanitário gerido de forma segura em 2019. Esse sistema engloba

Instalações sanitárias melhoradas que incluem privada com descarga ou outra forma de adicionar líquidos pelo usuário de forma a direcionar ao sistema de coleta de esgotos, fossas sépticas ou rudimentares, fossas rudimentares melhoradas (com laje ou ventiladas) e banheiros de compostagem" (ANA, 2022).

Nesse sentido, os sanitários secos oferecem uma grande vantagem em relação aos sanitários químicos transportáveis convencionais, uma vez que os resíduos resultantes da sua utilização são de fácil reaproveitamento, podendo virar adubo natural com menos envolvimento de tratamentos químicos. Outra vantagem é o fato de a alternativa ser economicamente mais viável, principalmente em relação à manutenção do modelo, que dispensa a necessidade de carregar toda a estrutura a um centro de tratamento de esgoto, por exemplo, quando houver a necessidade de esvaziamento dos dejetos. Estes são armazenados cada qual em seus recipientes, que podem facilmente ser levados dali e repostos para o uso contínuo do sanitário. Além disso, considerando-se o baixo conhecimento da população sobre o que é um sanitário seco, sobre seu funcionamento e sobre suas diversas vantagens

econômicas, sociais e ambientais em face às alternativas que possuímos (e, principalmente, a ausência delas), fez-se necessária a criação de uma comunicação visual adequada para essa proposta, que torne a experiência ainda mais amigável para diminuir a resistência sobre aquilo que é "novo", além de desmistificar que a experiência relacionada a um sanitário público seja, necessariamente, desagradável.

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um sanitário público seco, ecologicamente sustentável e de livre acesso para pessoas em situação de rua e cidadãos em trânsito pela cidade, bem como elaborar sua identidade visual e desdobramentos acerca da comunicação visual.

1.2 Objetivos Específicos

- Estudar os tipos de sanitários;
- Entrevistar os principais afetados pela falta de um sanitário público;
- Pesquisar possíveis materiais sustentáveis para aplicação no modelo funcional ou materiais para uso sanitário;
- Criar uma identidade visual completa: marca, manual de uso, que inclua paleta de cores, versões positiva e negativa, redução e desdobramentos em materiais gráficos de funcionamento e utilização do sanitário;
- Desenvolver um modelo funcional para comprovação de sua eficiência, a fim de verificar seu caráter sustentável e sua possível viabilidade econômica.

1.3 Justificativa

A proposta deste trabalho se faz necessária para atender aqueles que estão desamparados em seus direitos humanos quando privados de suprir suas necessidades fisiológicas de maneira digna, defecando a céu aberto impactando o meio ambiente onde vivem e afetando negativamente as questões de saúde pública, já que tal prática associa-se a doenças que poderiam ser evitadas, como a disenteria e outras, infecciosas ou parasitárias. Ao propor um sanitário seco que atende homens e mulheres de forma igualitária, de livre acesso, que dispõe de uma manutenção

menos trabalhosa e que seja mais sustentável, alguns dos principais objetivos dos ODS da ONU, ligados a questões ambientais e de direitos humanos, são contemplados.

A privação desses direitos é preocupante e se dá pela ausência de sanitários públicos disponíveis, que ora encontram-se fechados nas regiões centrais no período noturno, ora são pagos, o que, para uma pessoa em situação de rua, bem como para transeuntes e trabalhadores ambulantes que estão diariamente nas ruas, acaba se tornando desconfortável ou inacessível.

Portanto, a proposta deste trabalho é desenvolver um sanitário ecológico seco, de livre acesso para todos, principalmente para pessoas em situação de rua e que seja uma opção alternativa aos banheiros químicos atuais, os quais, além de estarem disponíveis apenas em períodos sazonais como eventos e construções locais, possuem um problema grave ergonômico, principalmente para mulheres, no que diz respeito a sua estatura média e a altura do assento que são, majoritariamente, incompatíveis. Há, também, no caso dos sanitários químicos, o mau cheiro ocasionado pela mistura dos produtos químicos com os dejetos depositados ali, que tornam a experiência de um sanitário químico bastante desagradável, especialmente em eventos com a ocorrência maior de pessoas utilizando um mesmo sanitário.

A experiência da pandemia do Coronavírus evidenciou ainda mais que a cidade não está preparada para enfrentar uma situação na qual a higiene é o principal fator para evitar a contaminação e propagação da doença. O número de banheiros públicos é baixo para atender todos em situação de rua e, durante muitos meses, estiveram fechados para prevenir uma maior contaminação e a disseminação viral. Portanto, a população desprivilegiada e impossibilitada de fazer o lockdown ficou novamente desamparada, mais vulnerável e propensa a contrair não só a Covid-19, mas também outras doenças – o que aumenta mais os gastos com saúde pública.

O que se espera com a pesquisa é propor e produzir um modelo de sanitário seco similar aos sanitários químicos comuns em tamanho e facilidade de transporte, porém com um caráter muito mais sustentável, mais confortável para quem urina agachado e de fácil manutenção. A construção do modelo, em tamanho real, foi importante, pois apresentou o conceito do vaso sanitário que possui o separador de urina. A separação dos sólidos com os líquidos é importante, pois impede que os odores sejam ainda mais fortes, além de agilizar o processo de compostagem após a retirada dos dejetos de dentro do sanitário para uma estação de tratamento. Além

disso, a separação dos dejetos permite o uso ininterrupto do sanitário, uma vez que cada um deles é armazenado em recipientes de fácil troca e reposição. Como esse funcionamento de sanitário é considerado novo pela maioria da população e voltado, principalmente, para a população em situação de rua, foi desenvolvida a identidade visual apropriada para aplicá-la em materiais gráficos voltados para o ensino de seu funcionamento, para como utilizá-lo e para apresentar suas vantagens, principalmente quando comparado às alternativas atuais. Dessa forma, é possível trazer força e reconhecimento para a marca como uma nova alternativa de sanitário, visando o incentivo a sua produção e disponibilização nas ruas de Curitiba para o acesso de todos a qualquer momento do dia, estimulando sua utilização sempre que necessário e construindo uma cidade mais humana.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão apresentados tópicos de pesquisa para melhor compreensão do tema, sendo eles os tipos de sanitários disponíveis como os químicos, os convencionais e os secos. Bem como os possíveis usuários e os tipos de materiais disponíveis para a construção tanto do modelo como do produto final. Por fim, serão analisadas estratégias de comunicação para o desenvolvimento da parte de design gráfico do projeto.

2.1 Tipos de banheiros/sanitários

O dicionário Michaelis traz a definição de banheiro como sendo

1. Cômodo de uma residência ou de uma empresa onde ficam instalados a banheira, o chuveiro, o lavatório, o vaso sanitário e o bidê. 2. Qualquer local com vaso sanitário e lavatório; sanitário, toailete. 3. Aparelho sanitário" (BANHEIRO, 2022).

Já a definição de sanitário consiste em: "apartamento onde está instalado o vaso sanitário; banheiro, mictório, toailete" (SANITÁRIO, 2022), ou seja, não necessariamente contempla banheira ou chuveiro.

Na cidade de Curitiba, os sanitários públicos encontrados em praças e terminais de ônibus são compostos por cabines onde o vaso sanitário está diretamente ligado à rede de esgoto. Outro modelo frequente é o banheiro químico, que normalmente é utilizado durante obras externas ou eventos: esse não é diretamente ligado a nenhuma rede de esgoto, apenas possui um compartimento que comporta até 220 litros de excrementos, os quais são misturados com um produto à base de amônia colocado dentro desse recipiente antes de seu primeiro uso, a fim de dificultar a proliferação de bactérias que causam mau cheiro (PENSAMENTO VERDE, 2013). O tratamento do conteúdo alocado dentro desse compartimento é de responsabilidade da mesma companhia que gerencia o sistema de esgoto da cidade, principalmente por tal tratamento ser uma questão sanitária e química.

Para Greed (2003), os banheiros públicos são essenciais para criar cidades acessíveis, sustentáveis e igualitárias, além de terem um fator vital em incentivar as pessoas a diminuir o uso de seus carros para voltarem a andar, pedalar e usar transporte público. Apesar de Greed focar nos sanitários britânicos, os problemas encontrados são similares aos brasileiros: "limited opening hours, unequal distribution

and inappropriate location of facilities result in ordinary people declaring ‘there`s never a public toilet when you want one’.¹ Outra passagem que justifica a comparação é:

In spite of all this technical guidance, there is considerable disaffection with the end product in terms of building design, levels of provision, location, crime and safety factors, hygiene, layout, disabled toilet requirements and accessibility, and so the time is right for a rethink of the existing government standards² (GREED, 2003).

2.1.1 Banheiro químico

Apesar de serem práticos para transportar, os banheiros químicos utilizam um produto à base de amônia misturado com água e desodorizante antes de seu primeiro uso. Essa mistura impede as bactérias causadoras do mau cheiro de produzirem o gás metano, principal responsável pelo odor.

A estrutura é composta pela cabine, com uma base quadrada, cujos lados medem 1,2 m. Aproximadamente, esses banheiros têm 2,3m de altura e pesam cerca de 80 quilos. A estrutura é toda desmontável e produzida quase inteiramente em polietileno, um plástico reciclável que pode durar até dez anos, como mostra a figura 1. A caixa de detritos tem capacidade de 220 litros, porém seu uso é dimensionado entre 100 e 150 litros como margem de segurança, para evitar possíveis acidentes.

Fotografia 1: Interior de um sanitário químico



Fonte: Tem Sustentável (2022)

¹ Horário de funcionamento limitado, distribuição desigual e localização inadequada das instalações resultam em pessoas declarando 'nunca há banheiro público quando você quer um' (tradução nossa).

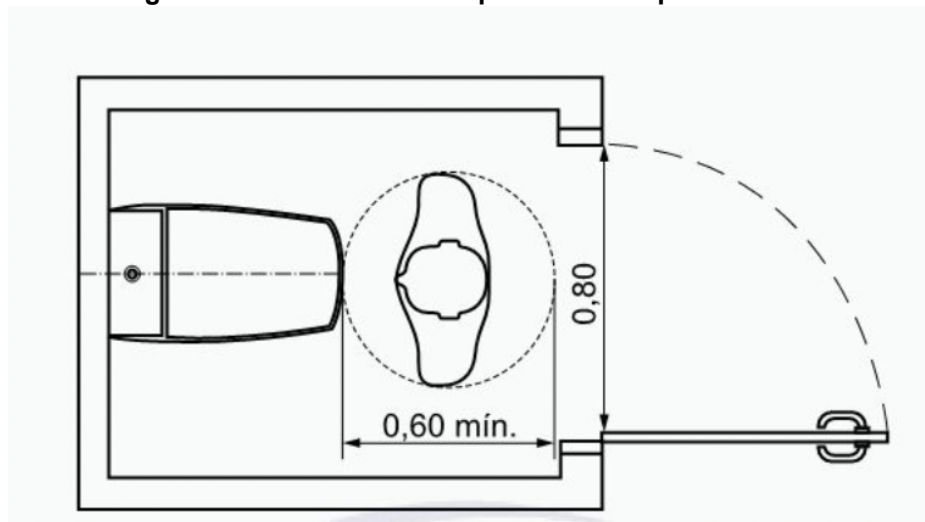
² Apesar de toda orientação técnica, existe um descontentamento considerável com o produto final em termos de projeto de design, níveis de oferta, localização, fatores de criminalidade e segurança, higiene, layout, requisitos de banheiros para deficientes e acessibilidade, então é o momento certo para repensar os padrões governamentais existentes. (tradução nossa).

2.1.2 Sanitários públicos convencionais

São compostos por cabines com vaso sanitário e, fora delas, geralmente existem pias para lavagem das mãos. Em alguns sanitários masculinos, observa-se também a presença de mictórios para necessidade de apenas urinar. Todas as peças são ligadas diretamente à rede de esgoto e os materiais que envolvem a interação dos usuários com esses sanitários públicos convencionais, como privada e pia fixos, são, quase sempre, em cerâmica.

Para a construção desses sanitários, é possível utilizar como referência a norma NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que se refere à "acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos". O item 7.7.2.1 normatiza a altura das bacias sanitárias, que devem ter entre 43 e 45 cm de altura, desconsiderando-se o assento. Já o item 7.10.1 normatiza a dimensão das cabines para sanitários de uso coletivo: devem possuir área com vão livre de, no mínimo, 60 cm de diâmetro, sendo o vão da porta de 80 cm e com abertura para a parte externa, como ilustra a figura 1 abaixo (ABNT, 2015).

Figura 1: Boxe comum com porta abrindo para exterior



Fonte: ABNT (2015)

2.1.3 Banheiro Seco

O uso do banheiro seco é amplamente discutido quando se trata de sustentabilidade, pelo fato de reduzir consideravelmente o uso excessivo de água para o transporte, armazenamento e tratamento de resíduos sólidos (IMPAGLIAZZO; AGRELLO; ESCOLA, 2019). Segundo Alves (2009), o modelo de sanitário é pouco sustentável em relação ao uso da água, pois

são produzidos 50L de fezes e 500L de urina por ano por pessoa. Um banheiro de descarga à base de água convencional usa um adicional de 15.000L de água potável por pessoa por ano. Com isto, estima-se que 20 a 40% do consumo de água em cidades que utilizam o sistema centralizado de esgoto é devido à água do banheiro. (ALVES, 2009)

Figura 2: Modelo Húmus Sapien de banheiro seco



Fonte: Klimanaturali (2022)

Vários estudos sobre sanitários públicos e secos já foram feitos. O Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ecocentro IPEC) desenvolveu um banheiro na Comunidade de Gramacho, o maior lixão da América Latina, o Húmus Sapien, figura 2. No projeto, há separação de dejetos, com o depósito dos resíduos sólidos em câmaras de compostagem. Os resíduos líquidos, como a urina e água utilizada na lavagem das mãos, vão direto para uma plantação de bananas que foi associada ao banheiro. Esse sistema é um indicador de sustentabilidade e grande aliado para eliminar o desperdício e contaminação das águas, como mananciais, por dejetos humanos (IMPAGLIAZZO; AGRELLO; ESCOLA, 2019).

Pode-se considerar o sanitário seco um projeto de saneamento ecológico devido à sua capacidade de compostagem dos resíduos. Para isso, é possível desenvolvê-lo de duas formas: a primeira com a separação da urina (fotografia 2), evitando que ela se misture com as fezes, e a outra combinando a urina com as fezes e as transformando em húmus por meio do processo de compostagem. A primeira situação permite que a compostagem das fezes seja realizada de forma mais rápida e, ainda assim, utilizar a urina diluída como fertilizante, pois esta contém nutrientes como o nitrogênio, substância que permite às plantas se tornarem mais saudáveis e ricas em proteínas. Em ambos os casos, é possível tratar os resíduos de maneira ecológica e sem o uso de agentes químicos poluidores, como acontece na maioria dos casos, evitando processos caros e estações de tratamento dispendiosas (ALVES, 2009).

Fotografia 2: Modelo de sanitário com separador de urina



Fonte: Alves (2009)

2.2 Possíveis usuários

O projeto visa atender majoritariamente pessoas em situação de rua na cidade de Curitiba, população que teve aumento de quase 50% desde 2018, situação agravada em decorrência da pandemia do Coronavírus (RPC CURITIBA, 2021). Houve também um aumento no número de trabalhadores informais durante o pior momento da pandemia (KOWALSKI, 2021), o que significa que esses trabalhadores não possuem um ambiente de trabalho fixo em que podem utilizar o sanitário, o que os obriga a entrar em ambientes privados e consumir algo para que tenham esse direito.

No caso de pessoas vulneráveis e em situação de rua, a situação é ainda pior, se considerarmos que elas não possuem renda sequer para que possam ter o direito de utilizar um sanitário, o que as obriga a defecar a céu aberto. Com a visualização mais próxima do fim da pandemia e a volta a uma rotina normal por parte das pessoas, há também o aumento do número de transeuntes nas ruas, sejam aqueles que estão apenas de passagem ou aqueles que estão de alguma forma aproveitando a vida noturna e que podem, porventura, precisar da utilização de um sanitário público, mas, na ausência de um, veem-se forçados à mesma situação que os primeiros grupos.

2.3 Tipos de materiais

O levantamento dos tipos de materiais é fundamental para entender a melhor forma de realizar o projeto e sua execução. Para isso, serão analisados alguns tipos

materiais com possibilidade de aplicação no presente projeto, por exemplo as madeiras transformadas, como laminados, compósitos e polímeros sintéticos. As análises levarão em consideração itens como resistência à umidade, intempéries e raios UV, custo de produção, possível reciclagem e características em relação à fabricação e à funcionalidade do produto.

2.3.1 Madeira

A madeira é um material que pode ser utilizado para diversas finalidades, desde estéticas à funcionais, apresentando boa resistência ao uso recorrente. Em sua forma bruta, é possível encontrar opções desde mais macias até extremamente rígidas, o que amplia seu leque de aplicações. A seguir serão apresentados dois tipos de compósitos: o compensado naval, opção mais facilmente encontrada, e o plástico madeira, um material desenvolvido para ter maior durabilidade, tornando-o, a longo prazo, ecologicamente viável.

2.3.1.1 Compensado Naval

O primeiro material discutido é o compensado naval, que é bastante utilizado na construção civil, possui tratamento contra o ataque de fungos e cupins e é altamente resistente à umidade. Segundo Teixeira (1999), o compensado é formado por um número ímpar de lâminas de madeira, dispostas em sentidos alternados e que são prensadas sob alta temperatura com cola fenólica, tornando esse um excelente material para áreas úmidas como banheiros, cozinhas e lavanderias. Apresentando um padrão nas chapas, seu custo é relativamente baixo em relação à durabilidade e aproveitamento e, quanto ao acabamento, esse pode ser feito apenas com lixamento e uso de verniz para selagem, pois sofre apenas leves danos durante a usinagem. A vida útil média é de cinco anos ou mais, dependendo do uso, e tanto sua reciclagem quanto seu descarte precisam ser cautelosos, pois há adição de misturas químicas e resina adesiva na sua composição.

Como exemplo de utilização, o Estúdio Diagonal Proporcional em Portugal (fotografia 3) foi construído com o compensado naval e a escolha do material se deu por sua resistência à incidência da luz solar e por garantir um bom isolamento térmico, já que a região da instalação é muito quente no verão.

Fotografia 3: Estúdio Diagonal Proporcional



Fonte: ArchDaily (2020)

2.3.1.2 Madeira plástica/Plástico madeira

Plástico madeira é um composto ecológico que pode ser produzido a partir de sobras de madeira e plástico, que normalmente é reciclado, ou apenas com o plástico. Mesmo no caso de ser desenvolvido apenas com plásticos reciclados, o material é chamado de plástico madeira por ter a aparência da madeira e possuir outras características dela, como a possibilidade de ser furada, parafusada, pintada e serrada. Um exemplo desse material é o produto produzido pela Madeplast, que é composto por 70% de sobras de madeira e 30% de plástico reciclado, desenvolvido e produzido na região metropolitana de Curitiba. O produto é pré-moldado em ripas para decks e pergolados, pode ser reciclado e tem durabilidade aproximada de cinquenta anos, o que o torna ecologicamente sustentável. Como o material foi desenvolvido para áreas externas (fotografia 4), ele é resistente tanto aos raios solares quanto à chuva, além de possuir tratamento contra pragas como cupins e insetos.

Fotografia 4: Escada e deck em área externa



Fonte: Madeplast (2022)

2.3.2 Polímeros sintéticos: termoplásticos e termofixos

Os polímeros sintéticos são classificados em dois grupos: os termoplásticos e os termofixos. Os termoplásticos são polímeros sintéticos formados por cadeias moleculares lineares ou ramificadas que permitem o reamolecimento quando submetidos à ação do calor, tornando-os recicláveis e ambientalmente mais limpos. Esses plásticos também são bastante utilizados por serem mais baratos e mais leves se comparados aos termofixos (LIMA, 2006).

Entre os diversos termoplásticos existentes, serão analisados o polietileno de alta densidade (PEAD), o polipropileno (PP), o poliéster alifático biodegradável (PLA) e o termoplástico acrilonitrila butadieno estireno (ABS).

Já os termofixos, apesar de apresentarem diversas características consideráveis como resistência ao calor, aos raios UV, às intempéries e a produtos químicos, são mais caros, não permitem reciclagem e são mais agressivos ao meio ambiente durante o processamento (LIMA, 2006).

Alguns termofixos serão estudados, como o Poliacetal (POM), a Resina de Poliéster Insaturada (PPPM) e a fibra de vidro. Apesar de não serem sustentáveis, esses materiais se mostram bastante resistentes para peças que exigem maior esforço.

2.3.2.1 Polietileno de alta densidade (PEAD)

O PEAD é um plástico bastante utilizado na produção de peças que sejam resistentes, como bombonas e caixas-d'água, pois apresenta excelente resistência química, maior dureza (resistência ao risco) e rigidez em relação ao Polietileno de Baixa Densidade (PEBD), a de sua elevada resistência ao impacto e ao estresse mecânico (LIMA, 2006).

A empresa Nautika, especializada em produtos para acampamentos, produz um assento sanitário químico portátil (fotografia 5), desenvolvido em PEAD e que é resistente e facilmente transportável. Ao analisar este produto, é possível considerar a produção final da estrutura do assento deste projeto neste material.

Fotografia 5: Assento sanitário portátil marca Nautika



Fonte: LeroyMerlin (2022)

2.3.2.2 Polipropileno (PP)

As propriedades do PP são parecidas com as do PEAD, porém uma das características que o diferencia é "sua capacidade de retornar à geometria original após a eliminação de um esforço sendo, por este motivo, um plástico dito com 'memória'" (LIMA, 2006). Essa característica explica sua utilização em produtos que são transportados com maior frequência, devido aos constantes impactos a que são submetidos.

Por ser de fácil processamento e de baixo custo, o polipropileno é encontrado em diversos produtos, desde embalagens, utensílios domésticos e móveis até banheiros químicos. Além dessas características, outro ponto positivo é sua

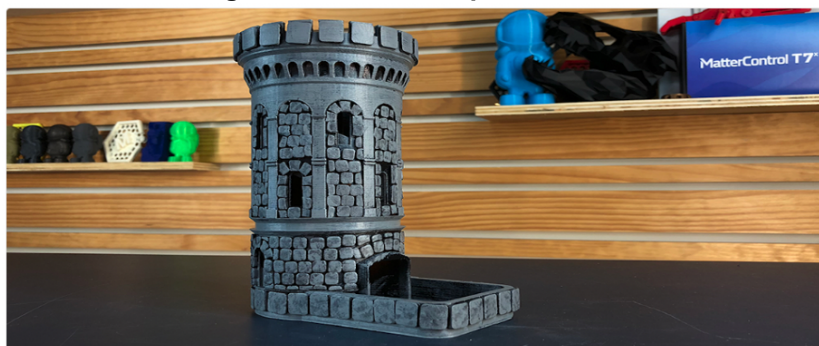
reciclabilidade: isso faz desse material uma boa opção a se considerar para a fabricação do produto final, incluindo tanto as estruturas do assento quanto a estrutura externa.

2.3.2.3 Poliéster alifático biodegradável (PLA)

O PLA é um poliéster alifático biodegradável produzido a partir do ácido láctico, conhecido como o principal material biodegradável quando se utiliza a impressão 3D (fotografia 6). Ao considerar essa impressão para produzir peças específicas, otimiza-se o processo de fabricação, reduzindo o desperdício de materiais (sobras) e possibilitando o desenvolvimento de formas irregulares e/ou orgânicas. Apesar do PLA ser biodegradável e poder ser compostável, a reciclagem se torna mais viável e com menor impacto ambiental, pois o processo de biodegradação requer um local adequado e leva um certo tempo para ocorrer (PEREZ NETO, 2021).

Portanto, ao considerar esse material, testes devem ser realizados para entender o impacto ao ser utilizado no ambiente sanitário. Outra característica relevante é a rigidez que apresenta quando o produto está finalizado, o que pode torná-lo relativamente frágil. Porém, este poliéster é analisado para a produção do modelo do separador de urina, podendo ser feito de forma ágil e relativamente econômica por meio da impressão 3D.

Fotografia 6: Castelo impresso em PLA



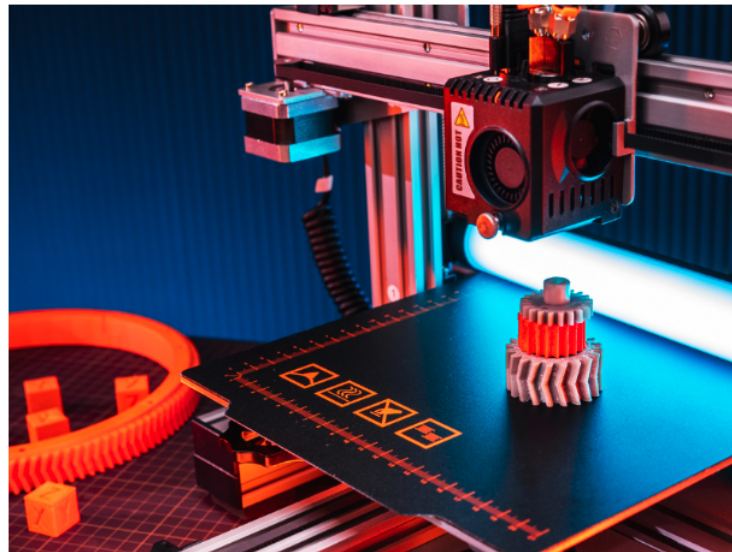
Fonte: Matterhackers (2022).

2.3.2.4 Acrilonitrila butadieno estireno (ABS)

O ABS, termoplástico acrilonitrila butadieno estireno, é um dos polímeros mais utilizados na impressão 3D. Com baixo custo e boas propriedades mecânicas, o material não é biodegradável, porém é facilmente reciclável.

Apesar de ter grande resistência mecânica, é sensível à abrasão e à exposição aos raios ultravioletas. Sua formulação poderá ser feita de acordo com o resultado esperado, ou seja, se aumentada a acrilonitrila, é possível aumentar a resistência ao intemperismo, enquanto aumentar o butadieno também melhora a resistência ao impacto e a flexibilidade (LIMA, 2006). Assim como o PLA, otimiza-se o processo de fabricação reduzindo o desperdício de materiais (sobras) pelo processo de fusão por deposição do polímero durante a impressão 3D, possibilitando o desenvolvimento de formas irregulares e/ou orgânicas como mostra a fotografia 7. Tais características e o fato de possuir resistência mecânica maior que o PLA tornam esse material mais vantajoso que o anterior.

Fotografia 7: Impressora 3D



Fonte: Atlântico (2022)

2.3.2.5 Poli-oxi-metileno ou Poliacetal (POM)

Este termofixo apresenta propriedades como resistência térmica, resistência ao impacto repetido e aos raios UV, baixa absorção de água e elevada rigidez. Seu uso se dá em elementos que necessitam de resistência como botões de cinto de segurança, bombas de combustível e engrenagens para descarga de sanitários, como mostra a fotografia 8. Por causa da sua grande resistência mecânica, esse material pode ser considerado para utilização em dobradiças, fechaduras e outros elementos que necessitem de tal propriedade.

Fotografia 8: Engrenagens produzidas em POM



Fonte: Fireti (2022)

2.3.2.6 Resina de Poliéster Insaturada (PPPM)

Com processamento fácil e econômico, a PPPM é um termofixo que possui resistência à intempéries e elevada dureza. Ela pode também ser reforçada com fibra de vidro ou fibra de carbono para aumentar a resistência a impactos e reduzir seu peso. A resina é encontrada em placas de sinalização, orelhões, casco de embarcações (fotografia 9) e coberturas. Apesar das vantagens descritas, assim como o POM, essa resina é um termofixo que não pode ser reciclado. O material poderia ser utilizado tanto na cabine externa quanto na estrutura do assento se reforçada com outros elementos.

Fotografia 9: Casco de embarcação



Fonte: PoliResinas (2022)

2.3.3 Fibra de vidro

A fibra de vidro é um composto de filamentos de vidro, unidos por uma substância feita de petróleo como a Resina de Poliéster Insaturada ou a Resina Epóxi. A fibra de vidro pode ser encontrada em diversas formas, sendo as mais comuns: manta e tecido. Ambas as opções são utilizadas com resinas e possuem processos similares, o que as difere é o reforço: no caso da manta, ela é uma composição multidirecional, enquanto no tecido bidirecional, cruza-se as fibras em ângulos de 90°. A partir da composição fibra de vidro com adição de resina, esse material é classificado como termofixo, o que resulta em um produto não reciclável.

Por ser um material considerado resistente, leve e de baixa condutividade térmica, ele é utilizado em artigos náuticos, em hélices de helicóptero e caixas d'água e piscinas. O uso desse material no projeto pode ser considerado para a produção da cabine externa do sanitário, considerando sua já utilização em guaritas de vigilância e até mesmo sanitários secos similares da empresa Barracão Casa Grande (fotografia 10).

Fotografia 10: Banheiro seco produzido em fibra de vidro







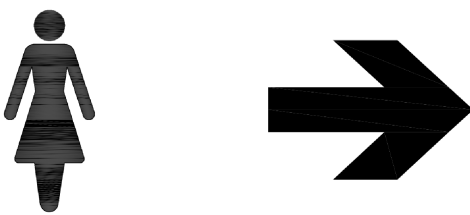
Fonte: Barracão Casa Grande (2022)

2.4 Design Gráfico

No que tange à comunicação visual de sanitários, especificamente os públicos, observa-se uma universalidade desta linguagem com o uso de pictogramas por meio da norma NBR ISO 7001 (ABNT, 2018) para padronização de símbolos gráficos em informações públicas, isso porque as pessoas reagem mais positivamente a estímulos visuais do que textos, devido à facilidade do entendimento da informação, que é muito mais rápida e amigável quando existe o uso desses símbolos.

A norma prevê que, para os sanitários públicos, sejam usadas figuras que representam atributos como: gênero ao qual aquele espaço é destinado, se ele é acessível para pessoas com deficiência e combinações desses pictogramas com setas para indicação da direção de como chegar a eles, conforme a figura 3.

Figura 3: Pictogramas utilizados na comunicação de banheiros públicos

Symbol		Symbol	
Ref. N°	PI PF 003	Ref. N°	PI PF 005
Meaning	Toilets – unisex	Meaning	Toilets – female
Symbol		Symbol	
Ref. N°	PI PF 004	Ref. N°	PI PF 006
Meaning	Toilets – male	Meaning	Full accessibility or toilets – accessible
			

Fonte: ABNT (2018)

Por se tratar de uma normatização global, tomar as ilustrações da NBR ISO 7001 como referência para a criação da marca aumenta a chance de sucesso na interpretação de seu significado: ela precisa ser clara e direta para não criar o efeito contrário e acabar resultando na ação contrária à desejada. Como essa proposta de sanitário seco é mais ecológica que à dos seus concorrentes diretos, devido ao reaproveitamento dos dejetos e da água da chuva, é de extrema importância a criação

de orientações claras sobre boas práticas da sua utilização, permitindo perpetuar seu funcionamento correto e contínuo.

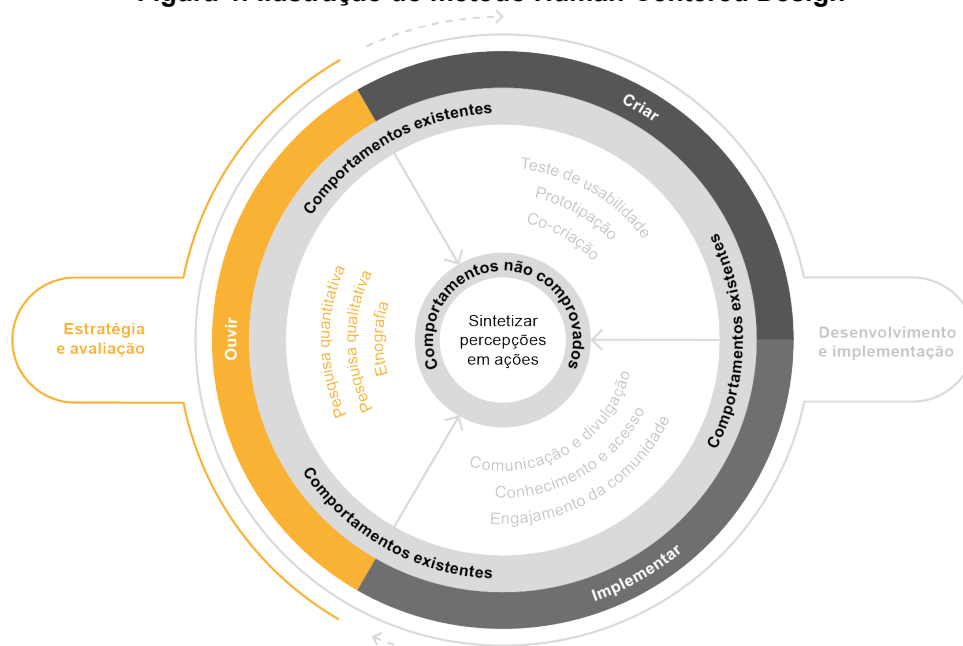
Foi observado também que a maior barreira que a questão sanitária enfrenta para que milhares de pessoas tenham acesso adequado a ela é principalmente porque ela ainda é tida como tabu e, por isso, pouco se fala ou é feito para tratá-la. Por isso, só ao fazermos ela se tornar apelativa e interessante é que seremos capazes de enfrentá-la e saná-la (SMITH, 2011). Assim, ao desenvolver uma marca que chame a atenção ao produto e se desdobre explicando seu método de funcionamento pouco conhecido, bem como ilustrar os métodos de fazer melhor utilização dele e suas vantagens em relação a outros sanitários, deve-se estimular sua utilização e garantir que os pilares de direitos humanos e saúde pública sejam minimamente atendidos, principalmente para pessoas em situação de rua, cujo acesso à informação é ainda mais restrito. A clareza na informação gráfica veiculada é de suma importância para incentivar cada vez mais sua utilização, com a intenção de gerar impactos positivos na qualidade de vida dos seus usuários, bem como visando a redução de danos.

Conforme um estudo análogo, mas não similar (WAKEFIELD; GERMAIN; DURKIN, 2008), observou-se que o impacto do consumo de cigarros era cada vez mais desestimulado quando o branding em suas embalagens era proporcionalmente retirado, o que demonstra que o usuário é mais suscetível ao consumo/uso de um produto se seu branding é apelativo suficiente e/ou apresenta algum senso estético de beleza na embalagem. Além disso, mau cheiro, ergonomia incompatível com o grupo feminino, estrutura que aparenta fragilidade entre outros atributos de caráter negativo são, geralmente, associados a sanitários químicos, o que acaba por desestimular o seu uso. Dessa forma, objetivou-se criar uma identidade visual que se aproxime e converse de maneira amigável com essas pessoas, deixando claro em seus materiais de desdobramentos que se trata de uma alternativa de fácil acesso, com menor impacto ambiental, familiar e sem os vários aspectos negativos que acompanham o nosso imaginário sobre um sanitário público. A intenção, portanto, é propor não só uma alternativa melhor, mas sim mostrar que existem soluções simples para um problema tão grave.

3 METODOLOGIA DE PROJETO DE DESIGN

O Human-Centered Design (HCD) (IDEO, 2011) foi aplicado no início da pesquisa, utilizando-se das orientações da etapa Ouvir (hear) (figura 4), por meio de pesquisas qualitativas (entrevistas) e etnográficas, além de pesquisas bibliográficas e documentais presentes na metodologia, traçando um perfil mais preciso dos usuários e entendendo de maneira mais assertiva a real necessidade dos grupos impactados pela falta de um sanitário público, bem como processos de fabricação de produtos similares.

Figura 4: Ilustração do método Human-Centered Design



Fonte: adaptado de IDEO (2011)

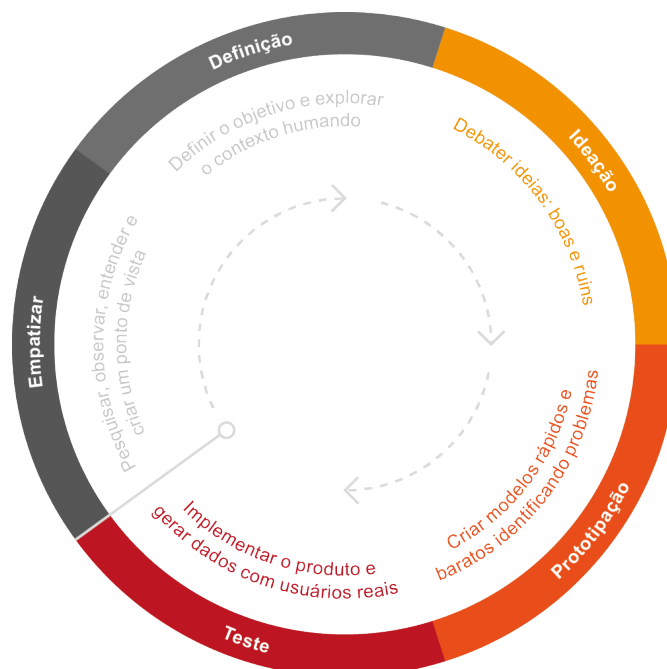
Nas entrevistas, foram abordados temas como a quantidade de sanitários públicos, a probabilidade de uso, o entendimento de um banheiro seco de rua e como a disponibilização de outras opções impactaria na vida da comunidade. Após entender o público-alvo, é possível projetar algo que atenda à necessidade de mais pessoas e que seja menos agressivo ao meio ambiente, principalmente. Entre os grupos participantes da pesquisa qualitativa, estão:

- pessoa em situação de rua: mais propensa a defecar a céu aberto na ausência de um sanitário apropriado e, portanto, mais impactada negativamente e suscetível a doenças, pois geralmente mora na região mais próxima afetada pelos dejetos;
- funcionários e fiscais que trabalham nos sanitários públicos da cidade;

- ONG “Mãos Invisíveis”, que lida diariamente com pessoas em situação de rua;
- pessoa do legislativo do município de Curitiba que atua tanto nas causas ligadas à saúde da mulher quanto nas causas do meio ambiente, e se predispôs a participar da pesquisa, no caso, a médica e vereadora Maria Leticia Fagundes, Partido Verde.

Feitas as análises e observados os resultados obtidos, foram debatidas as ideias levantadas e geradas alternativas para o sanitário, utilizando-se de orientações do Design Thinking (LUPTON, 2013), que teve início na etapa de Ideação, visando ao desenvolvimento e à implementação financeiramente viáveis. Na sequência, passasse à etapa de prototipação, conforme figura 7, na qual foram feitos testes em modelos baratos buscando por possíveis problemas a serem sanados. A última etapa do processo consiste no teste do modelo funcional com usuários reais, levantando dados acerca da sua utilização e pontos de melhoria futuros.

Figura 5: Método Design Thinking



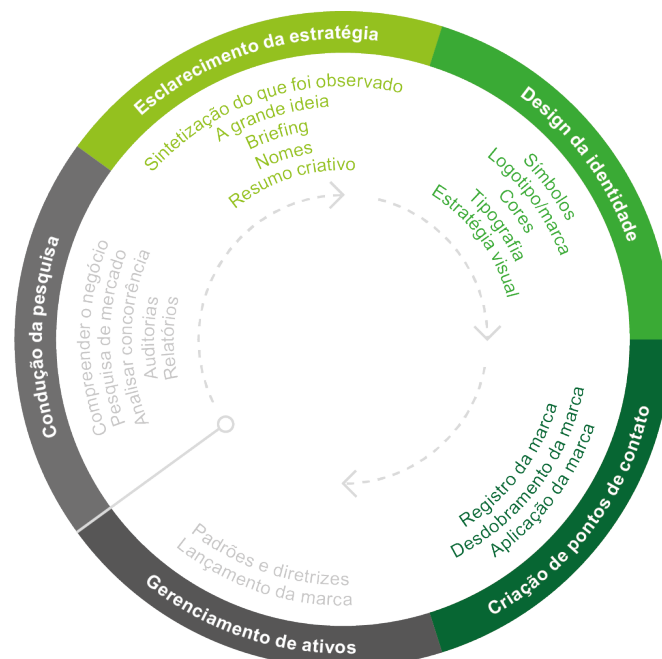
Fonte: adaptado de Lupton (2013)

O principal motivo pelo qual o Design Thinking deu continuidade ao projeto reside na impossibilidade de criação do modelo funcional em conjunto com os possíveis usuários, etapa importante no HCD. Além disso, após os testes finais, os pontos de melhoria e refinamento foram levantados para possibilitar o recomeço do

ciclo, conforme prevê essa segunda metodologia, resultando em um produto 100% funcional e que atenda a todos os requisitos aqui previstos.

Concomitantemente ao desenvolvimento do modelo funcional, foi utilizado o Método de Wheeler (2008) no desenvolvimento da parte gráfica do projeto, figura 6, principalmente no que diz respeito à identidade visual e seus desdobramentos, iniciando na etapa de Esclarecimento da Estratégia, uma vez que a etapa de Condução da Pesquisa para compreender os stakeholders já tenha sido concluído pela metodologia do HCD na etapa Ouvir.

Figura 6: Método de Wheeler



Fonte: adaptado de Wheeler (2008)

Para o desenvolvimento da identidade visual, o processo metodológico teve início no segundo passo (Esclarecimento da estratégia), uma vez que os dados levantados nas entrevistas na etapa Ouvir do HCD permitiram entender sob a perspectiva dos possíveis usuários como a comunicação visual deve orientá-los da melhor maneira tanto no que diz respeito à utilização do sanitário, como no incentivo do seu uso. Assim, as entrevistas funcionaram como uma espécie de briefing, que trouxeram as ferramentas necessárias para o encaminhamento do restante da metodologia.

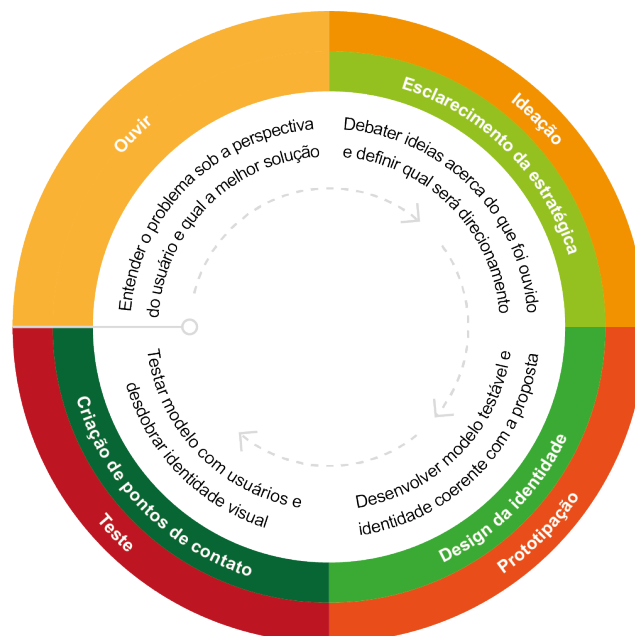
Por se tratar de um produto voltado para a área social, a última etapa da metodologia de Wheeler (Gerenciamento de ativos) se faz desnecessária, uma vez

que não se trata de uma empresa com fins lucrativos que gerencia uma equipe voltada para esse propósito, portanto, não há a necessidade dos resultados que seriam gerados por esta última etapa do processo metodológico.

O procedimento metodológico completo para o desenvolvimento do modelo funcional, então, foi composto por um modelo híbrido envolvendo as três metodologias citadas anteriormente, sendo duas delas (HCD e Design Thinking) voltadas para o produto e a metodologia de Wheeler para a identidade visual, como mostra a figura 7, na seguinte ordem:

- Ouvir;
- Ideação e Esclarecimento da estratégia;
- Prototipação e design da identidade;
- Teste e criação de pontos de contato.

Figura 7: Método híbrido utilizado pelos autores



Fonte: Autoria própria (2022)

4 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento foi realizado a partir das etapas: ouvir, por meio de entrevistas, transcritas no APÊNDICE A, realizadas com cinco pessoas de grupos diferentes; a ideação e esclarecimento da estratégia, que consistiu no debate e na geração de alternativas para a melhor forma de execução do modelo e do encaminhamento da marca; a prototipação e design da identidade, quando foi realizada a construção da marca completa e de uma parte do modelo funcional, cujo assento e demais partes do modelo em 3D foram construídas em grupo pelos integrantes: Kaique Frias, Maria Luiza e Leticia Bito durante a disciplina Modelos e Maquetes 2, ministrada pelo professor Dr. Jeferson Gil Furhmann e por fim, a etapa de testes e criação de pontos de contato, realizada por meio da utilização de cartazes.

Devido às limitações em relação ao transporte do modelo e destino dos resíduos gerados, além da possibilidade de instalação do assento dentro de um ambiente fechado e privativo sem a necessidade de monitoramento constante, decidiu-se realizar essa última etapa dentro de uma empresa privada.

4.1 Etapa Ouvir

O início do desenvolvimento deste projeto aconteceu de maneira qualitativa, em entrevistas realizadas com 5 pessoas, sendo elas:

- Robson Rocha do Nascimento, fiscal de um sanitário público localizado em frente a Praça Tiradentes;
- Amy Lemos, artista transexual, há dois dias em situação de rua no município, dado coletado no dia da entrevista;
- Maria Letícia Fagundes, médica, duas vezes eleita vereadora de Curitiba pelo Partido Verde (PV);
- Vanessa Lima e Rafaela Riesemberg, responsáveis pela ONG Mãos Invisíveis, que trabalham em prol das pessoas em situação de rua há 5 anos.

A escolha das pessoas a serem entrevistadas aconteceu pela extensão de conhecimento que cada uma delas tem acerca dessa temática: desde aqueles mais oprimidos, invisibilizados e vítimas da falta de um banheiro, como é o caso da Amy, até aqueles que possuem poder de maneira direta e indireta de efetivamente minimizar os danos ao qual os usuários estão submetidos, seja a curto ou longo prazo,

como é o caso dos demais entrevistados. A abordagem com essas pessoas foi por meio de conversas empáticas, para então coletar histórias sobre suas perspectivas e vivências.

Com isso, levantou-se que estão disponíveis dezesseis banheiros públicos, que ficam abertos das 8h da manhã às 19h da noite e são de uso gratuito para as pessoas em situação de rua e para os responsáveis pela segurança, limpeza e fiscalização pública da cidade. Os demais cidadãos precisam pagar uma taxa no valor de R\$2,00 aos fiscais para utilizá-los. Segundo Robson, ao abrir pela manhã, as pessoas esperam próximo ao local, e é possível perceber o seu desconforto pela necessidade urgente da utilização do banheiro, situação propícia para o desencadeamento de infecções urinárias e dermatites, como afirmou Maria Leticia, forçando os que não aguentam esperar por esse intervalo de 13 horas em que o banheiro fica fechado a urinar e/ou defecar a céu aberto, principalmente onde ficam mais aglomerados: nas praças e ruas mais movimentadas do centro, como é o caso da Rua XV, ainda que tal feito seja contravenção passível de punição, como alerta o Senado Federal (figura 8), com multa no valor de R\$510,00, de acordo com o artigo 233 do Código Penal: praticar ato obsceno em lugar público, ou aberto ou exposto ao público (BRASIL, 1940).

Figura 8: Postagem do Senado Federal



Fonte: Senado Federal (2020)

Comerciantes próximos às regiões em que as pessoas em situação de rua ficam tendem a utilizar técnicas hostis para mantê-los longe: como manter a calçada molhada e até mesmo a utilização de produtos com cheiros fortes, como a creolina,

de forma a evitar que eles se estabeleçam e/ou utilizem aquele espaço para suprir suas necessidades fisiológicas.

No caso especificamente das mulheres em situação de rua, por mais que exista o recente amparo governamental sobre a questão menstrual delas – por meio da distribuição de absorventes –, essas ainda possuem dificuldades de acesso a uma dignidade menstrual completa, que envolva: local para tomar banho e se trocar com privacidade e segurança, acesso à possibilidade de descarte correto dos absorventes, de forma a terem sua higiene e, portanto, saúde menstrual asseguradas.

Conforme a conversa com a Vanessa e a Rafaela, estima-se que Curitiba tenha, em 2022, cerca de 6 mil pessoas em situação de rua, pelo menos 40% delas cadastradas no CadÚnico (3087 pessoas). Tais números são estimados devido à falta de dados oficiais, já que o último levantamento ocorreu em 2016, enquanto no site da Fundação de Ação Social (FAS), o último dado é de 2018. Porém, se todas essas pessoas optarem por se cadastrar e obter acesso ao amparo que a FAS oferece, ela não possuirá vagas para atender a todos, uma vez que só consegue atender um total de 1452 pessoas. Além disso, muitas dessas pessoas preferem se abster de obter tal amparo, porque muitas vezes o suporte que lhes é oferecido é temporário (uma noite) e insuficiente para valer a pena, podendo até mesmo serem abandonadas em condições piores que aquelas em que foram abrigadas: como serem levadas a um lugar muito mais longe de onde foram recolhidas e as obrigarem a sair pela manhã sem qualquer outro suporte em uma região que não é seu território, o que pode lhes proporcionar problemas muito mais graves do que se só continuassem onde estavam antes.

A insegurança ontológica (GIDDENS, 1991) a qual estão submetidas também molda uma nova percepção de mundo na visão dessas pessoas, que as deixa não só em constante estado de alerta e mais hostis, mas também mais propensas a criarem suas próprias regras do que a seguir as que já são estabelecidas pelo senso comum de uma sociedade.

Durante a entrevista na ONG, foi dito que a ausência de um local em que essas pessoas possam ter contato consigo mesmas, como acontece quando nos vemos diante de um espelho, também as desassocia de sua própria imagem, ou seja, faz com que elas não se reconheçam mais. Dito isso, ficou claro que, além das características básicas que constituem um sanitário, como privada e pia, esse modelo precisa também munir-se de outros artifícios que funcionem como uma política de

redução de danos. Assim, toda e qualquer comunicação visual feita acerca desse projeto não pode ser imperativa, mas sim colaborativa e amigável. Dessa forma, além de contar com a cooperação na utilização do sanitário, viabiliza-se também uma proposta de sistema de autogestão por parte dos usuários em situação de rua e até da comunidade envolvida.

4.2 Etapa de Ideação/Esclarecimento da estratégia

A partir da escuta dessa variedade de grupos e tendo avaliado a necessidade de mais banheiros espalhados por Curitiba que atendam a quantidade de pessoas em situação de rua atual sem restrições de horários e/ou pagamento de taxas para sua utilização, deu-se início ao debate sobre o que deveria estar atrelado a esse sanitário público pela técnica de brainstorming, conforme prevê a etapa da metodologia atual.

Considerando que a proposta é de que esse sanitário faça parte do mobiliário urbano da cidade, ele precisa ter um nome atrelado que seja de fácil inserção no vocabulário de seus usuários, principalmente porque o ato de ir ao banheiro é natural a todos que possuem fácil acesso a um dentro de casa, ou seja, pouco se pensa a respeito: assim, o nome do produto deve soar tão natural quanto o ato de usá-lo.

No português brasileiro, é comum ouvir a expressão "estar apertado" para designar a necessidade urgente de urinar. Isso vem do desconforto causado na bexiga ao segurar a urina. Além disso, essa mesma expressão também pode ser colocada em outros contextos, representando algum tipo de angústia ao estar passando por algo difícil: "estar no aperto". Entre vários significados que o substantivo masculino "aperto" pode ter segundo o Dicionário Michaelis (APERTO, 2022), especialmente no sentido figurado, três se destacam:

- Circunstância inesperada, geralmente passageira, que traz problemas e contratempos; situação bastante difícil; apuro, contratempo, sufoco;
- Estado de grande ansiedade ou sofrimento; angústia, abertura, tormento;
- Falta ou escassez do necessário para viver; indigência, penúria, pobreza.

Isso significa que não só a palavra "aperto" está atrelada a uma expressão comumente utilizada para exprimir a necessidade de utilizar um sanitário, como também simboliza a situação atual à qual as pessoas em situação de rua estão submetidas. Além disso, "aperto" também existe como um adjetivo na língua italiana, e pode ser traduzido para "aberto": ou seja, uma característica fundamental que um

sanitário público deveria ter para atender pessoas em situação de rua, que é estar sempre aberto, 24h por dia.

Dessa forma, decidiu-se nomear esse sanitário público de “Aperto”, pela proximidade da palavra com o linguajar comum brasileiro e pela representação da palavra para o público ao qual foi destinado, sendo característica fundamental que todos os sanitários públicos deveriam ter, em se tratando da palavra italiana.

O nome “Aperto” também deu o título ao minidocumentário originado das entrevistas de Robson Rocha do Nascimento e Amy Lemos, projeto final desenvolvido para a disciplina de Audiovisual, ministrada pela professora Ana França, cujo intuito era levantar o debate acerca de um assunto banalizado por quem não precisa pensar sobre e que prejudica ainda mais a vida dessas pessoas que já se encontram em uma situação de muita vulnerabilidade.

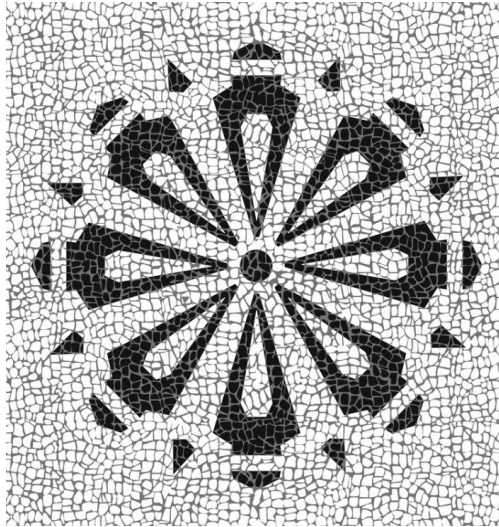
Com relação a Curitiba, cidade em que o projeto está focado, muito se utiliza do pinhão e da araucária para representação gráfica visual de elementos da cidade, e o que pode ser observado é o seu formato triangular na extremidade, conforme fotografias 11 e 12.

Fotografia 11: Vale do Pinhão



Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba (2021)

Fotografia 12: Pinhão representado em mosaico



Fonte: Kolberg (2022)

Além disso, os pontos de ônibus são muito característicos por serem tubulares (fotografia 13), o que significa que existe uma “padronização” nas formas geométricas básicas sendo utilizadas para compor a identidade visual da cidade.

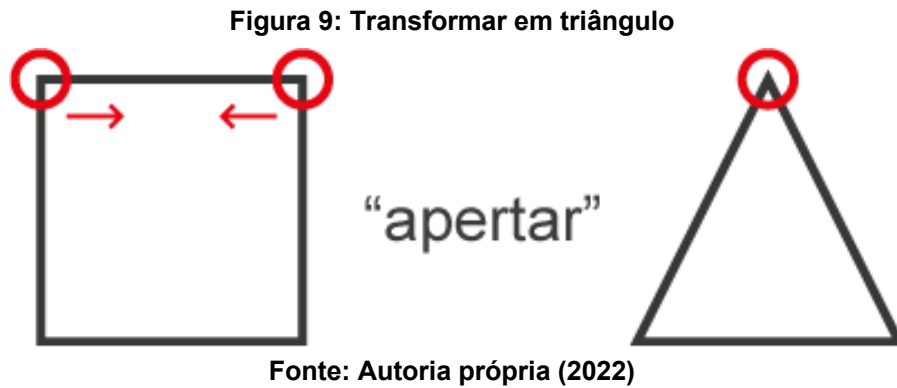
Fotografia 13: Estação tubo praça Eufrásio Correia



Fonte: Depositphotos (2018)

O banheiro químico, cuja abstração da forma mais básica é uma caixa retangular (fotografia 14), e como esse é um atributo ao qual não se quer qualquer relação associada, optou-se por testar a possibilidade de desenvolver o modelo a partir de outra forma básica que é o triângulo, aproximando o formato do banheiro de uma representação muito utilizada por toda a cidade (pinhão) e ainda conversando com a questão das formas geométricas básicas que se observa na configuração

urbana de Curitiba. É possível também considerar o sentido figurativo de apertar dois pontos do quadrado, unindo-os e transformando a forma num triângulo, como mostra a figura 9:



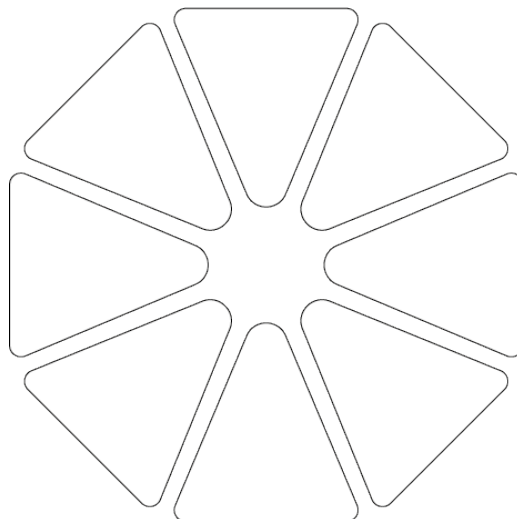
Fotografia 14: Banheiro químico



Fonte: Tera Ambiental (2014)

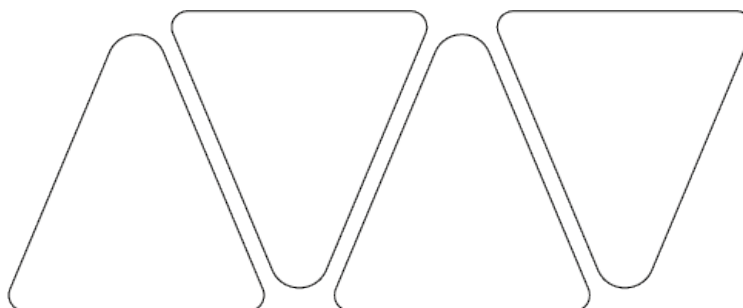
O formato triangular também mostra algumas outras possibilidades de encaixe para o sanitário completo ser implementado nas praças, entre elas de maneira circular (figura 10) ou linear (figura 11), possibilitando que a abertura das portas seja intercalada e evidenciando a lei da continuidade de Gestalt (GOMES FILHO, 2022).

Figura 10: Disposição circular dos sanitários



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 11: Disposição linear dos sanitários



Fonte: Autoria própria (2022)

Para criação da marca atrelada a esse sanitário, foram analisadas algumas marcas de louças sanitárias à venda em lojas de materiais para construção junto a duas marcas de sanitários secos, a nacional WseCo (figura 12) e a alemã Kildwick (figura 13).

Figura 12: Logomarca WseCo



Fonte: Barracão Casa Grande (2022)

Figura 13: Logomarca Kildwick



Fonte: Kildwick (2022)

As marcas atreladas a louças sanitárias já fazem parte do imaginário das pessoas quando se pensa em sanitários, o que justifica buscar inspirações em algo que já existe e é amplamente difundido para reinterpretá-lo e inseri-lo em um novo contexto, despertando a sensação trazida por algo que diga visualmente que se trata de um sanitário, mas não como já é conhecido.

Conforme a figura 14, observa-se que as marcas de louças sanitárias, em sua grande maioria, são caracterizadas por logotipos ou isologos. É considerado um logotipo a marca que é formada por um tipo de fonte característico e composto apenas por letras ou palavras, como é o caso da Incepa, Deca e Celite. Já os isologos são compostos pelo nome da marca atrelado a outros elementos que não podem nem existem separados das outras partes, como é o caso da Astra: logotipo inserido em um retângulo vermelho e delimitado por um contorno azul e a WseCo. Ou seja, a marca só existe como ela está sendo representada, sem mais, nem menos. Com base nessas análises, decidiu-se então que a marca “Aperto” deveria se inspirar nesses logotipos, mas incorporando elementos do produto a ela, formando um isologo.

Figura 14: Logomarcas de louças sanitárias

Incepa

Deca

Celite



Fonte: Autoria própria (2022)

Conforme conversado nas entrevistas, também entendeu-se que, além das necessidades fisiológicas (urinar e defecar), a lavagem das mãos se mostrou muito eficiente para a questão higiênica e sanitária, principalmente após a pandemia do COVID-19, quando o simples ato de lavar as mãos com água e sabão diminuiu o risco de contágio dessa e de outras doenças. Então, levando em consideração a aplicação pública desejada do sanitário, é possível imaginá-lo com um coletor de água de chuva, que, embora não seja o ideal para a higiene, é um tipo de reaproveitamento natural da água que pode trazer uma experiência superior na utilização desse sanitário.

Também se julgou importante a aplicação de um espelho em algum local do sanitário, uma vez que, conforme levantado na etapa Ouvir, a não utilização de um sanitário que possua um espelho ou simplesmente o não acesso a esse objeto com frequência distancia a imagem que as pessoas em situação de rua têm de si, acarretando assim outros tipos de problemas e distúrbios. Contudo, é preciso cautela na utilização de materiais que possam vir a se tornar armas nas mãos de mal-intencionados, o que significa que um espelho tradicional não seria adequado.

Figura 15: Moodboard metodologia Wheeler



Fonte: Autoria própria (2022)

A inspiração para criação do moodboard (figura 15) previsto nessa etapa da metodologia de Wheeler (2008) parte dos seus principais usuários: pessoas em situação de rua. Mas, para além disso, estão as lutas pelos seus direitos básicos, que em sua maioria não são atendidos e justificam a existência de ONGs como “Mãos Invisíveis” atuando na política de redução de danos para essas pessoas. Ainda sobre a redução de danos e principal elemento desse projeto, está o sanitário seco móvel e o sanitário enquanto mobiliário urbano. Também aparecem as questões ecológicas como o reaproveitamento de água da chuva e dos dejetos que, ao voltar para a natureza, tornam o sistema um ciclo completo.

4.3 Etapa de Prototipação/Design da identidade

Decidiu-se que, para a prototipação, seria realizada apenas a construção do assento com o separador de urina, pois os testes realizados na próxima etapa serão feitos dentro de uma empresa privada devido às limitações em relação ao transporte do modelo, bem como a vigilância sobre ele, que seria problemática no caso de um ambiente onde existe o tráfego de pessoas desconhecidas. Além disso, o monitoramento constante permitiu que a coleta de dados quantitativos acerca da utilização do sanitário fosse assegurada.

A primeira parte da etapa foi a criação de rascunhos para que o assento fosse tanto funcional quanto esteticamente agradável, o que deu início à execução do mockup (fotografia 15) para confirmar as medidas e entender o funcionamento. O mockup foi construído em papelão e as medidas para a criação da área útil do sanitário, ou seja, o buraco que receberá o separador de urina, levaram em consideração a largura das medidas de uma privada sanitária comum (feitas em louça). Para a criação da estrutura do modelo, foi escolhido o compensado naval, pelo fato de ser resistente à umidade (após tratamento lixamento e envernizamento), além de possuir um ótimo custo-benefício para a finalidade, pois ele dispensa a necessidade de grandes tratamentos ou maquinários, que não estariam disponíveis na modelaria da UTFPR, local onde a construção foi realizada. A partir do mockup, foi possível desenvolver os desenhos técnicos (APÊNDICE C) para que fosse possível realizar os cortes na CNC sobre a placa de compensado naval (fotografia 16).

Fotografia 15: Mockup produzido em papelão



Fonte: Autoria própria (2022)

Fotografia 16: Corte CNC



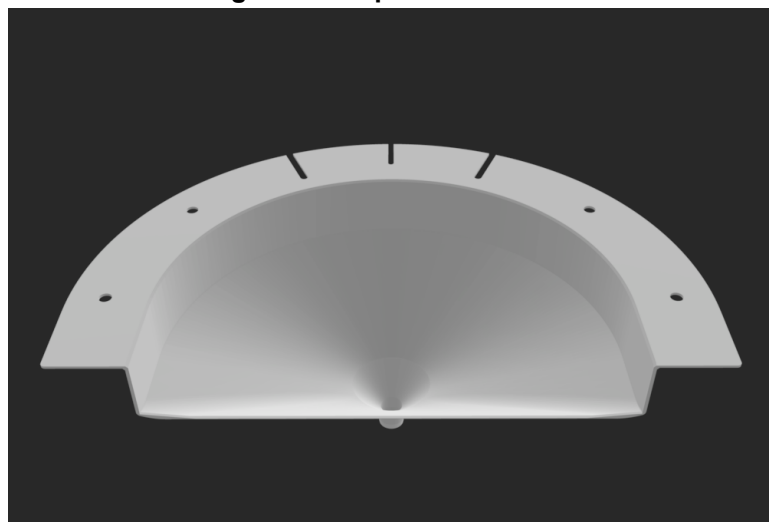
Fonte: Autoria própria (2022)

Algumas peças, como a bombona para recolher a urina, o balde para recolher as fezes, a mangueira e a abraçadeira foram compradas prontas, conforme disponibilidade no mercado. Para que a bombona, de 20 l, coubesse no modelo, alguns ajustes precisaram ser feitos em relação à altura. Enquanto a altura máxima permitida de um assento sanitário é de 45 cm, esse modelo precisou ser 20 cm mais alto para que a estrutura do assento comportasse tanto o recipiente coletor quanto o

separador de urina. A estratégia utilizada foi então considerar uma elevação do piso com degraus para a construção posterior do sanitário: no caso do modelo construído, utilizou-se de paletes adaptados com a altura necessária para diminuir esses 20 cm, simulando como deveria ser o piso do sanitário depois de pronto, diminuindo a distância entre o chão e o buraco onde os dejetos são depositados.

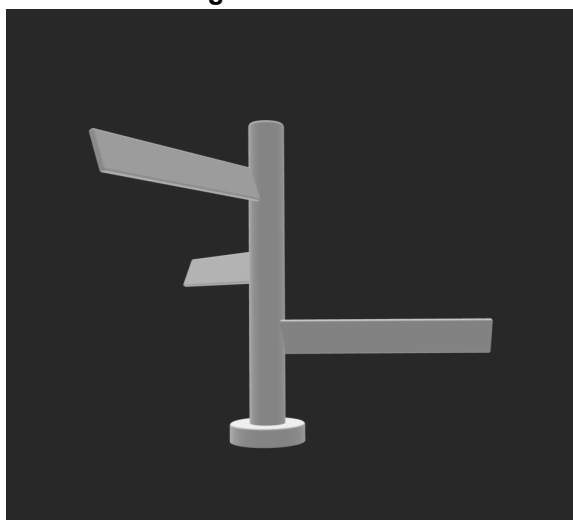
Tanto o separador de urina (figura 16) quanto a hélice (figura 17) e a peça que conecta esta ao motor (figura 18) para misturar a serragem foram desenvolvidos no software Rhinoceros e impresso em PLA utilizando uma impressora 3D.

Figura 16: Separador de urina

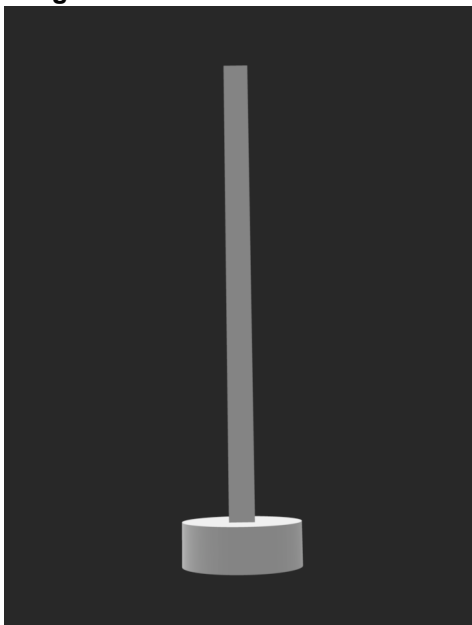


Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 17: Hélice



Fonte: Autoria própria (2022)

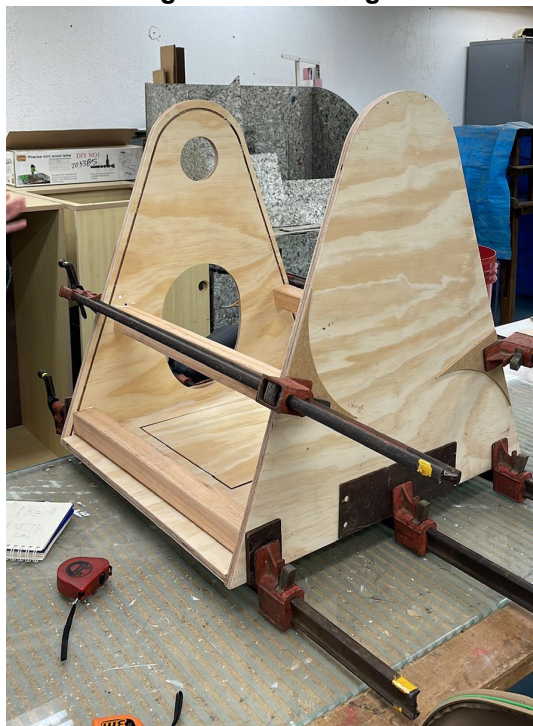
Figura 18: Encaixe hélice e motor

Fonte: Autoria própria (2022)

A partir das peças já cortadas e impressas, foi realizada a montagem (fotografias 17 e 18), seguindo o manual de montagem apresentado no APÊNDICE D, e, por fim, dado o acabamento em Stain (fotografia 19), para que o material se tornasse mais resistente e higiênico na hora da execução dos testes. O material, após lixado e envernizado, garantiu que a limpeza com um pano e produtos de higienização se tornasse simples e rápida.

Fotografia 17: Montagem 1

Fonte: Autoria própria (2022)

Fotografia 18: Montagem 2

Fonte: Autoria própria (2022)

Fotografia 19: Acabamento em Stain

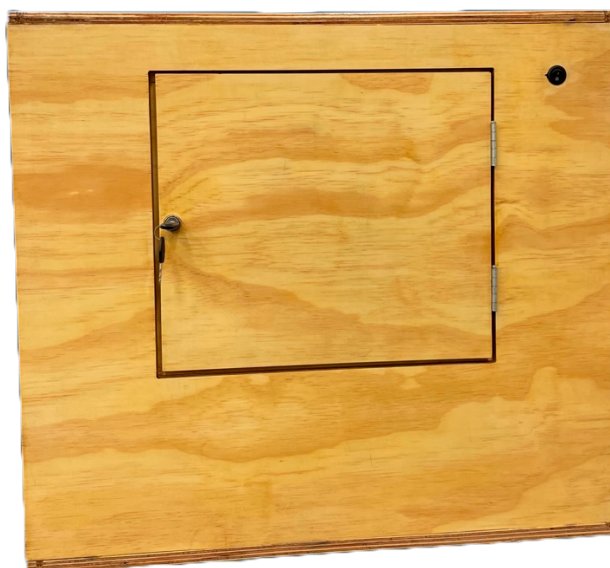
Fonte: Autoria própria (2022)

O modelo final (fotografia 20) conta com uma estrutura em compensado naval que possui na parte superior um buraco ovalado destinado aos dejetos: esse buraco levou em consideração o tamanho médio (26 x 21 cm) do buraco ovalado existente em tampas de assentos convencionais. Outro furo logo atrás permite o encaixe de um cano de respiro com diâmetro de 10 mm.

Fotografia 20: Recortes do assento

Fonte: Autoria própria (2022)

Na parte frontal, foi construída uma porta com chave (fotografia 21) onde os dejetos estão armazenados e podem ser facilmente retirados e seguros, evitando que pessoal não autorizado faça quaisquer alterações no mecanismo de funcionamento do assento. Foram instalados na estrutura também quatro pilares, uma vez que o modelo não conta com as paredes externas para sustentação. O sistema de separação de urina funciona como um funil ligado a uma bombona por meio de uma mangueira (fotografia 22), que permite o escoamento do líquido.

Fotografia 21: Modelo final

Fonte: Autoria própria (2022)

Fotografia 22: Sistema para separação da urina

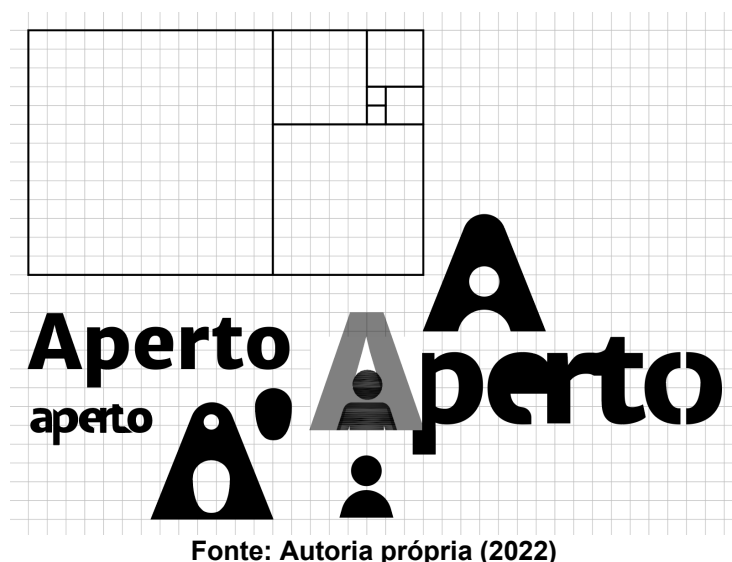


Fonte: Autoria própria (2022)

O balde para recolher as fezes possui uma hélice conectada a um motor, que é acionada por botão localizado na parte frontal do assento e foi desenvolvida para revolver os dejetos já misturados à serragem, a fim de evitar que o mau cheiro se propague e facilitar a compostagem no final do processo.

Para a criação da marca, conforme debateu-se na etapa anterior, isologos são muito comuns em marcas de louças sanitárias. Além disso, “aperto” vem de um vocabulário muito comum do imaginativo brasileiro. Assim, definiu-se que a marca Aperto seria um isologo, com uma fonte de fácil legibilidade para que pudessem ser incluídos elementos que chamassem atenção do que se trata o produto, mas com uma resposta visual rápida. O processo criativo da marca foi registrado conforme mostra a figura 19 abaixo, com utilização da fonte sem serifa *Merriweather Sans Extrabold*, “apertando-a” e incluindo elementos que representam o que é o produto, para quem é e demais características que vêm direto de sua estrutura, como a letra “a” no formato da vista superior do sanitário com representação do usuário na forma negativa dela, o próprio pictograma de uma privada sanitária entre as letras “e” e “r” e o buraco que recebe os dejetos na formação entre as letras “t” e “o”.

Figura 19: Processo de criação do isologo



Após os refinamentos, a marca foi ajustada dentro do *grid* de proporção áurea e finalizada, conforme figura 20 abaixo e cujo conceito pode ser visto na página 1 do Manual de Identidade Visual (APÊNDICE E).

Figura 20: Marca Aperto finalizada



Segundo a metodologia de Wheeler, é de extrema importância o uso de cores na construção de uma marca, isso porque as cores são as primeiras coisas que o cérebro humano associa e, em 60% das vezes, opta por algo graças a ela: a cor desperta sentimentos e estabelece conexões. Por focar no caráter sustentável, optou-se por utilizar tonalidades de verde como principais para a marca, cor muito associada a produtos que atendam essas características. O verde, segundo Heller (2008), é a cor da esperança, a segunda preferida pelas pessoas, ficando logo atrás do azul, a cor da simpatia, assim, a marca final colorida (figura 21) possui dois tons de verde-azulado como principais.

Figura 21: Marca colorida



Fonte: Aatoria própria (2022)

Além disso, foram escolhidas outras três cores de apoio a serem utilizadas nas aplicações e desdobramentos da marca, de maneira a despertar sensações otimistas e que sejam “novas” – que Heller (2008) chama de "refrescantes" (figura 21). Com isso, construiu-se a paleta de cores da marca composta pelos dois tons de verde principais: floresta e opala, bem como amarelo pera, laranja sinópia e branco floral para as cores de apoio, como é mostrado na página 4 do Manual de Identidade Visual.

Figura 22: Cores refrescantes



Fonte: A psicologia das cores (HELLER 2008)

O amarelo, que desperta sentimentos otimistas, em conjunto com o laranja, uma cor divertida, e o branco, uma cor que simboliza o “bem”, criam uma marca amigável e alegre, dois atributos fundamentais para um produto que deseja conversar com seus usuários e lhes trazer alívio, ou “desaperto”.

4.4 Etapa teste/Criação de pontos de contato

Para o teste, alguns ajustes precisaram ser feitos no modelo: o balde para coletar as fezes precisou ser adaptado, retirando o sistema de motor e sendo substituído por um saco de lixo comum que recolhesse os dejetos devido à dificuldade

de tratamento e à falta de condições para realizar a compostagem. Bem como um degrau confeccionado em pallets para o ajuste da altura do assento.

Fotografia 23: Ajuste com pallets para teste

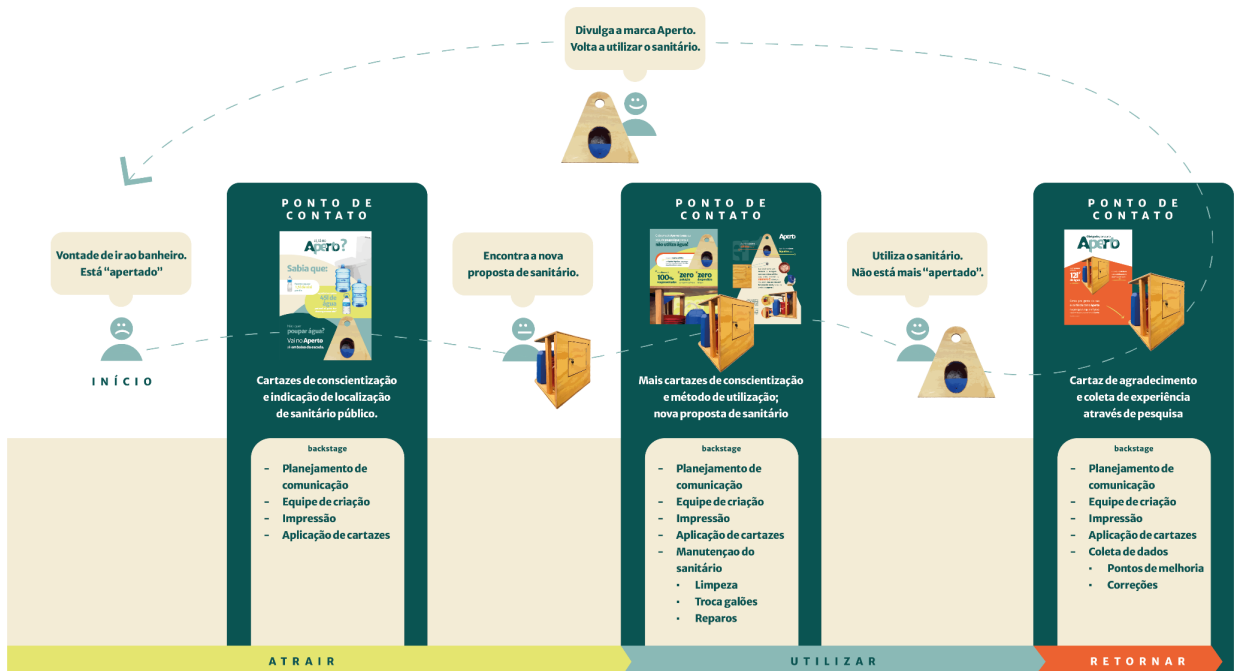


Fonte: Autoria própria (2022)

O vaso sanitário ficou instalado por cinco dias no espaço cedido pela empresa parceira, dentro da antessala do banheiro que fica localizado aos fundos do andar térreo e é utilizado apenas por funcionários, em sua maioria, homens.

Ao instalá-lo na empresa, foram expostos cartazes em tamanho A3 sobre o Aperto, apresentados no APÊNDICE F, por todo o trajeto que a pessoa percorreria no ciclo de uso do produto (figura 23). Os cartazes originaram-se dos desdobramentos da marca e funcionaram como pontos de contato para que essa pessoa se encaminhasse sozinha até o modelo.

Figura 23: Painel pontos de contato



Fonte: Autoria própria (2022)

O primeiro cartaz foi colocado no banheiro mais próximo utilizado por esses funcionários e tinha o intuito de conscientizar sobre a quantidade de água utilizada na descarga, às vezes apenas para descer a urina (figura 24).

Figura 24: Cartaz informativo 1



Fonte: Autoria própria (2022)

Seguida a instrução do primeiro cartaz, o usuário se deparava com o segundo cartaz (figura 25), que o cumprimenta com "boas-vindas" e estava fixado na porta que dava acesso à antessala em que o assento estava instalado.

Na parede, acima do assento, era possível ver mais dois cartazes (figuras 26 e 27), um que explica por que esse tipo de sanitário poupa água e como ele funciona, enquanto o segundo é sobre como utilizá-lo, onde cada dejetos é despejado e o que acontece com eles ao final.

Figura 25: Cartaz informativo 2



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 26: Cartaz informativo 3



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 27: Cartaz informativo 4



Fonte: Autoria própria (2022)

O último cartaz (figura 28) foi posicionado ao lado da porta no sentido da saída do usuário: sua cor é majoritariamente o laranja da paleta de cores, justamente por ser uma cor quente e bastante saturada, de maneira a despertar a atenção para a informação desse ponto de contato, encorajando os usuários a responderem o questionário de experiência com o Aperto, posicionado logo abaixo desse cartaz.

Figura 28: Cartaz informativo 5



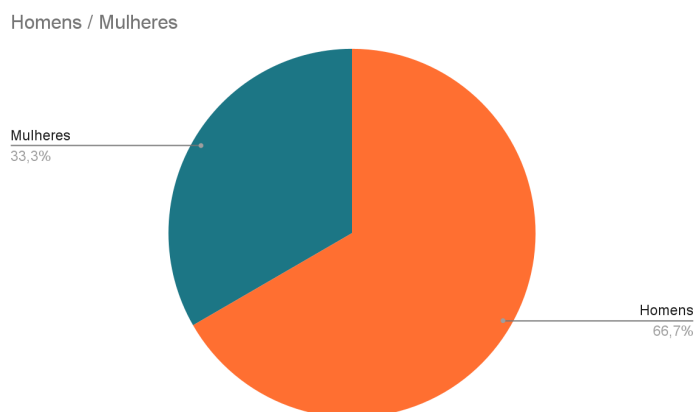
Fonte: Autoria própria (2022)

O questionário (APÊNDICE B) era sucinto, com apenas sete questões, a maioria delas assinaláveis entre “sim” e “não”, enquanto as demais pediam brevemente por respostas dissertativas simples, com um espaço para comentários, críticas e sugestões ao final, assim os usuários não expressariam qualquer tipo de dificuldade em respondê-lo, garantindo resultados mais precisos.

5 RESULTADOS

A empresa conta com um total de 11 instaladores e 4 vendedoras entre seus funcionários, totalizando 15 pessoas que utilizaram o Aperto. A maioria das pessoas desconhecia essa alternativa de sanitário e os que conheciam sempre o associavam a fossas, mais comuns em zonas rurais.

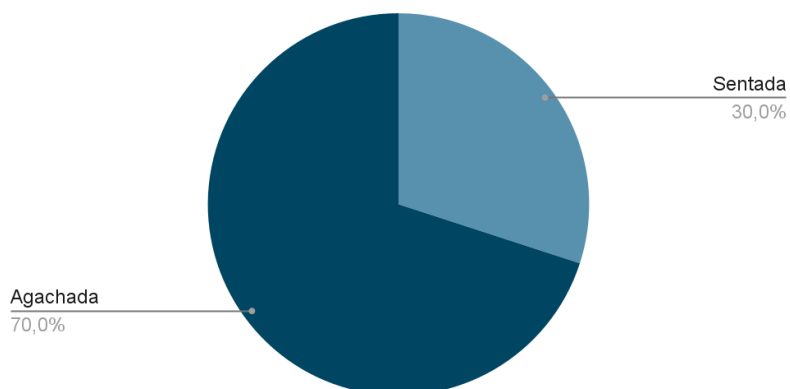
Gráfico 1: Gênero



Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 2: Posição para utilização - mulheres

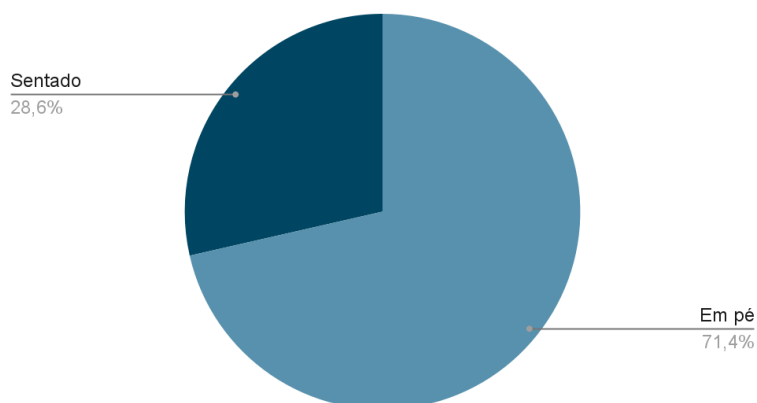
MULHERES Ao utilizá-lo você: urinou de pé, agachada ou sentada?



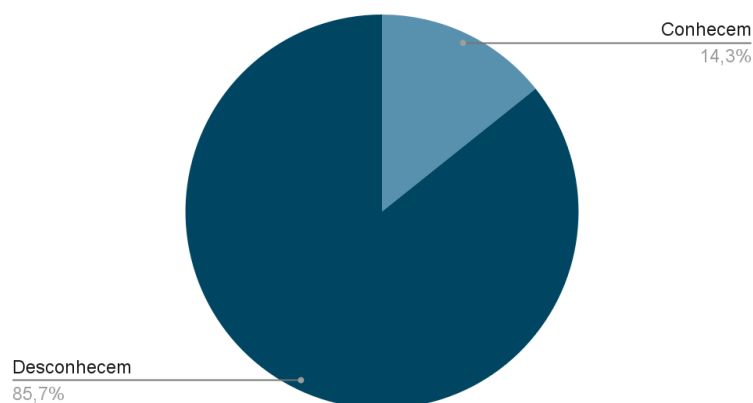
Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 3: Posição para utilização - homens

HOMENS Ao utilizá-lo você: urinou de pé, agachado ou sentado?

**Fonte: Autoria própria (2022)****Gráfico 4: Conhecimento sobre o modelo**

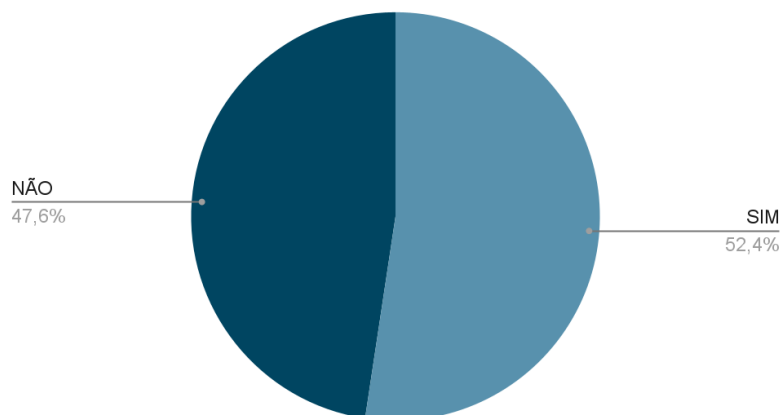
Você já conhecia esse tipo de banheiro?

**Fonte: Autoria própria (2022)**

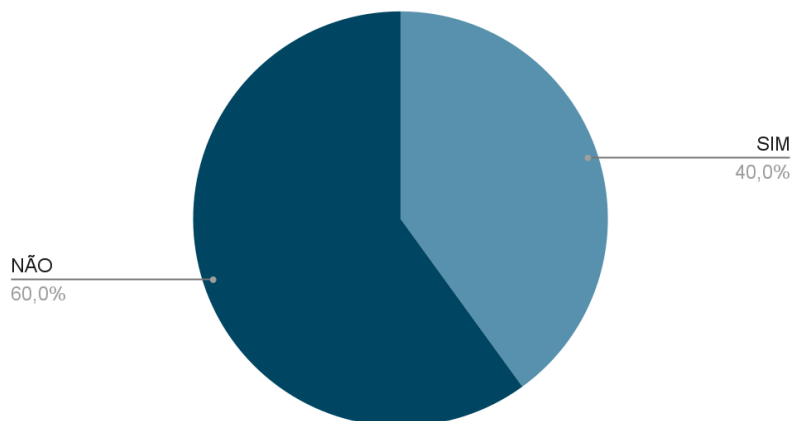
Com relação à tranquilidade da experiência, a divisão se deveu, provavelmente, por conta do separador de urina, considerado ruim por respingar muito, para aqueles que optaram por urinar em pé, e pelo seu tamanho, que foi considerado demasiado pequeno por ser difícil de "acertar". Essa situação culminou na maioria respondendo que não voltaria a usá-lo, principalmente porque os homens, público que urina majoritariamente em pé, eram a maioria dentre o total de 21 respostas obtidas.

Gráfico 5: Avaliação da experiência

A experiência foi tranquila?

**Fonte: Autoria própria (2022)****Gráfico 6: Retorno**

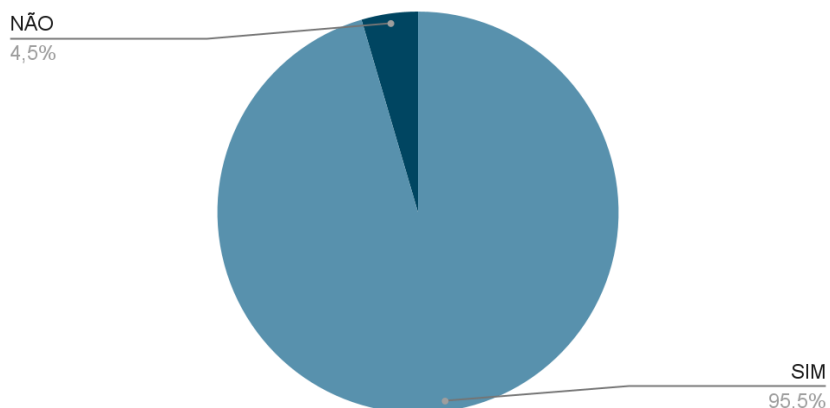
Voltaria a usá-lo?

**Fonte: Autoria própria (2022)**

Quanto à questão de se essa seria uma alternativa a se considerar caso fosse gratuita e aberta 24h nas ruas, bem como sobre a sua comunicação visual estar apropriada, todos ou quase todos responderam que sim, o que mostra que esta comunicação e a alternativa desse sanitário poderia tirar muitas pessoas do aperto.

Gráfico 7: Utilização caso houvesse essa opção disponível na rua

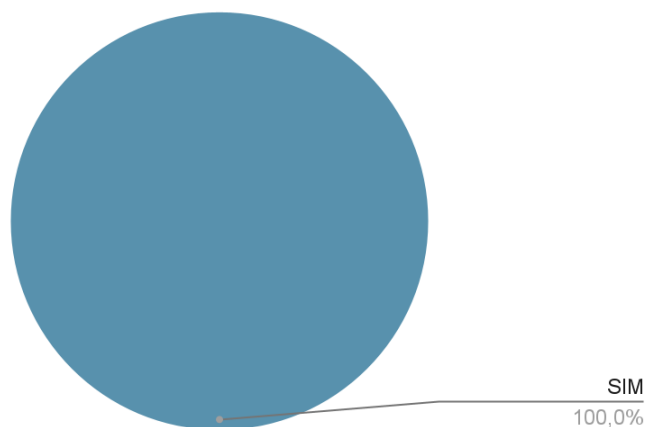
E se estivesse apertada(o) no meio da rua e essa houvesse essa opção de forma gratuita e disponível 24h por dia?



Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 8: Comunicação visual

A comunicação desde o momento do primeiro contato com o sanitário até o momento de sua utilização foi adequada?



Fonte: Autoria própria (2022)

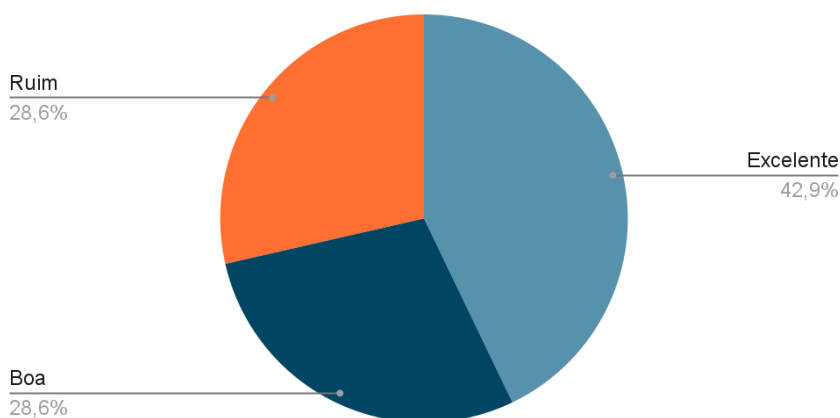
Quanto à última questão da pesquisa, em que se disponibilizava um espaço para sugestões, elogios e reclamações, a sugestão de aumentar o separador de urina foi encontrada 5 vezes entre os homens e 2 vezes entre as mulheres. Já a diminuição do tamanho do buraco do assento foi sugerida 4 vezes, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, o que mostra que todos que urinam sentados acharam grande a diferença de medidas entre o assento proposto, 31 x 22 cm, contra um assento convencional com medidas 26 x 21 cm. Outro ponto levantado foi a questão do papel

higiênico, que ora ficava sobre o assento, ora sobre a estante dentro da antessala, o que dependia do último usuário que teria utilizado o sanitário. Contudo, em um modelo completo desse sanitário, esse elemento estaria preso em suporte fixado na parede logo ao lado, de fácil alcance para quem estivesse sentado sobre o assento. Quinze pessoas comentaram que o odor estava realmente menor do que o esperado, especialmente após entenderem que os dejetos continuariam ali por um tempo antes de serem levados. Doze pessoas deixaram comentários se mostrando surpresas diante da “novidade” apresentada, já que não conheciam a possibilidade de existência desse modelo de sanitário. A comunicação visual recebeu elogios também sobre a clareza da informação, com sugestão de incentivar os homens a urinar sentados, evitando o respingo durante o uso.

De acordo com os testes, o separador de urina foi o pior avaliado, mas também é o item de maior distinção em relação à cultura da "fossa" e ao que se conhece de vaso sanitário convencional. Portanto, serão necessárias ações mais eficazes para melhorar a experiência com o produto, apesar de essa já ter se mostrado viável.

Gráfico 9: Avaliação do separador de urina pelas mulheres

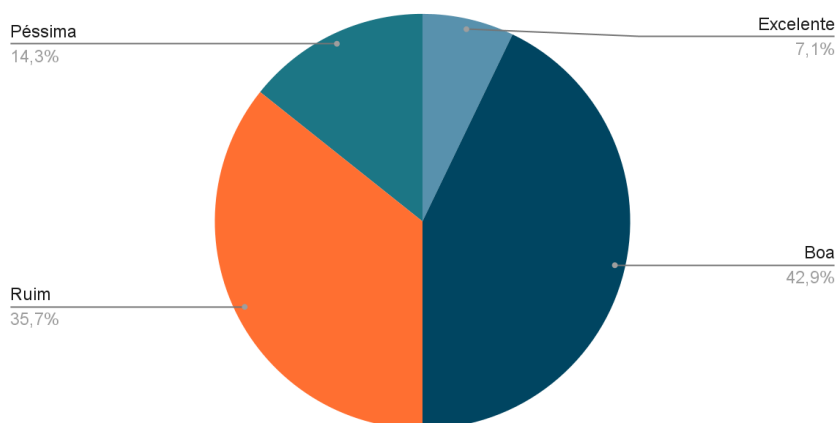
MULHERES Avaliação da eficácia do separador de urina?
Excelente, boa, ruim ou péssima?



Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 10: Avaliação do separador de urina pelos homens

HOMENS Avaliação da eficácia do separador de urina? Excelente, boa, ruim ou péssima?



Fonte: Autoria própria (2022)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho proposto teve como objetivo desenvolver um modelo de design de sanitário seco voltado para as praças da região central de Curitiba. Constatou-se que, segundo o último levantamento realizado pela FAS em 2018, aproximadamente 60% da população em situação de rua está concentrada nessa região. Além desse grupo de risco, a movimentação populacional é intensa tanto durante o período comercial quanto no período noturno. Enquanto a cidade de Curitiba ocupou por quatro anos o topo do *ranking* da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental como a melhor capital em saneamento no Brasil, aqueles em situação de rua, moradores de bairro afastados e de ocupações, viram-se ainda negligenciados. Com foco no centro da cidade, é possível perceber tal fato ao analisar a quantidade de banheiros públicos disponíveis, que totalizam dezesseis, além do horário de funcionamento, das 8h da manhã às 19h da noite, e do valor de R\$2,00 de taxa cobrado para a sua utilização. Apesar de a população de rua não pagar para utilizá-los, muitas pessoas não sabem dessa informação ou são barradas quando precisam. Esses dados acabam indo contra o item 6.2 dos ODS da ONU, que visa alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto até 2030.

O modelo de sanitário seco pode ser considerado similar aos sanitários químicos comuns em tamanho e facilidade de transporte, porém com um caráter muito mais sustentável. Isso se dá pelo fato de seu conceito abranger a possibilidade de compostagem a partir da separação dos sólidos e dos líquidos, o que impede que os odores sejam ainda mais fortes. Além disso, essa separação permite o uso ininterrupto do sanitário, uma vez que cada um deles são armazenados em recipientes de fácil troca. Como esse funcionamento de sanitário é considerado novo e voltado, principalmente, para a população em situação de rua, foi desenvolvida a identidade visual para aplicação em materiais gráficos voltados para o ensino de seu funcionamento, maneiras de utilização e suas vantagens, visando o incentivo à sua produção e disponibilização nas ruas de Curitiba para o acesso de todos a qualquer momento do dia, estimulando sua utilização sempre que necessário e construindo uma cidade mais humana.

O desenvolvimento se deu a partir das metodologias HCD, *Design Thinking* e do Método de Wheeler de forma complementar. O *Human-Centered Design* (HCD) foi

aplicado no início da pesquisa, utilizando-se das orientações da etapa Ouvir: importante para entender empaticamente sob a perspectiva dos principais usuários e daqueles que atuam ativamente junto a eles sobre quais eram suas reais necessidades e como agir frente a um problema que não somos capazes de compreender, uma vez que não nos afeta, como acontece no caso das pessoas em situação de rua. Em seguida, foram debatidas as ideias levantadas com relação às conversas e geradas alternativas para o sanitário: tanto para a construção do assento por si só, bem como para sua marca atrelada, utilizando-se de orientações do *Design Thinking* e da metodologia de Wheeler, que iniciaram na etapa de Ideação/esclarecimento da estratégia. Na etapa seguinte, prototipação/design da identidade, foram desenvolvidos de maneira conjunta o assento e a marca, estabelecendo assim um “diálogo” entre eles. Por último, na etapa de teste/criação de pontos de contato, utilizou-se de desdobramentos da marca através de cartazes para induzir os usuários testados a irem utilizar o assento, onde obteve-se os dados acerca do produto e da marca para que fosse possível identificar os pontos de melhoria. A mesclagem entre as metodologias foi importante para que fosse possível tirar o melhor proveito de cada etapa durante o desenvolvimento de ambas as partes que compõem este projeto, além disso, o *Design Thinking* e a metodologia de Wheeler possuem uma “concordância” em suas etapas de desenvolvimento do Aperto, condição muito importante para a criação de um produto e uma marca que fossem coerentes entre si.

Como resultado dos testes, seu apelo estético foi um fator que chamou a atenção dos usuários e despertou curiosidade sobre como um sanitário pode funcionar sem a utilização de água, levantando discussões bastante pertinentes sobre a existência de soluções práticas e viáveis para atender uma necessidade básica de pessoas em situações tão vulneráveis e que só não é implementada em larga escala ainda. A comunicação visual também despertou o interesse sobre um assunto banalizado no cotidiano de pessoas que possuem acesso a saneamento básico em casa e as levou a utilizar o sanitário de fato e/ou pelo menos conhecê-lo, o que cumpriu com a intenção de instigar as pessoas a procurá-lo como alternativa, mesmo que sua experiência com ele não tenha sido, necessariamente, excepcional.

Os problemas levantados na etapa teste do assento são de fácil correção e podem tornar esse assento funcional em sua proposta, o que inclui redesenhar o separador de urina e realizar novos testes. Porém, devido à falta de tempo, essas

correções não puderam ser realizadas, assim como a reaplicação do teste de validação.

A sugestão para uma nova etapa é ajustar o tamanho do buraco do assento, o que implica também no reajuste do desenho do separador de urina e ambos podem ser testados a partir da estrutura existente.

Em relação aos materiais, chegou-se à conclusão de que o uso do termoplástico Polietileno de Alta Densidade (PEAD) é o mais recomendado, pois possui boa rigidez, alta resistência às intempéries, grande durabilidade e é reciclável, o que torna o sanitário mais sustentável. Portanto, para os próximos projetos, é possível desenvolver sistemas coletores que se adequem melhor ao assento, o que permite uma altura menor do vaso sanitário sem influenciar a altura adequada, entre 43 e 45 centímetros. A partir dessas etapas, será possível propor a cabine do sanitário considerando o PEAD e seu processo de fabricação, para que o que hoje é um modelo possa ser uma proposta de implementação viável. Sendo assim, o balde coletor de fezes pode ter a sua abertura menor e sua altura maior, removendo também as hélices e o motor, que se mostrou ineficaz devido à sua potência. Caso seja necessário dispersar o odor, a sugestão é que seja acoplado um ventilador ao cano de respiro, para que possa ser direcionado para o lado externo do sanitário.

Contudo, nas discussões levantadas, concluiu-se que o problema real é a falta de sanitários suficientes em Curitiba para atender a demanda da cidade. Por isso, a proposta deste trabalho é pertinente e necessária – e não mera política de redução de danos. A discussão que se levanta, e que deveria estar em pauta quando falamos sobre pessoas em situação de rua, é a da garantia de acesso a uma moradia adequada.

Enquanto essas políticas públicas são idealizadas, apresentadas e discutidas em outras instâncias, não podemos ignorar a situação atual da população em situação de rua de Curitiba, bem como das pessoas que trabalham na rua ou que estão de passagem. Com os ajustes no modelo e uma produção em larga escala, seria possível contribuir não só para o conforto dessas pessoas, mas oferecer uma alternativa digna para a satisfação de uma necessidade tão básica quanto urinar e defecar. E, do ponto de vista ambiental, uma alternativa como a que foi proposta pode ser mais um fator de mudança no espaço público. Dessa forma, esse projeto de design se conecta a outras áreas para pensar formas de tornar a cidade mais sustentável e, sobretudo,

acolhedora, na medida em que enxerga e respeita populações invisibilizadas – e oferece condições, minimamente dignas, de se viver.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). **ODS 6 no Brasil: visão da ANA sobre os indicadores**. Brasília: ANA, 2022.

ALVES, Bárbara Samartini Queiroz. **Banheiro Seco: Análise Da Eficiência De Protótipos Em Funcionamento**. Trabalho de Conclusão de Curso. Online. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/03/banheiro-seco-estudo-de-casos.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

APERTO. *In*: **Michaelis: dicionário online de português**. Online. Editora Melhoramentos, 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/aperto/>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

ARCHDAILY. **Estúdio Diagonal Proporcional / Madeiguiincho**. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/941902/estudio-diagonal-proporcional-madeiguiincho>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 7001: Símbolos gráficos - Símbolos de informação ao público**. Rio de Janeiro, 2018.

ATLÂNTICO. **Impressão 3D: como usar tecnologia e inovação a favor do seu negócio**. 2022. Online. Disponível em: <<https://www.atlantico.com.br/impressao-3d-como-usar-tecnologia-e-inovacao-a-favor-do-seu-negocio/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

BACALOV, Luis Enriquez; BARDOTTI, Sergio; BUARQUE, Chico. **A cidade ideal**. 1977. Online. Disponível em: <<http://www.chicobuarque.com.br/obra/cancao/178>>. Acesso em: 25 abr. 2022

BANHEIRO. *In*: **Michaelis: dicionário online de português**. Online. Editora Melhoramentos, 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/banheiro/>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

BARRAÇÃO CASA GRANDE. **Sanitário Seco Ecológico**. 2022. Online. Disponível em: <<https://guaritas.com.br/ecosani/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. **Decreto de Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 13 nov. 2022.

DEPOSITPHOTOS. **Vista do movimento dos passageiros na estação da Rede Integrada de Transporte na praça Eufrásio Correia**. 2018. Disponível em: <https://st3.depositphotos.com/7186692/18905/i/450/depositphotos_189050582-stock-photo-curitiba-parana-januay-2018-view.jpg>. Acesso em: 10 out. 2022.

DIGITAL MARKETING. **Human Centered Design**. 23 de julho de 2020. Disponível em: <<https://digitalmarketing.temple.edu/dross/2020/07/23/human-centered-design/>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

FERREIRA, M. de P.; GARCIA, M. S. D.. **Saneamento básico: meio ambiente e dignidade humana**. 2017. Dignidade Re-Vista. Online. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/393>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FIRETI. **Peças em poliacetal**. 2022. Online. Disponível em: <https://fireti.com.br/produto_poliacetal.php>. Acesso em: 10 out. 2022.

GIDDENS, A.. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GOMES FILHO, J.. **Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2022.

GREED, C.. **Inclusive Urban Design: Public Toilets**. Oxford, UK: Architectural Press, 2003.

HELLER, E.. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. Barcelona: GG, 2008.

IDEO. **HCD: Human Centered Design. Kit de Ferramentas**. São Paulo: IDEO, 2011.

IMPAGLIAZZO, M.; AGRELLO, M. P.; ESCOLA, J. J.. **Húmus Sapiens: O Banheiro Seco Como Solução Sanitária**. In: Anais 16º Congresso Nacional do Meio Ambiente: Justiça social e sustentabilidade medianizado pela economia verde. Online. Poços de Caldas, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3USuRia>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KILDWICK. **Logotipo**. Disponível em <<https://www.kildwick.com/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

KLIMANATURALI. **Humus Sapiens, Sanitário Ecológico**. 2022. Online. Disponível em: <<http://www.klimanaturali.org/2012/11/humus-sapiens-sanitario-ecologico.html>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

KOLBERG, Renato. **Petit Pavé 2**. Disponível em: <<https://www.urbanarts.com.br/quadro-042295-petit-pave-2/p>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KOWALSKI, Rodolfo Luis. **Economia subterrânea avança e puxa um terço dos paranaenses para informalidade**. Online. Bem Paraná, 2021. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/com-13-dos-paranaenses-na-informalidade-economia-subterranea-volta-a-crescer>>. Acesso em: 10 out. 2022.

LEROYMERLIN. **Vaso Sanitário Portátil 20 Litros Assento Banheiro Químico Camping**. Online. Disponível em: <<https://www.leroymerlin.com.br/vaso-sanitario->

portatil-20-litros-assento-banheiro-quimico-camping_1567877520>. Acesso em: 01 set. 2022.

LIMA, M. A. M.. **Introdução aos Materiais e Processos para Designers**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

LUPTON, E.. **Intuição, Ação, Criação**. Graphic Design Thinking. Barcelona, GG, 2013.

MADEPLAST. **Portfólio**. 2022. Online. Disponível em: <<https://www.madeplast.com.br/portfolio.php>>. Acesso em: 01 set. 2022.

MATTERHACKERS. **How To: Paint a 3D Printed Dice Tower**. 2022. Online. Disponível em: <<https://www.matterhackers.com/articles/3d-printed-and-painted-dice-tower>>. Acesso em: 10 out. 2022.

NIEMEYER, C.. **Marketing no design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Online. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 25 abr. 2022

PENSAMENTO VERDE. **Como funciona um banheiro químico?** Online, 2013. Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/sustentabilidade/funciona-banheiro-quimico/>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

PEÓN, M. L. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

PEREZ NETO, H. **Iniciativas sustentáveis em relação ao uso da impressão 3D**. Trabalho de Conclusão de Curso. Online. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/235682>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

POLIRESINAS. **Resinas Poliéster Insaturadas**. 2022. Online. Disponível em: <<https://www.poliresinas.com.br/resinas-poliester-insaturadas.html>>. Acesso em: 6 set. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Com Vale do Pinhão, Curitiba é finalista de prêmio internacional**. 2021. Online. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/com-vale-do-pinhao-curitiba-e-finalista-de-premio-internacional/60044>>. Acesso em: 26 out. 2022.

RANOYA, G.; RAPOSO, M.; SATO, S. K.; SOUZA, S.. **Pictogramas na Comunicação de Espaços Públicos: reflexões sobre o processo do design**. Novos Olhares, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/55396>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

RPC Curitiba. **Número de moradores de rua cresce quase 50% no Paraná, indica levantamento**. 2021. Online. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2021/08/30/numero-de-moradores-de-rua-cresce-quase-50percent-no-parana-indica-levantamento.ghtml>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SANITÁRIO. In: **Michaelis: dicionário online de português**. Online. Editora Melhoramentos, 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sanitário/>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SENADO FEDERAL. **Urinar na rua? Nem pensar!** 2020. Online. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SenadoFederal/photos/o-ato-de-urinar-nas-ruas-prática-comum-durante-as-festas-de-carnaval-pode-ser-en/3409506035731894/>>. Acesso em: 26 out. 2022.

SMITH, R. E.. **Avaliação de um banheiro seco com vaso segregador em Florianópolis, SC**. Dissertação (mestrado). Online. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/159418>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SPRINGBOARD. **What Are the 5 Stages of Design Thinking?**. 08 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.springboard.com/blog/design/design-thinking-process/>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

TEIXEIRA, J. A.. **Design & materiais**. Curitiba: CEFET-PR, 1999.

TEM SUSTENTÁVEL. **Banheiro químico promove obra limpa e com economia**. Online. Disponível em: <<https://www.temsustentavel.com.br/banheiro-quimico-obra-limpa-e-economia/>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

TERA AMBIENTAL. **Efluentes de Banheiros Químicos: a importância do tratamento correto**. 2014 .Online. Disponível em <<https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/efluentes-de-banheiros-quimicos-a-importancia-do-tratamento-correto>>. Acesso em: 26 out. 2022.

WAKEFIELD, M.A.; GERMAIN, D.; DURKIN, S.J.. **How does increasingly plainer cigarette packaging influence adult smokers' perceptions about brand image? An experimental study**. Tobacco control v. 17, n. 6, 2008. Online. Disponível em: <<https://tobaccocontrol.bmj.com/content/17/6/416>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

WHEELER, Alina. **Design de Identidade da Marca**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

APÊNDICE A - Entrevistas transcritas

1.1 Robson Rocha do Nascimento

Fiscal de um sanitário público localizado em frente a Praça Tiradentes. Entrevista feita dia 13 de junho de 2022.

Robson: São da defensoria?

Luiza: Não, somos estudantes.

R: Que eu mal pergunte, do que?

L: Design. Então esse banheiro fica aberto o dia inteiro ou ele fecha?

R: Fecha. Ele abre às 8h e fecha às 7h da noite.

L: Como você disse, todo mundo usa: os vendedores, os cobradores.

R: Pra gratuidade, todo o pessoal de rua é livre. Também tem as pessoas da segurança pública, da limpeza pública, os fiscais de prefeitura também são livres. O resto da população é tudo pagante.

L: E o que acontece com as pessoas em situação de rua quando o banheiro fecha?

R: Eu não tenho nem ideia. Fiquei até preocupado porque provavelmente eles fazem na rua. A gente chega aqui cedo e alguns estão desesperados porque acho que não tem coragem. Na verdade acho que é contravenção né? Fazer xixi na rua. Então é isso, alguns esperam aqui.

L: Então você acha que tem essa carência, que precisa de mais banheiro público por aqui?

R: Com certeza.

L: Se tivesse um banheiro público gratuito, como você acha que isso melhoraria a situação dos vendedores e dos cobradores?

R: Melhoraria porque eles não enfrentam fila com o pessoal da rua. A quantidade é muito grande de pessoas em situação de rua. As vezes tem uma pessoa que tá num posto de trabalho, ela deixa o posto de trabalho sozinho e vem e tem uma fila de PSR, eles ficam bravos e com razão.

L: Quantos banheiros que tem disponível aqui?

R: De não pagante é só esse, que é também de deficiente, de cadeirante. Porque ai não passa a roleta.

L: E pra lá da catraca tem quantas cabines?

R: Tem duas cabines no masculino, duas no feminino e um mictório.

L: Tá ótimo, muito obrigada!

1.2 Amy Lemos

Amy Lemos é uma artista de rua e mulher trans que estava em situação de rua, segundo ela, há dois dias quando a entrevista foi realizada no dia 13 de junho de 2022.

Kaique: Gravando

Luiza: Então você falou pra gente ir no bondinho...

Amy: É que é assim, eu pedi pra gente ir ali na frente do bondinho mesmo porque realmente é ali que eu durmo. Eu durmo ali porque é um lugar mais seguro, eu que sou uma mulher negra, transsexual, negra, anarquista que vive na rua, ali é um dos lugares mais seguros. Se bem que não adianta merda nenhuma também porque a gente não tem segurança nenhuma.

L: É minimamente mais claro só

A: Sobre os sanitários, não tem. Não tem como. As pessoas reclamam do cheiro aqui da rua XV, falam: ai que cheiro de urina, que cheiro de merda. Mas o que você vai fazer? Não tem banheiro, o comércio não abre as portas pra gente usar o banheiro. Eu não sou moradora de rua. Sou artista de rua e estou em situação de rua há dois dias e andei percebendo isso nesses tempos que estou aqui. Não tem como, se você está em situação de rua, como você vai pagar dois reais pra usar um banheiro? Se eu tô em situação de rua, eu tenho que pedir pra comer, tenho que pedir pra tomar água. Até água eles negam, os comércios muitas vezes já me negaram água. Como eu vou pagar dois reais pra usar um banheiro público? Eu não consigo entender como eles cobram isso. O comércio eles cobram de dois a cinco reais pra você usar se você não consumir. Eu já tive que comprar um Halls pra poder usar o banheiro pra não tem que pagar dois reais porque eu não dou dinheiro pra vagabundo, essa é a verdade. Porque eu sou artista de rua, vivo da minha arte com dignidade e respeito, quero o que é meu, não quero o que é dos outros então também não pego o que é deles. Entendeu? Também não quero que peguem o que é meu também.

L: Mais que no seu direito.

A: Nessa região aqui, ali onde tem uma loja com placa de aluga, tá vendo? Ali é onde eu durmo. Dorme eu e mais uns quatro, cinco moradores de rua. Daqui até ali é onde mais sente cheiro de urina. Essas portas de aluga é onde as pessoas mais fazem xixi. Então isso acaba estragando com a imagem que Curitiba tem. Com a imagem modelo. Como a cultura, que tem imagem fortíssima. Isso estraga com tudo porque o turista chega aqui na rua XV e acaba sentindo esse cheiro de urina e fala assim: nossa isso aqui parece o Paraguai. É constrangedor. Eu não sou daqui mas é constrangedor pro próprio Curitibaano escutar isso da boca de um turista.

L: A gente conversou agora pouco com o moço que cuida do banheiro da Tiradentes e ele me deu uma informação que eu não sabia que é que pessoa em situação de rua pode usar o banheiro de graça.

A: *Eu não sei, nunca me deixaram usar. Já tentei e não deixaram, eu tenho que pagar dois reais. Pra mim tem que pagar os dois reais e ainda por cima sou obrigada a usar o banheiro masculino.*

L: *Eu achei que todo mundo tivesse que pagar e ele me disse ainda que o banheiro fica aberto das 8 da manhã às 7h da noite.*

A: *Ah então tem hora pra mijar?*

L: *É isso, e a madrugada?*

A: *E a madrugada? Nesse frio, as pessoas julgam morador de rua porque ele quer dinheiro pra tomar cachaça. Ele toma cachaça pra se esquentar e pra aguentar esse frio lazarento que a gente tá passando. Eu to há dois dias aqui e tá um frio desgramado. Você liga pra FAS e não tem mais vaga. É muito morador de rua. Então já tomam cachaça e isso dá uma vontade de urinar do caramba e aí mijam em qualquer canto, se mijam nas calças andando. Não tem onde urinar. Essas praças aqui da Osório, é tudo banheiro, não adianta. Virou mictório.*

L: *Pior quando tem que fazer o número dois né?*

A: *Que eu acho constrangedor. Se eu falar pra vocês uma coisa, vocês não vão acreditar. Na panificadora Excelência do Pão tem uma senhorinha que fica lá, toda queimada, ela não fala, ela não vai falar com você, não vai te responder. Mas se tu filmar ela, de quatro em quatro horas tu vai ver o que eu tô te falando. Todo dia ela vai na esquina da panificadora, pega uma sacola e faz cocô no meio da rua. No meio da rua! Tá entendendo, é um absurdo. As pessoas passam e dão risada. É uma senhora. Isso é constrangedor. Dá pra ver na pele dela que é uma mulher sofrida. Essa mulher não tá na rua porque ela quer.*

L: *Isso é um tabu muito enorme.*

A: *Isso é uma questão de dignidade do ser humano. é um ser humano, independente de estar na rua ou não, é um ser humano. As pessoas tem que deixar de ser apenas seres vivos e terem um pouquinho de humanidade. Não fiquem gastando dinheiro com essa merda de sistema maldito. Você viu isso aqui? Você viu o novo carro da guarda municipal? O dinheiro que eles gastaram naquele carro dá pra fazer um banheiro público aqui, gratuito. É tanta coisa desnecessária acontecendo aqui ao redor da gente, que eu gostaria mesmo, assim, de coração, que o próprio governo conseguisse abrir o olho e enxergar um pouquinho mais e ter um pouquinho mais de sentimento porque não é fácil o que a gente passa aqui. E essa questão do banheiro é muito séria mesmo. Obrigada pelo que vocês estão fazendo.*

L: *A gente começou a mexer num formigueiro muito maior do que a gente imaginava.*

A: *A gente realmente precisa de ajuda com essa questão.*

1.3 Vereadora Maria Leticia

Maria Leticia é médica-legista e ginecologista. Antes mesmo de entrar na política, já era atuante: em 2012, fundou a ONG Mais Marias para ajudar mulheres vítimas de violência. É a atual Procuradora da Mulher da casa legislativa, além de Presidente da Comissão do Meio Ambiente e Secretária da Mulher no PV no Paraná. Em 2021 foi a vereadora mais atuante da cidade de Curitiba.

Kaique: Está gravando então.

Maria Leticia: Tudo bem.

Luiza: Em 2020 tinha sido aprovado um projeto do vereador Mestre Pop de implementar banheiros na Santos Andrade e na Carlos Gomes. E eu achei bem interessante que você é citada na reportagem do G1.

Maria Leticia: Eu vi ali que eu não quero que cobre né?

Luiza: É exatamente porque a Amy por exemplo não sabia que se ela tiver o cadastro na FAS ela não precisa pagar pra usar. Eles não tem essa informação.

Maria Leticia: São quantos aqui em Curitiba? Eu conheço ali o da Praça Osório. Conheço lá no Barigui. Depois os outros, eu sei que no Tingui não tem.

Luiza: A gente está focando no centro e no centro tem um total de dezesseis que é do levantamento de dois mil e dezesseis. Que é na Osório, na Tiradentes, o da Rua da Cidadania. Não é muito espalhado.

Maria Leticia: Era bem centralizado. É bem o que eu sugeri na época, me lembro disso. Eu fiz um requerimento para autorizar os das ruas da cidadania que também tem banheiro. Tem até chuveiro, tudo. Eu sugeri na época liberar esses espaços para essas pessoas e claro que não aceitaram. Bom, pra quem tira a torneira da praça, pra eles não pegarem água no verão, liberar banheiro e regional é muito. Seria sonho meu né?

Luiza: É porque é um assunto que é bem difícil né? De tratar tanto nessa que na matéria esse vereador ele fala que pode ter uma opção paga e uma não paga. E que talvez isso até seja importante porque, por exemplo, tem gente que ainda defende que quer ir no banheiro e quer usar um banheiro limpo, que não quer usar o mesmo banheiro que eles (PSR).

Maria Leticia: Mas alguém cuida do banheiro ali na Tiradentes? Eu sei que no Barigui cuidam.

Luiza: Os banheiros são administrados pela URBS e sempre tem alguém lá limpando e tem os terceirizados que ficam lá cuidando. E eles que liberam, né? Também fica na portaria que é o caso do Robson que a gente entrevistou. Quem trabalha lá na portaria.

A gente sabe que não tem banheiro público o suficiente e a quantidade de pessoas circulando pelo centro, não só em situação de rua, mas entregadores, trabalhadores do comércio, de banca de revista que não tem não banheiro.

Maria Leticia: Se você pensar, quantas vezes a gente usa o banheiro por dia? É, não tem o suficiente.

Luiza: E eles fecham às oito horas da noite.

Maria Leticia: Os banheiros fecham?

Kaique: E foi até no vídeo que ele fala que chega cedo pra trabalhar lá e eles estão completamente desesperados, esperando abrir para usar o banheiro. Isso os que esperam né? Os que não, fazem na rua.

Luiza: Eu acho que ver como isso impacta na vida dessas pessoas. Quem precisa segurar o xixi e quem defeca a céu aberto. O quanto que isso impacta na vida delas e na vida da comunidade em geral. O gari que precisa limpar, os próprios comerciantes que tem que lavar, né? As pessoas. Os comerciantes. Na sua opinião, o que isso impacta?

Maria Leticia: Na vida dessas pessoas dessas que estão vivendo em situação de rua mesmo bom eu acho que é o pior dos números né? Primeiro a gente tem que considerar outros aspectos. Homens e mulheres que vivem nessa situação, né? E agora até famílias. Eu conheci várias famílias que estavam ocupando aquele espaço do Mercado Municipal. Impacta a família inteira na verdade dessas pessoas. Impactando a saúde dessas pessoas. Segurar o xixi é o meio caminho da infecção urinária. E para além disso lembra das mulheres na questão menstrual né? A gente teve um projeto de lei que a gente aprovou porque isso começou a crescer muito esse movimento né dignidade pessoal e tal e a gente aprovou então pelo menos a prefeitura vai atender as crianças nas escolas com isso. Mas na rua são os movimentos que fazem isso. Então imagine se eu não tenho banheiro para além de não né não conseguir fazer xixi e evacuar com dignidade. Essas pessoas sob risco de vida e essas mulheres ainda com essa outra situação. Com o fluxo menstrual. Eu acho que isso é o pior dos mundos assim como a gente vê.

Mas é isso eu acho que isso é o pior dos a gestão pública não pensa nessas pessoas essas pessoas são invisíveis assim.

Luiza: É ele está uma das das perguntas é sobre a dignidade menstrual mesmo é essas mulheres os movimentos conseguem levar às vezes absorvente até elas. Mas faz o que com isso, né? Onde que ela troca?

Maria Leticia: É, não tem, primeiro não tem onde trocar, não tem lugar. O acesso a facilidade pra higiene, né? Que é fundamental até pra própria saúde. E depois ela não tem o descarte correto também desses absorventes. Você vê tudo ruim, tudo errado. Tudo errado mesmo.

Kaique: Puxando o gancho sobre o que você estava falando da questão menstrual, o que seria mínimo pra elas terem essa questão menstrual atendida.

Maria Leticia: Minimamente elas precisam ter acesso ao absorvente você não tem os recursos de higiene. Então material de higiene, um espaço pra tomar o seu banho.

Por isso que eu preferi entender que essas pessoas precisam ter acesso ao banheiro, condições sanitárias, água, esgoto. Então é isso, minimamente o que ela precisa por ter dignidade menstrual. O mais importante seria eles não estarem na rua, né? A prefeitura fazer alguma coisa pra resolver isso, né? Moradia. Ou buscar outras formas. No mundo ideal, né? É. Isso. Parece que a gente não está chegando mais perto, né? Não está não, a gente perdeu esse caminho.

Luiza: Sobre o requerimento de 2020 do Mestre Pop, ele não foi adiante, certo?

Maria Leticia: a prefeitura acata se quiser e se esse requerimento, por exemplo, for aprovado na câmara na câmara aí ele vai pra prefeitura?

Luiza: E aí eu o que que acontece? A prefeitura pode acatar ou não. E pensando positivo a prefeitura acata.

Maria Leticia: A prefeitura vai desenvolver um projeto pra fazer acontecer a sugestão do vereador. Tenho que dar um exemplo. A associação de Parkinson eles não tem estacionamento na casa na beira da rua assim sabe? Tem essa senhora muito pequenininha e o paciente da associação de Parkinson já é idoso com dificuldade de mobilidade. Então quando chega um carro lá com o paciente tem que parar, ajudar a descer e buscar a cadeira e se são só pacientes assim com dificuldade de mobilidade e idosos uma vaga pra isso é insuficiente. Então nós fizemos um requerimento para prefeitura mostrando essa problemática. O que acontecia? As pessoas deixavam o carro o dia inteiro ali em frente que não tinha ESTAR então o pessoal que trabalha na região procura espaço pra parar e parava exceto na vaga única da associação. Agora a quadra inteira por nossa sugestão é de estacionamento temporário assim para embarque e desembarque e para idoso. Isso resolveu um problemão lá na associação né? Porque eles tem um fluxo grande lá. Então o que que a prefeitura fez? Pegou meu requerimento e executou. É isso que deveria ter acontecido com requerimento do do vereador Mestre Pop?

Maria Leticia: Com esse modelo aí é entrar numa concorrência assim ou oferecer o o já é ou já ser a proposta uma proposta que seja viável sabe?

Luiza: Construir um banheiro com encanamento e etc. a gente sabe que é muito dinheiro né? Principalmente para atender tantas pessoas em situação de rua. Então a gente se inspira num banheiro químico que é usado em eventos pra coisas pontuais para desenvolver um banheiro seco.

Kaique: Porém, a gente não sabe da viabilidade econômica ainda desse nosso projeto. A gente pensa que em questão de tratamento e economia de água e coisas assim ela é mais viável porque por exemplo se você tem uma estrutura de sanitário química que está cheia você não precisa levar a estrutura toda né? A gente já está desenvolvendo pensado pra ele ficar ali ou ele tem uma fácil locomoção e aí a manutenção dele é bem mais simples e não precisaria de toda uma construção de alvenaria sanitária e etc. Então a nossa proposta é essa, se inspirar no que a gente já conhece mas que seja ainda mais viável e mais fácil de manter para que a gente consiga atender um número maior de pessoas. Em relação aos sanitários químicos, como tem a Sanepar envolvida para lidar com com os dejetos depois. Não dá pra simplesmente pegar um banheiro químico e jogar no meio de uma praça porque daí leva atrás, leva atrás, trata, leva atrás, é muita

água, enfim. A gente tem uns números levantados da quantidade de água que é usado pra uma descarga ou pra tratar uma quantidade ínfima de dejetos e são números absurdos assim. E aí é onde vem a ideia da Malu né? De fazer o sanitário seco que dá pra fazer compostagem então tem um reaproveitamento disso depois bem mais barato bem menos trabalhoso e aí a ideia era que se houvesse esse incentivo de tipo tá existe um banheiro seco vamos produzir alguns e distribuir na cidade sabe? E não justifica uma cobrança de dois reais. Eu estava lendo ali do Mãos Invisíveis que eles tem os dados levantados. Que mesmo se todas as pessoas em situação de rua resolvessem ir para os abrigos, eles não tem vagas para todos. Então algumas pessoas ainda estariam desamparadas e algumas pessoas ainda teriam que pagar. Isso as que sabem né? Que existe isso. Porque tem umas que nem sabem disso. Então a ideia era realmente facilitar a vida das pessoas sabe? Trazer o mínimo de dignidade possível. Ou pelo menos tu tem um banheiro pra fazer um xixi que seja.

Luiza: E ainda tem o que eu não tinha nem pensado mas é tipo no caso da Emily ela faz xixi na rua e imagina o tamanho do problema.

Maria Leticia: Eh eu acho que é é muito acaba sendo muito perigoso eh enfim e pra mulher também né? Você já está numa situação supervulnerável. Você se coloca numa posição supervulnerável no meio da rua pra fazer um xixi. Eu acho que é meio que isso né? Como que eu posso dizer? Dignidade.

Kaique: Então a gente queria entender também do ponto de vista da saúde que tipo de problema que uma pessoa fazer xixi ou cocô na rua poderia implicar à ela ou às demais pessoas que indiretamente passam por ali perto porque pra gente é importante ter esses dados também pra pra embasar a justificativa do nosso projeto.

Maria Leticia: Eu acho que até onde vocês poderiam quem sabe encontrar alguma informação daí oficial é onde essas pessoas são atendidas né? Porque elas são atendidas no consultório de rua. Então eu acho que ali talvez vocês encontrem dados oficiais sobre isso assim sabe? Pessoas que acabam tendo menos acesso né? Material de higiene e tudo pra ver as infecção lá de repetição, dermatites. Entendeu? Existe uma série de fatores que a falta de higiene né? Vai determinar infecções de genital entendeu? Acho que o consultório de rua você sabe que existe isso né? Está ali na secretaria de saúde. Eu acho que dá pra pedir alguma informação lá também. Daí ter oficial isso. Sabe. Além do que eu acho, né? Seria bacana ter um número, entendeu? Pra embasar o projeto de vocês como a fonte mesmo, né? O caminho é ir até a Secretaria Municipal de Saúde fica aqui perto até na esquina ali da. Sete de setembro né? Perto do mercado. E pedir pra conversar com o coordenador ou a coordenadora era uma mulher. Ela era uma médica. Uma coordenadora e o coordenador do consultório de rua. Vocês vão ter acesso aos atendimentos dessas pessoas também porque é exatamente aí que elas trabalham né? As pessoas que estão na rua e então vocês vão ter acesso a quantas mulheres engravidaram e tem um trabalho também que o hospital de clínicas faz em relação a isso que é a aplicação de um dispositivo subcutâneo anticoncepcional bem interessante. Vocês podem até passar alguns dados pra vocês e como é que uma mulher grávida fica na rua. Acho que as doenças mais frequentes que acometem essas pessoas daí são dados dados oficiais que eu acho bem legal para fundamentar o projeto. Sim, porque é isso né? A gente imagina que as mulheres são muito mais afetadas. Eu mesma atendi muitas mulheres que vivem em situação de rua, vítimas de estupro. Ela já está numa situação vulnerável de rua que fica mais vulnerável ainda.

Luiza: Uma outra coisa que eu coloquei no documento é: essas pessoas elas dormem de dia. Quer ficar acordada de noite? Porque né? De noite qualquer coisa pode acontecer e elas estão acordadas de noite e não tem banheiro.

Maria Leticia: vocês me disseram às oito que fecha às oito. Isso é maldade. Tem que ser 24 horas.

Luiza: Ficar vinte e quatro horas precisa ter uma pessoa lá tomando conta porque né e e eles também tem todo custo.

Maria Leticia: Precisa ter vontade. Precisa ter. Não é tão custoso assim né? Se for pensar né? Mas precisa ter.

Luiza: Então mas aí os dados que tem daqui é sempre um déficit de dinheiro. Por mais que eles cobrem dois reais, sempre falta dinheiro pra eles manterem.

Maria Leticia: Esses e os do terminal, né? Os banheiros do terminal também. O próprio passageiro tem que pagar, né? Mesmo pagando pelo transporte coletivo, ninguém tá incluso ainda, né? Esse tipo aqui.

É como se fosse uma opção de escolha da pessoa né? Querer ou não usar é uma questão de escolha né? Comparar a necessidade básica a um luxo. Esses os terminais devia estar incluso mesmo. Como a população mais idosa, né? Que pega ônibus, que às vezes já tem uma questão de incontinência, alguma coisa.

Luiza: Mas é isso daí é isso né? Olha quanta coisa que a gente conversou que imagina... ninguém sabe.

Maria Letícia: Mas eu acho que o pode ir de boa no consultório da rua. Agora que eu lembrei disso. É na sete perto do do mercado? É na esquina? É aquela é na Francisco Torres, Francisco Torres, né? Eu acho que é do lado da polícia ali. É quase que na delegacia. É. É. É um prédio de vidro assim. É antes da Mariana Torres. É uma esquina antes ali. Lá eu acho que vocês vão ter informação oficial. Acho que foi muito bem legal. Vamos com certeza eu ajudo a divulgar isso. A gente pode fazer um ofício para prefeitura. Alguma coisa tem que pensar com jurista e depois a gente pode né? Até oficializar isso com números da prefeitura né? Porque geralmente, assim, quando eu faço fala de algum tema eu pesquiso sabe? Pra falar. Sempre cuido de pedir informações. Então, dos banheiros, qual é o fluxo, onde cobra onde não cobra, quantas pessoas acabam usando durante o dia nesses espaços, né? Entender mais ou menos o que que está acontecendo até na cidade inteira porque as pessoas tem que ir no banheiro, né? Então acho que vale assim daí quando eu tiver essas informações a gente pode sentar junto. Pensar em alguma coisa assim a gente vai também atrás vou ver com com a Vanessa porque provavelmente ela tem uma fonte de dados mais atualizada e é isso aí.

1.4 ONG Mãos Invisíveis. Pessoas entrevistadas: Vanessa Lima, historiadora e presidente da ONG e Rafaella Riesemberg, vice-presidente da ONG.

Maria Luiza: A gente está fazendo um projeto de um banheiro seco para as praças de Curitiba. A ideia é ser parecido com um banheiro químico só que ele é seco e com separação de fezes de urina e você pode compostar isso.

Vanessa: Eu nunca ouvi falar disso. Que interessante!

Maria Luiza: Existem alguns tipos de banheiro seco e compostagem. Você pode, a partir disso, ter um adubo ou biogás, se tiver a máquina para transformar. Também é uma solução. A gente vai fazer um modelo físico em tamanho real. A gente vai fazer em madeira, mas a ideia é que seja de plástico. É só para mostrar a viabilidade do produto em si. E nosso principal foco são as pessoas em situação de rua que não têm acesso. Eles têm acesso ao banheiro das oito da manhã às oito da noite.

Vanessa: Verdade, 2 reais e na maioria das vezes não vão deixar entrar.

Maria Luiza: Não sei se aparece no documentário, mas o Robson não deixa uma entrar.

Vanessa: Filmando? Quando a gente está perto, ou vai junto, eles deixam eles são fofos, assim. Mas na ampla maioria das vezes isso não acontece. A gente tem uma liminar, você chegou a pesquisar sobre isso? A dos banheiros foi no final de 2019, né? Foi antes da pandemia. A gente entrou junto com a Defensoria Pública e o Ministério Público com uma ação civil pública pedindo, porque já era isso na época do Gustavo Fruet. Existia uma carteirinha, inclusive, para poder usar o banheiro. Na gestão Greca, foi uma das primeiras coisas que ele fez. Ele acabou com o com o guarda-volume da Osório, onde tinha uma ampla concentração de pessoas em situação de rua. Aos meus olhos, hoje, comparando com as outras praças, não tem praticamente nada. E fechou esse negócio do banheiro público gratuito. Em 2019 estava uma situação bem feia e a gente queria tentar voltar isso. Então a gente entrou com a ação civil e em fevereiro de 2020 saiu favorável para a gente. Veio a pandemia fechou tudo e fechou inclusive os banheiros. Na pandemia fechou os banheiros, as torneiras públicas, os chafarizes, tudo.

Kaique: Então antes do Greca eles não precisavam pagar para usar.

Vanessa: Na época do Gustavo Fruet, não. Agora, a gente tem essa liminar, que eles recorreram e perderam. Teve que fazer todo o processo e enfim a liminar existe e está valendo agora nesse momento. Tanto para acesso ao banheiro público quanto para retirada de pertences, que também foi uma outra ação civil pública que a gente abriu. E nenhuma das duas, na verdade, é cumprida.

Maria Luiza: É, ela funciona no papel. O Robson falou para gente que quem tem cadastro na FAS não paga.

Rafaella: Não precisa do cadastro aqui na FAS. Qualquer pessoa em situação de rua pode. Eles não têm acesso ao cadastro.

Maria Luiza: Às vezes eles perdem o documento, por que eles vão ter uma carteirinha?

Rafaella: Não existe uma carteirinha de que alguém faça parte da FAS e eles não têm acesso a um computador para conferir. Não tem como eles realizarem esse controle. Muitas vezes, quando a gente está no café, o pessoal pede para que a gente acompanhe até o banheiro do Mercado das Flores, para que aí eles possam entrar sem pagar. Quando a gente vai, eles deixam.

Kaique: Então eles não precisam estar cadastrados?

Vanessa: Não precisam estar cadastrados, é só chegar e usar. Até porque quarenta por cento da população em situação de rua do Brasil tem o Cadastro Único, e não existe um cadastro da FAS. Existe o Cadastro Único, que inclusive é o que se usa hoje no Brasil para estimar o número da população em situação de rua.

Rafaella: Se existisse esse cadastro, a gente conseguiria contabilizar. A gente saberia quantas pessoas em situação de rua tem.

Maria Luiza: Essa é uma coisa que eu queria perguntar. Para a gente foi muito difícil conseguir qualquer dado.

Kaique: O que temos é de 2016.

Vanessa: A última atualização da FAS sobre o número de acolhimentos que está no site é de 2018, mas eles têm o de 2020, que foi disponibilizado numa reunião e não atualizaram no site, mas nós temos acesso. Então é assim que a gente vai conseguindo dados, porque a gente está em contato.

Rafaella: Agora a FAS está lidando com 3100

Vanessa: Porque a gente fez o mutirão quando começou o Auxílio Brasil com a defensoria para fazer o cadastro no Cadastro Único. A gente fica cruzando pesquisas porque saiu, inclusive na mídia grande mesmo, que quarenta por cento das pessoas em situação de rua se cadastraram no Cadastro Único e têm acesso a isso. Então tem três mil e cem pessoas cadastradas no Cadastro Único em Curitiba. Quarenta por cento se cadastram. Logo, temos aí uma expectativa de pelo menos cinco mil pessoas. Então esses números não batem, inclusive entre os órgãos. Para a vacina para população em situação de rua, pelo cadastro da Secretaria de Saúde, o número é 4500. A FAS, nessa época, estava com 2700, 2800, e agora 3100. Tem aumentado.

Rafaella: É bem difícil o acesso aos dados, porque não tem. A gente tem alguns registros de cadastro pelo Consultório na Rua e que fazem acompanhamento das pessoas que estão fazendo acompanhamento nesse espaço. Então o consultório na rua tem algumas pessoas cadastradas, porque eles fazem busca ativa, mas não representa quase nada do número da população que a gente tem no geral. Porque muitos não procuram esse tipo de equipamento. O banheiro, tem aquele da catraca e tem o que não tem catraca. Esse primeiro, que é para servidor, a galera da prefeitura, aí eles liberam. Eles liberam para usar, porque senão tem que passar a catraca, daí contabiliza. Então eles não precisam pagar. Porque entram junto, como servidor, nesse sentido. Mas eles chegam ali e não faz não. Só pagando, dois reais. Por que esse aqui é para servidor e se a pessoa não sabe... A gente avisou no café, a gente passa na fila e avisa que o banheiro é liberado. Aí, quando eles não conseguem, eles

procuram a gente para gente acompanhar e eles poderem entrar no banheiro sem pagar porque não tem cadastro nenhum.

Maria Luiza: Muita gente não sabe.

Rafaella: Não sabe. Eu falo uma coisa, aí chega lá e não pode entrar.

Vanessa: É igual com o tira pertence. Se arranca a tua mochila, você vai falar, não, você não pode fazer isso porque tem uma liminar a meu favor?

Maria Luiza: A Maria Leticia falou da Secretaria de Saúde estava esperançosa que a gente conseguisse dados. Que ela mesma conseguisse dados.

Vanessa: Que dados vocês precisam?

Kaique: Quantidade de pessoas em situação de rua, quantidade de banheiros disponíveis...

Vanessa: Quantidade de banheiros disponíveis a gente consegue.

Kaique: De banheiros públicos que eles podem utilizar?

Vanessa: Acho que a gente a DPE deve ter isso, já, porque eles estavam fazendo um levantamento esses dias. Por causa da liminar, a gente consegue. O número de pessoas de rua não existe.

Maria Luiza: Não existe.

Kaique: Não existe.

Rafaella: Se quiser saber os cachorros, é mais fácil.

Vanessa: É, o número de cachorros e gatos, a gente sabe.

Rafaella: A gente não tem ideia. Agora que a gente está tentando.

Vanessa: A gente está tentando colocar a pessoa em situação de rua dentro do censo. Ou uma pesquisa, que Curitiba faça uma pesquisa.

Rafaella: Já tem uma verba.

Vanessa: Não, já foi contingenciado na pandemia. O que a gente tem em Curitiba são expectativas e estimativas. E é isso que eu falo, sobre esse cruzamento de pesquisas e dados. Uma pesquisa que fala que é quarenta por cento, outra pesquisa que fala quantos estão cadastrados. O número que é trabalhado, hoje, pela FAS é 3100, 3170 pessoas, alguma coisa assim, que é oficial, do Cadastro Único e o número da expectativa que a gente tem é isso. Que pelo menos em Curitiba a gente conta com pelo menos cinco, seis mil pessoas em situação de rua. O que que eu acho que é mais, inclusive.

Maria Luíza: E não e não existe nenhuma forma de fazer uma base? Não adianta contar quantas refeições servem no MESA? Então, mas isso não vale. Vale de que?

Rafaella: É porque ao mesmo tempo em que estão entregando refeição ali no MESA, na Tiradentes, tem uma fila na praça dos que recebem as marmitas também. Tem outras instituições que entregam ao mesmo tempo. Então tipo vai contabilizar o quê? Vai contabilizar o número de marmitas disponíveis? E se a pessoa come duas vezes? Então não tem como contabilizar, eles não conseguem fazer esse levantamento. Até mesmo pelo pelos acolhimentos, né? Não tem como.

Vanessa: A adesão da FAS nos acolhimentos não passa de quarenta por cento. Não mostra, não tem como saber. Porque é um serviço péssimo.

Maria Luiza: É, não lota porque é um serviço péssimo.

Vanessa: Estávamos falando isso na palestra que a gente deu numa faculdade. A pessoa em situação de rua já está no pior que existe. Ela já está ali com o vento, chuva, papelão molhado, gente louca, guarda municipal, tudo. Para sair dali e para ir para algum outro lugar tem que ser ok. Para ser maltratado, apanhar e sair, invariavelmente, no dia seguinte até às sete da manhã, porque não existe hoje em Curitiba nada que acolha essas pessoas durante o dia.

Rafaella: Tinha esse espaço, que era o Centro Pop, em que as pessoas podiam passar o dia com oficinas. Fechou.

Vanessa: Fechou na pandemia e não reabriu.

Kaique: Então, se elas vão para a FAS, elas passam a noite, só, e no outro dia têm de sair?

Vanessa: Depende. A gente vive um negócio no Brasil que chama etapismo. É assim que se dá o sistema de acolhimento no Brasil hoje. É como se fossem vários degraus que você vai galgando, subindo, e aí conforme você fica mais cheirosinho mais obedecendo às regras, você consegue serviços melhores. Quando você está mal, você vai para a Plínio Tourinho, que tem uma unidade de acolhimento no Cajuru e no Bairro Novo, que são unidades de acolhimento de emergência. Nesses lugares você não tem como ficar depois das sete da manhã. Às 7h da manhã, fecha. Cinco e meia da manhã eles estão acordando. Você toma o seu café com pão com mortadela e vai embora. Frio, chuva, neve. E se você está na rua à uma e meia da manhã e você percebe que não vai aguentar, pede para a FAS e vai para o acolhimento, às sete da manhã você tem que sair.

Rafaella: A FAS te leva. A Kombi te leva lá e depois...

Maria Luiza: Se chamar a Kombi à uma e meia, eles chegam às três e meia.

Vanessa: E aí te levam lá para o Bairro Novo, por exemplo.

Rafaella: Até chegar lá, são quatro horas da manhã. Aí, você chega, vai dormir e seis e meia eles estão te acordando

Vanessa: E eles estão te acordando para falar, meu bem, vai para onde você quiser porque não te levarei de volta onde você estava.

Rafaella: Eles te pegam aqui no Centro e te levam para o Bairro Novo.

Kaique: Então eles te buscam e não te levam?

Rafaella: Não. Você tem que voltar depois como, sem dinheiro?

Maria Luiza: Não é interesse deles que volte para o centro, né? Que fiquem por lá mesmo e se escondam.

Rafaella: E a questão é assim: Você vai levar lá para o Bairro Alto, para o Bairro Novo, você leva para o Sítio Cercado, tem acolhimento no sítio cercado e depois fala volta. A pessoa não pode pedir dinheiro na região por uma porque questão de território. Tem gente que já está por ali. Você não pode chegar simplesmente numa rua pedindo dinheiro. Daqui a pouco vem a pessoa que pede dinheiro naquela rua. Aí você tem que dar um jeito de voltar para o centro que é onde você cuida de carro, é onde você vende bala, porque é onde você consegue comer, onde chega a marmita ali na praça, é onde você tem garantia. E aí, como você vai voltar? Você vai ter que furar um ônibus, você vai ter que ir andando... Não vale a pena.

Vanessa: E aí você vai voltar para lá de noite? Você prefere ficar embaixo de uma marquise e dormir ali na coberta que te entregaram.

Vanessa: Você tem a Boca de Rango, que é uma comida melhor do que a que as organizações servem

Rafaella: Que é um pão com mortadela e um café com leite

Vanessa: E é isso. Com piolho na parede do banheiro, uma toalha na metade e um toco de sabonete com dois minutos de banho. Dois minutos cronometrado.

Rafaella: E você não pode ficar com nenhum pertence seu...

Vanessa: Eles colocam tudo dentro de um saco, jogam tudo o que você tem dentro, coberta, tudo. O que for, independentemente de como tiver, enfim, joga dentro, tampa aquele negócio, coloca uma fita crepe com seu nome, fica no cantinho e você pode entrar. Aí no dia seguinte você pega o seu saquinho e vai embora.

Rafaella: Tirando todas as outras questões, que são não ter abrigo para casal, não ter abrigo que aceita cachorro de pequeno e médio porte, não ter abrigo para a pessoa LGBTQIA+.

Vanessa: Tinha, né?

Rafaella: Agora eles estão querendo abrir outro. A gente recebeu a denúncia da Mel.

Vanessa: A Mel não pode ir para o feminino e não pode ir para o masculino. Ela não pode ser acolhida.

Rafaella: Ela foi lá para São José dos Pinhais.

Vanessa: Lá ela consegue, e ela é daqui.

Rafaella: Ela fica lá, porque aqui ela não tem espaço.

Maria Luiza: São uma umas problemáticas que, por mais que eu que eu tenha lido muito sobre o assunto, eu não tenho acesso. No dia em que a gente estava gravando o documentário, a gente conversou com a Amy, também já foi assim. Como é que se faz para cagar?

Rafaella: E para menstruar? Sete dias de sangue e você vai fazer o quê?

Maria Luiza: Você ganha um absorvente, você faz o que com ele?

Vanessa: Dezesseis, né? É. Eles entregam assim, está aqui uma caixa com dezesseis.

Kaique: E daí você troca o absorvente onde?

Vanessa: E vai guardar essa um volume desse tamanho aonde? Vai limpar como? Teve o negócio da Tuiuti, que foi inclusive sobre a diversidade que elas fizeram. Fizeram uma campanha para pobreza menstrual recolheram absorventes e perguntaram: Vocês recebem? Eu falei poxa, podia ter falado com a gente antes. Daí eu ia orientar algumas coisas. Não pedir só absorvente, por exemplo. A gente tem que entregar outras coisas que amenizem essa situação de alguma forma. Amenizar

Maria Luiza: Elas ganham um pacote de absorvente, mas elas têm calcinha?

Vanessa: Colocar onde aquele negócio?

Rafaella: É bem complicado, porque com toda essa questão da FAS levando as coisas, a polícia, junto com a FAS, leva as tuas coisas e você tem algum absorvente que você não tem onde guardar, daqui a pouco vem e retira. Daí você não tem mais. E você vai trocar onde? No banheiro não te deixam entrar. Aí você está com cólica, está com frio, embaixo da marquise com o negócio molhado. São essas coisas que a gente sempre fala. A gente tem que tentar amenizar a situação. Aí vamos discutir a dignidade menstrual de mulher em situação de rua ou vamos discutir saúde mental da situação de rua. A gente não tem que discutir isso na situação de rua. É esse o ponto.

Vanessa: É o 'na situação de rua'. A gente já virou essa chavinha há algum tempo. Na verdade, desde 2018. E cada vez fica mais complicado falar sobre esses assuntos. Porque a gente precisa falar sobre moradia. A gente precisa falar sobre a superação da situação de rua.

Rafaella: Não adianta querer discutir a higiene ou a saúde mental.

Kaique: A pessoa não tinha que estar lá, para começo de conversa.

Rafaella: A pessoa tem que estar numa casa. Como que a gente vai discutir empregabilidade, capacitação para a população em situação de rua. Como ela vai trabalhar, como que ela faz?

Vanessa: A FAS está liberando curso de pizzaiolo para a população de rua

Maria Luiza: Aí você vai contratar uma pessoa que não toma banho há três dias para fazer pizza.

Rafaella: Para ver se vai chegar, porque não conseguiu dormir à noite. Como vai trabalhar no outro dia, levantar cedo, trabalhar o dia inteiro, sendo que passou a noite com medo.

Maria Luíza: Passou a noite acordada

Kaique: É uma falsa esperança para eles. Às vezes eles vão iludidos fazer o curso, aí ninguém dá oportunidade e a pessoa acaba entrando num buraco maior ainda.

Vanessa: Eu conheci muitas pessoas em situação de rua nesse tempo todo. E como eles têm cursos. A Sheimaumaula, que a gente ia na casa da mãe dele, tinha uma pilha desse tamanho de certificados. Senac, Sebrae, tudo o que você imagina. Não resolveu.

Rafaella: O pessoal sempre pensa, vamos capacitar essa população. A gente foi ontem fazer aquela fala na universidade e saiu o assunto: vamos pensar num tecnólogo.

Vanessa: Disseram: Já pensou uma pessoa em situação de rua fazendo Direito? Ai não, mas vamos pensar num tecnólogo porque é mais rápido, né?

Rafaella: A gente já tem gente fazendo Pedagogia no IFPR. Tem como oferecer curso superior. Só que como que a gente vai oferecer um curso superior? Que a gente sabe que demanda muita coisa.

Vanessa: E esse cara, que é o Fernando, que é estudante de pedagogia, acabou de sair do Evangélico porque a Guarda Municipal estourou a mandíbula dele. Na frente do acolhimento, porque ele fumou um cigarro antes de entrar no acolhimento.

Rafaella: Ele deslocou, teve que fazer cirurgia

Kaique: Não pode fumar um cigarro mais?

Vanessa: Não pode. Se a Guarda Municipal achar que não, você não pode.

Rafaella: Você está aglomerando aí na frente.

Vanessa: O que está acontecendo aqui em Curitiba, e a gente tem que fazer uma reunião com a FAS, inclusive, para falar sobre isso. O nome é restrição. Se você desacata um servidor ou você se comporta de uma forma que não segue um padrão, que não tem protocolo para isso, é um padrão imaginário da cabeça dos servidores, você ganha uma punição de trinta dias. Você não pode, pelos próximos trinta dias, ser acolhido naquele estabelecimento, naquele equipamento da prefeitura. Isso está acontecendo demais. E aí, qual é a régua? Se eu chego lá e te olho meio torto, você olha para mim e fala: Você falou aqui meio errado comigo, não gostei, tá querido, você não vai poder ficar aqui. Está aqui, ó, punido. Está acontecendo muito.

Rafaella: A gente lida com a galera no café. Como eu vou exigir um bom dia de uma pessoa que não dormiu?

Kaique: Foi uma coisa que a gente reparou quando a gente foi fazer o documentário. A gente queria conversar com algum deles e chegava para conversar. Eu falei para a Malu: Nossa, eles estão bem hostis, né? Mas eles têm motivos para serem hostis.

Vanessa: A cidade é hostil.

Rafaella: Ele sempre é maltratado, aí você vai chegar falar com ele e...

Vanessa: A gente fala muito sobre isso também né? Que é aquela parada que eu estou apaixonada, desde que a gente começou a estudar que é sobre a segurança ontológica. Eu trabalho no Moradia Primeiro, que é que um projeto de superação da situação de rua, que a gente oferece moradia com suporte, porque também não é pegar uma pessoa que está em situação de rua toda escangalhada, violada nos seus direitos, pegá-la e colocar ele numa casa e fala Rafaella: Fé. A gente faz moradia com suporte e essa metodologia que a gente defende ela é uma metodologia que acontece no mundo todo. Começou nos Estados Unidos da década de noventa. Enfim, tem toda uma história. E dentro dessa metodologia, a gente tem uma parte que é de avaliação e acompanhamento que é muito legal. Nessa avaliação a gente estuda a segurança ontológica, que é assim. A gente está aqui agora e pode acontecer várias coisas. Esse teto pode cair na nossa cabeça, mas a gente não se preocupa com isso porque a gente tem essa segurança ontológica, que é a previsibilidade das coisas que vão acontecer na nossa vida. Então você tem a segurança de que você vai sair daqui, vai para sua casa, vai fazer uma janta e vai ver uma série. A gente tem essa segurança. A pessoa em situação de rua não tem essa segurança, em absoluto. Então, o tempo todo ela tem a Guarda Municipal, que pode realmente aparecer a qualquer minuto. Um desafeto, a Boca de Rango que não vem, a fome, a chuva, o frio, molhar o papelão, perder a sua coberta, documento, enfim. E ela vive nessa tensão, essa tensão que a gente vive de estar andando num penhasco, que você tem que tomar cuidado porque você vai cair a qualquer momento ou no descer para o Parolín, a pessoa em situação de rua vive isso o tempo todo. Isso acaba mudando a frequência do cérebro

Rafaella: É como se você estivesse numa ansiedade constante.

Vanessa: Você tem essa frequência o tempo todo. Eu aprendi isso nos dias em que eu fiquei no começo do Mãos na Rua. A gente tá no café e de tanto de tanto convívio com essa população, a gente sabe exatamente o que está acontecendo em volta de tudo. A gente não para a gente não consegue mais, quando está na rua, ficar trocando papo desprezioso. A gente está prestando atenção em tudo, sempre alerta. E essa pessoa vive assim o tempo todo e isso é bizarro, porque vai mudar a sua frequência mental, vai mudar a forma como você reage às coisas.

Maria Luiza: Imagina como a cabeça não tem que rodar mais tomando álcool.

Vanessa: Muitas vezes, é a única forma que você tem para conseguir dormir. Porque tem gente maluca que quer colocar fogo, que quer chutar, tem o pessoal da igreja... A gente sempre fala isso e toda vez eu fico pensando cara as pessoas devem achar que é maluquice. Parece muito bizarro, mas tudo isso a gente tem uma história específica para cada uma dessas situações que realmente existiram.

Rafaella: Todas essas histórias, a gente tem realmente casos. No nosso café que a gente sempre serve, a gente escuta muita coisa. O pessoal chega e diz: eu gosto daqui, porque que a gente não precisa rezar para receber a comida.

Vanessa: Eu já bati boca com uma menina. Ela é do Carismáticos, inclusive. Era muito engraçado, não sei se tem ainda. Era toda terça. Eles iam para a catedral e colocavam aquela fita de CSI na frente da catedral inteira, colocavam lá a caixinha de som e ficavam das sete às dez cantando e rezando. As pessoas começavam numa fila, daqui a pouco já estavam numa outra bancada, pegava lá, voltava. E você só podia comer depois que passasse por esse processo todo de cantar e tal. Ou tem gente de igreja evangélica que daí rola uma parada de pôr mão mesmo. Já vi menina com TM estrebuchando no chão com um monte de gente em volta, expulsando o demônio.

Rafaella: Tem encaminhamento para uma comunidade terapêutica...

Vanessa: É muita violação, a gente vai descobrindo cada vez mais coisas novas, inclusive, que deixam a gente um pouco chocada assim até hoje. A gente está assim. Essa semana para mim está pesado. Porque é muita coisa, é muita coisa.

Maria Luiza: Há quantos anos vocês estão no projeto?

Vanessa: Quase cinco.

Kaique: Como é a relação deles com vocês quando vocês estão lá no café?

Vanessa: Eu não sei se vocês chegaram a acompanhar algum tipo de servimento de marmitta de comida na rua ou alguma Boca de Rango nessa nessas idas e vindas de vocês...

Maria Luiza: Eu fiz estágio na Secretaria de Segurança Alimentar. Eu fiz a comunicação do MESA Tiradentes.

Vanessa: E aí você acompanhou as instituições ali?

Maria Luiza: Eu acompanhei bem por cima, eu lembro que na época eu fiz os certificados para as instituições parceiras provavelmente

Rafaella: A gente tem uma visão muito diferente da situação de rua, da problemática, de que o problema real é a situação de rua, a superação da rua, então incomoda muito.

Vanessa: E de entender que é isso que a gente sempre fala e que a gente já viu as outras organizações falando, que a gente não é melhor do que ninguém e que não somos pessoas boas ajudando pessoas não tão boas assim.

Rafaella: Não é caridade.

Vanessa: A pessoa não está ali porque ela usa droga, ela não está ali porque ela rompeu laços familiares, ela não está ali por nada disso, ou por desemprego. Tem 13 milhões de desempregados no Brasil, e não são todos que estão em situação de rua. Então não é o desemprego. Ah, então é TM. São oito milhões de TM no Brasil. E não são oito milhões que estão em situação de rua. Então a gente entende que a única

coisa que me difere da pessoa que está em situação de rua é que eu passei por essas desestruturas na minha vida, de rompimento familiar. Quem não fez isso né? E você passa por tudo isso não tendo a rua como uma opção, ou como uma opção muito entre aspas, como uma única saída ou um único fim. Então a gente prega muito essa horizontalidade e aí no café você sente isso. O café é o carro chefe do Mãos. Mas não é a única coisa que a gente faz.

Rafaella: É o que mais chama à atenção, mas é o que a gente tem menos trabalho.

Vanessa: É o lugar onde a gente educa os voluntários e as voluntárias, o papel principal é esse, e onde a gente escuta a população. Eu não quero mudar a população. Eu quero mudar a galera que está ali em volta, servindo, para eles entenderem como funciona. Então, por exemplo, amanhã vai ter cachorro-quente. A gente vai levar mostarda, ketchup, maionese e, quando tem, a gente leva pimenta. A pessoa em situação de rua escolhe o que ela quer, porque a pessoa de rua come o que tem quando tem do jeito que vem. Você doa, e isso assim eu lembro de 2018, 2019, o voluntário fala assim: Vanessa quero saber o que você acha de um negócio aqui (tenho o áudio guardado até hoje). Uma pessoa em situação de rua me pediu um negócio para comer. Fui lá com ele para comprar uma coxinha ele falou que não queria coxinha. Como assim? Ele queria um pastel. E me perguntou o que eu achava disso. Respondi: Acho que você não entendeu nada. É isso que eu acho. O itinerante Resistência faz comida vegana. Mas o cara não está a fim de comer um negócio com berinjela, não quer comer berinjela. Aí você fala: não vou querer.

Rafaella: Aí falam: Nossa, está bem, então. Porque se estivesse com fome, comia.

Vanessa: A gente tenta ensinar isso no café. Mostrar como é um privilégio você poder comer o que você quer na hora que você quer. Isso é um privilégio, inclusive, de muito menos da metade da população brasileira. É como querer comer uma empada. Se eu vou comer uma empada, isso é muito privilégio.

Rafaella: A gente tem acompanhado o Boca de Rango lá no centro e vimos vir resto de restaurante japonês com eh yakisoba, feijão, arroz.

Vanessa: Uma vez uma vez, em 2018, no começo do Mãos, quando eu ia todo dia para rua, eles me ofereceram um cappuccino. Nessa época eu não tomava muito café eu fui tomar. Menina, é uma coisa bizarra. É aquela parada de você estar com sede e tomar água morna. Ah, tá com sede, meu querido?

Rafaella: A gente tem gente no Parolin que entrega uma sopa dentro de uma garrafa PET. Uma garrafa pet em que se coloca sopa de macarrão com feijão. Então é uma sopa gelada, para tomar no gole.

Vanessa: O nosso café tem essa preocupação. Tudo tem uma metodologia, nada é por acaso. Então, ele escolhe. Escolhe o sabor do bolo que ele quer, ele vai ter várias opções de bebida que ele pode escolher, o que ele vai tomar. A gente leva a caixinha de música, eles fazem a playlist. São eles que organizam a fila, eles ajudam, e a bebida, na verdade, é com eles. São eles que se servem. São eles que organizam a fila, a gente não se mete na fila. Quando a gente tentou se meter ou quando chega um voluntário com uma ideia: E se a gente colocar a pulseirinha? Nós já fizemos, já não deu certo. E é isso, como muda essa frequência na cabeça, do que a gente vive

enquanto domiciliado e nossas preocupações com o que eles vivem na rua, a fila, por exemplo, é sagrada. Não fura a fila, não. Você já tem fila para ir para o pro acolhimento. Você tem fila para ir para o Centro Pop, para fazer cadastro único, para pegar o almoço, para tudo é fila? Tudo é fila. Tudo é fila, tudo tem horário. Aí o maluco vem e fura tua frente da fila? Não. É você tentar entender uma outra coisa que para você pode parecer absurdo às vezes, mas para aquela pessoa faz sentido. É outra dinâmica de vida. E no café a gente tenta ensinar e tenta mostrar isso, então é muito diferente de todos os outros espaços que eu já fui ou que sempre vou, de servimento ou de entrega de marmita.

Rafaella: A gente não quer que seja um espaço que seja 'pega aqui um kit e pronto'. Na época da pandemia, a gente estava proibido, e a gente parava o carro em cima da praça e entregava, para guarda municipal não vir atrás, porque a gente não podia deixar faltar nenhum domingo e a gente estava proibido. A galera esperava a gente no domingo, a gente abria o porta-malas e entregava. Foi uma época bem triste.

Vanessa: Não faltamos nenhum domingo.

Rafaella: A ideia do café é essa, que a gente possa montar. A gente leva a panela, não leva um cachorro-quente pronto. Tem gente que diz que não gosta muito de vina e pergunta se dá para pegar só o pão com ketchup ou com mostarda ou maionese. Pode pegar, pegue. Ou se não quer o bolo. Então tem opção, que se eu entregar um kit pronto eu ia entregar para pessoa e ela: nossa, nem gosta de bolo de chocolate. A gente trabalha isso e é mais para trabalhar o voluntário mesmo, porque não adianta só a gente querer lutar por políticas públicas e ocupar outros espaços...

Kaique: Vocês se adaptam a eles...

Rafaella: É, mas é conhecer e estar dentro dessa realidade, entender como é a dinâmica da rua, entender como funciona. A gente conversa muito com a galera, muito, muito. A gente entende o território e a intenção do projeto é que a gente seja, e agora a gente já é, referência nesse atendimento. Ultimamente, a gente foi chamado pela FAS para pensar em uma estratégia de vacinação, a gente estava pensando junto. A gente foi para acolhimento nos dias de inverno desse ano, que estava bem complicado. Esse ano a gente foi em reunião e fez ação junto com o Mesa também. O pessoal confia na gente sabe? Então quando a gente foi junto nas Kombis para fazer a abordagem, a adesão foi muito maior, porque eles conhecem a gente, a gente vai estar junto. A gente passou a noite no acolhimento junto com eles.

Kaique: O que eles falam sobre banheiros? Qual a percepção de vocês com relação a banheiros?

Vanessa: Eles contam várias coisas. Por exemplo, tem alguns lugares nos mercados que eles usam para tomar banho. Na pia mesmo, ali já têm o jeito de limpar, inclusive a pia. Eu mesma já vi gente em situação de rua se lavando lá no Mate do Cabral. Na cabine usada, na própria patente. Para tomar um banho e conseguir fazer a higiene. Porque é isso também. Não é só fazer o cocô. Você pode ter que lavar o rosto... Esse menino que apanhou da guarda municipal foi expulso do negócio e foi andando lá na pinturinha e chegou na Tiradentes. Quando ele chegou na Tiradentes, meio desnortado, ele se vê num reflexo. E aí ele viu que estava... Aí ele foi para o hospital.

Eles não se vêem. Tem gente que tira foto e fala: não, esse aqui não sou eu. O banheiro vai muito além disso

Kaique: Não tem o próprio reconhecimento...

Vanessa: Isso é muito forte. A gente fez um carnaval, a gente faz o Carnaval do Mãos todo ano. A gente leva inclusive geladinho e caipirinha. Aí vai ???? essa galera toda para tocar. E eu lembro de ter um ano, que foi o primeiro, acho que foi em 2018, que tinha uma fotógrafa junto e ela tirou várias fotos. Aí aconteceu essa cena que eu estou falando, de o cara fala Rafaela: não, quero ver a minha foto. Aí ela falava: essa foto eu tirei de você. Não, não sou esse aqui, não sou eu. Eu quero ver a minha, procura que é deve estar aí a minha foto. E ela olhava para mim e perguntava: O que que eu faço agora? No banheiro, eles têm as táticas. Várias. As mulheres também tem os lugares onde conseguem, tem lugar ali no China, na região central, onde você consegue por um real. Os chafarizes onde dá para fazer de noite, faz cocô no chafariz, ali na própria Generoso Marques... Tem os alguns lugares onde você consegue dar o seu jeito, né? Ali do lado da catedral, enfim.

Maria Luiza: Eu moro aqui bem perto, na verdade, e por aqui é muito cocô na rua, no meio da calçada.

Rafaella: E nas caçambas.

Vanessa: Eles fazem dentro da caçamba, vão atrás de onde tem obra. Eles dão o jeito deles. Mas eles reclamam bastante que podia ter acesso.

Rafaella: Que tensão você fazer um cocô dentro de uma caçamba né? Que tensão de alguém chegar e te julgar, alguém te tirar dali.

Kaique: NO momento em que você está mais vulnerável, você está sem roupa, fazendo as necessidades. Não tem como ficar mais vulnerável do que isso, no meio da rua.

Vanessa: Eles reclamam bastante disso e também reclamam de quando era liberado o banheiro, ou que era mais liberado, na época do Fruet, onde eles mais frequentavam a Praça Osório. E aí era um ninho de droga e de adolescente domiciliado que ia para o centro fazer ferva dentro do banheiro, transar, enfim, e aí era uma putaria dentro do banheiro e a pessoa em situação de rua levava a culpa.

Kaique: Porque, claro, vamos culpar a pessoa em situação de rua

Maria Luiza: Que não tem como se defender, que é mais fácil.

Vanessa: É mais fácil, então existe muito isso e é uma justificativa que é usada até hoje. Dizem: não posso fazer um banheiro para população de rua, vai virar um antro. Assim como não dar casa. A Maria Alice, que hoje é presidente da FAS, numa fala em que a gente estava falando sobre o Moradia Primeiro e fizemos toda uma explanação sobre a metodologia porque a gente estava querendo trazer para pra para gestão, ela fala assim: mas eu não posso dar moradia, essa casa pode virar uma biqueira, um antro de pedofilia, um mocó. um mocó, um lugar de crime. Assistente social. É complicado não só moradia, mas o fato de você dar um banheiro também é conflituoso. Eles também vão levantar essas questões.

Maria Luiza: A gente tem como principal público, o principal usuário, a pessoa em situação de rua, mas a ideia é que qualquer cidadão precisa de um banheiro.

Vanessa: De um banheiro ou água. São duas coisas que a gente devia ter acesso nas cidades. Rafa, como é o nome daquele perfil que tem no Distrito Federal que é uma autogestão do banheiro? Eles conseguiram lá no Distrito Federal, eu não sei se é em Brasília mesmo se é na região metropolitana. É um banheiro que estava abandonado, masculino e feminino e uma organização conseguiu autorização e eles fazem autogestão daquele banheiro para a população em situação de rua usar. Quem limpa, quem faz tudo é a população em situação de rua. É sensacional. Eu sugeriria isso de você dar responsabilidade.

Maria Luiza: Essa é uma estratégia em que pensamos também. Ele está trabalhando e ao mesmo tempo aprendendo.

Vanessa: Autogestão é muito massa e acontece em vários lugares. Em São Paulo, no Consultório na Rua, que é um dos equipamentos da política nacional voltada para população em situação de rua, e que aqui em Curitiba tem também, os agentes comunitários são pessoas com trajetória na rua. E funciona lindamente.

Maria Luiza: É lógico que o principal é a moradia e isso é o objetivo, sem sombra de dúvida. Mas a gente tem um caminho. São três mil pessoas. Seriam três mil residências e adaptações. Eu vejo o banheiro, por exemplo, como uma política de redução de danos. É isso?

Vanessa: Sim, com certeza.

Rafaella: A gente vê umas ideias que são ideias de quem que não conhece a situação de rua, não sabe.

Vanessa: Mas o banheiro é uma é uma ideia mágica.

Rafaella: Realmente, a gente sempre luta por moradia e vai lutar, mas a gente está lá. A gente está entregando meia, mas a gente não quer trabalhar com assistencialismo, não quero entregar absorvente no domingo, mas a gente entrega absorvente, lenço umedecido, roupa. A gente não queria estar fazendo. A gente quer lutar por moradia e, em paralelo, as pautas básicas.

Kaique: Para trazer um mínimo de dignidade.

Vanessa: No começo da pandemia, a gente falou muito sobre isso de ter que voltar para essas pautas básicas, de ter que lutar por banheiro, alimentação, água.

Rafaella: O que eu acho que é fundamental no trabalho de vocês é colocar a questão do banheiro não como solução, mas como uma medida de redução de danos. É uma medida necessária e a gente tem que lutar por outras políticas públicas a partir disso. Eu acho que isso é fundamental.

Vanessa: E colocar também pelo lado do comerciante. O que daria para gente tentar ver é quanto está se gastando com aquela quantidade de água não potável que eles estão usando? Todo domingo, porque eles falam que como tem xixi ali em volta, tem que ser lavado. Daí eles lavam. É o motorista do caminhão, os funcionários, é a água,

é o transporte, é o diesel, é tudo que é que é gasto para fazer a lavagem a partir das cinco da manhã de todo o comércio e de todos os pontos turísticos de Curitiba todos os dias da semana para limpar xixi e cocô das pessoas. E a sujeira que fica. Então, quanto se gasta por não ter banheiros? Quem pode responder alguma coisa sobre isso é a associação de comércio. A associação de comércio odeia a população de rua eles porque eles cagam na frente do comércio deles.

Maria Luiza: Às seis da tarde, eles jogam um balde de água para deixar tudo molhado para não ficarem

Vanessa: Vocês já viram as marquises com goteira? Eles colocam um cano um cano e fica fazendo aguinha para ficar molhando a marquise e ninguém se deitar ali.

Rafaella: É tendência de design.

Maria Luiza: De design opressor.

Kaique: Absurdo atrás de absurdo, um atrás do outro.

Vanessa: Pois é, se vocês quiserem a gente fica aqui...

APÊNDICE B - Questionário para teste de utilização do assento

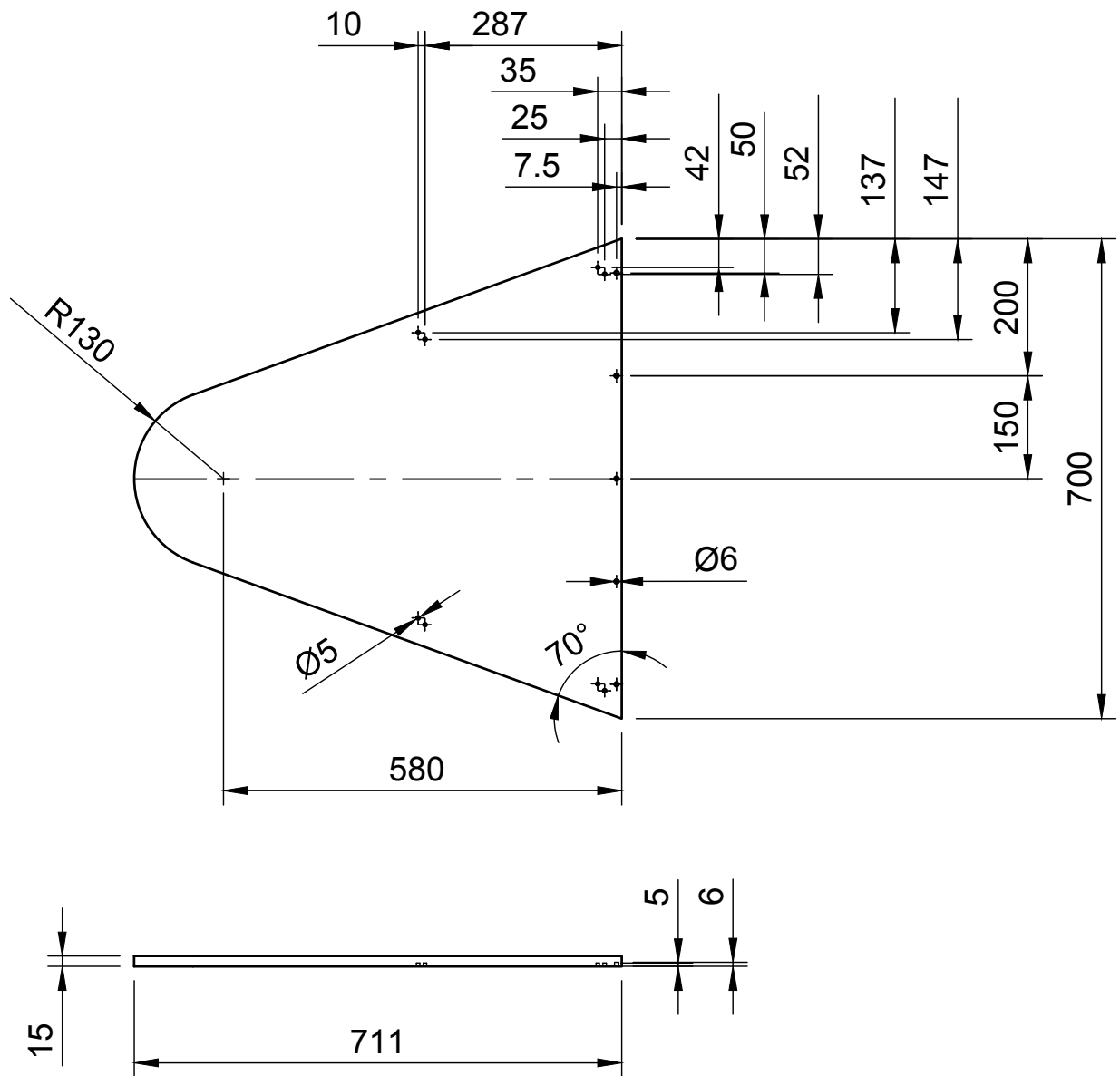
	SIM	NÃO
1. Você já conhecia esse tipo de banheiro?		
2. A experiência foi tranquila?		
3. Voltaria a usá-lo?		
4. E se estivesse apertada(o) no meio da rua e essa houvesse essa opção de forma gratuita e disponível 24h por dia?		
5. A comunicação desde o momento do primeiro contato com o sanitário até o momento de sua utilização foi adequada?		



6.
Você se identifica como homem ou mulher? Ao utilizá-lo você: urinou de pé, agachada(o) ou sentado?

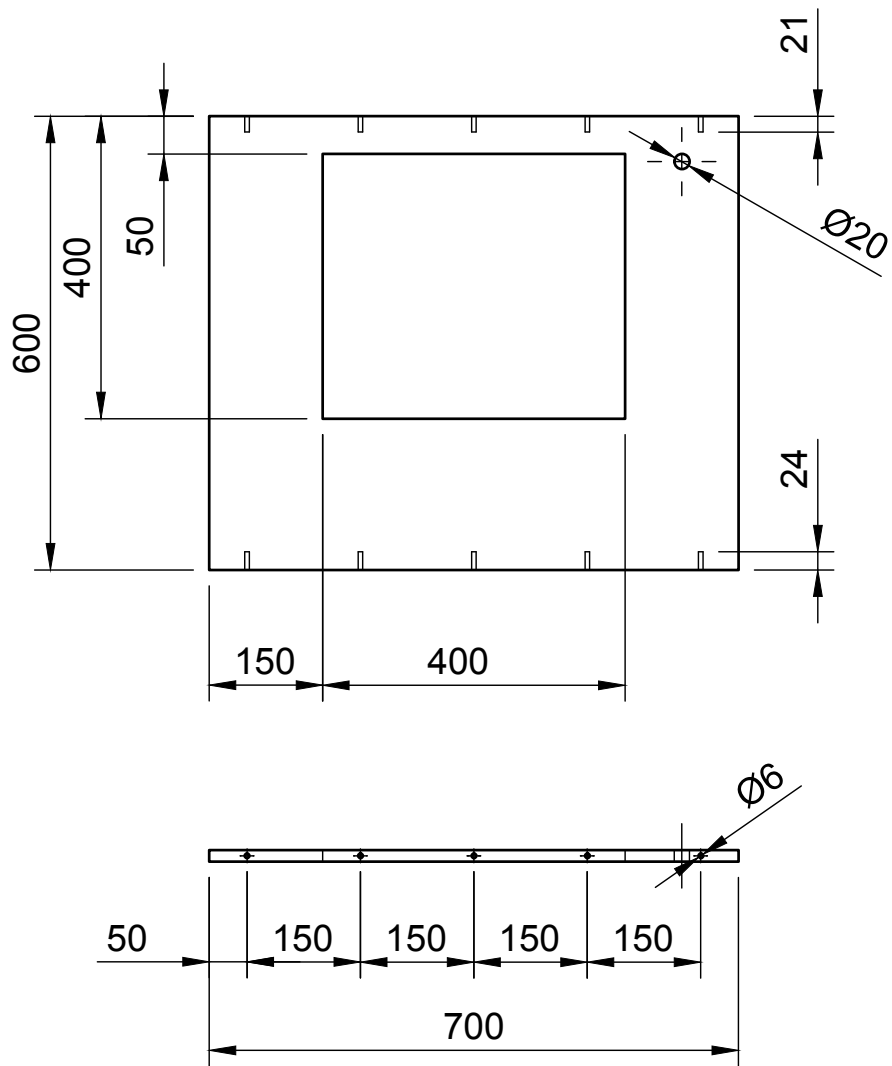
7.
Como avaliaria a eficácia do separador de urina? Excelente, boa, ruim ou péssima?



8.
Para sugestões, elogios ou reclamações por favor utilize o espaço abaixo.

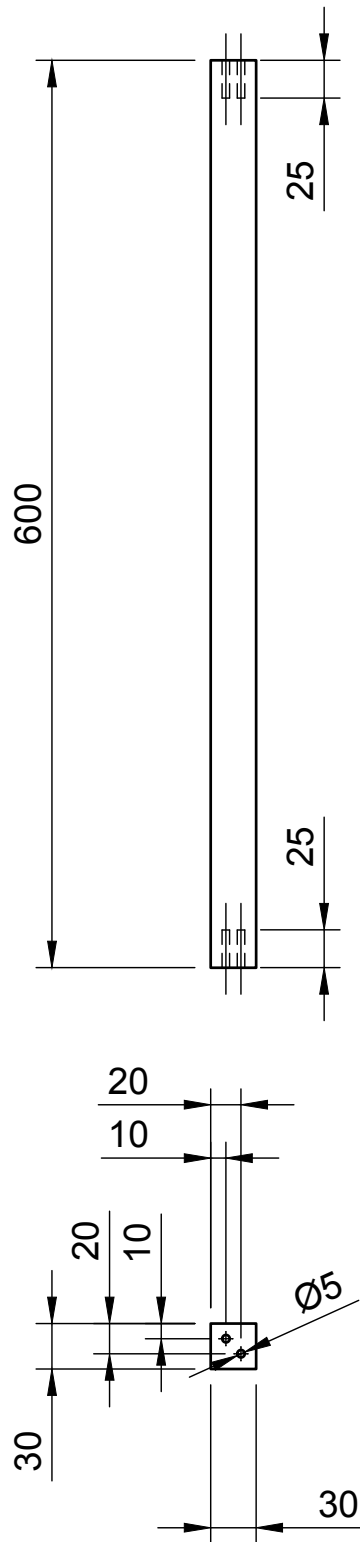
APÊNDICE C - Desenhos técnicos





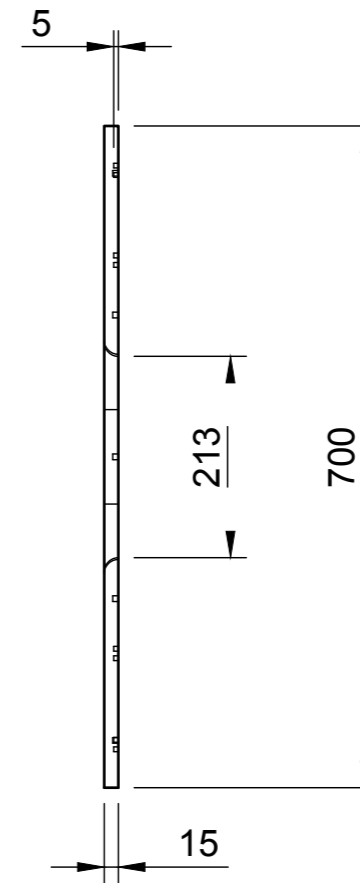
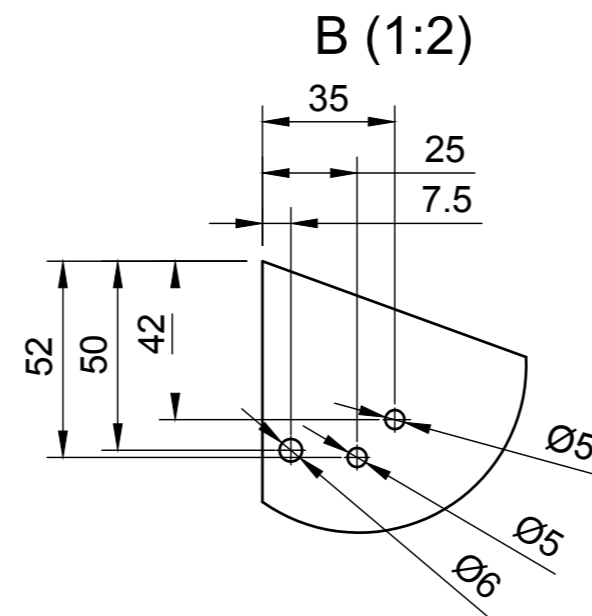
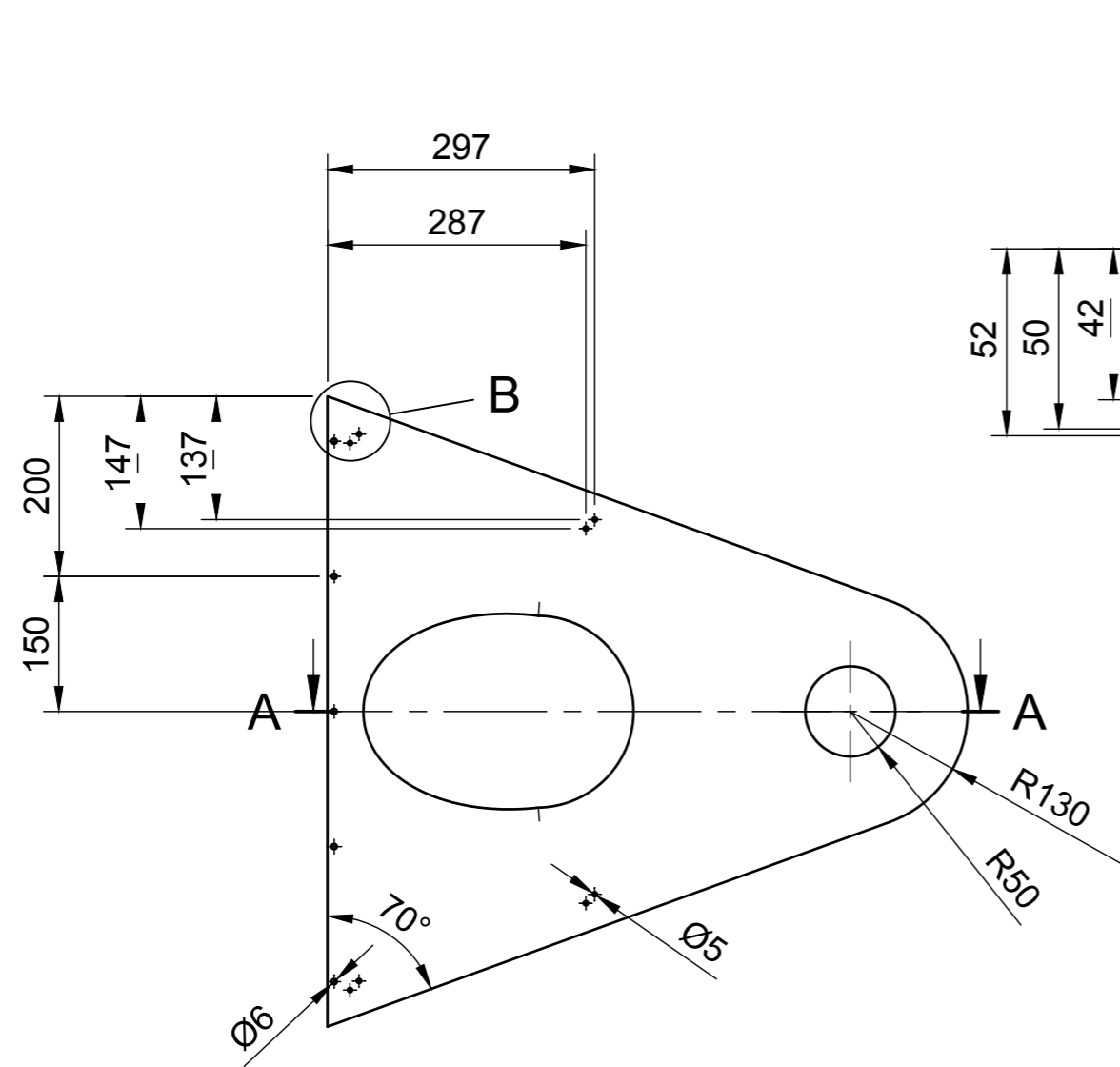
1	BASE	1	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
		BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:10
PROJETO		UNIDADE		DES. N° 1
MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO		MM		DATA 30/06/2022
N°	NOME	PROF.	VISTO	
1	KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	JEFERSON		



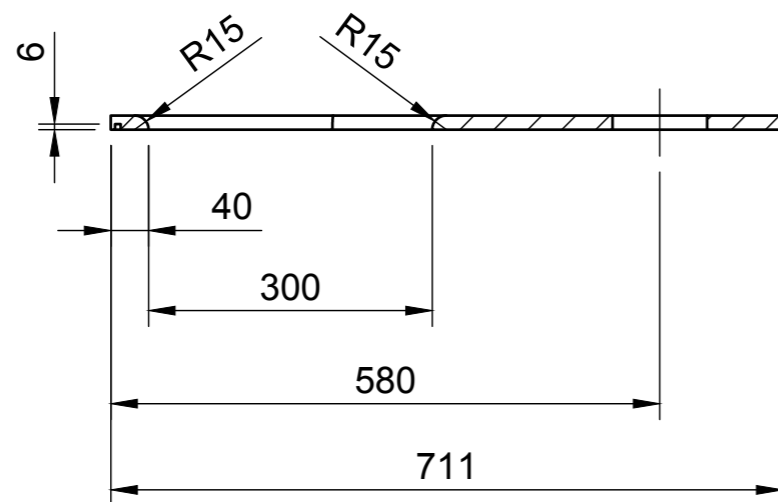
2	ESTRUTURA FRONTAL	1	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
		BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:10
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO				DES. N° 2
				UNIDADE MM
				DATA 30/06/2022
N°	NOME	PROF.	VISTO	
1	KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	JEFERSON		





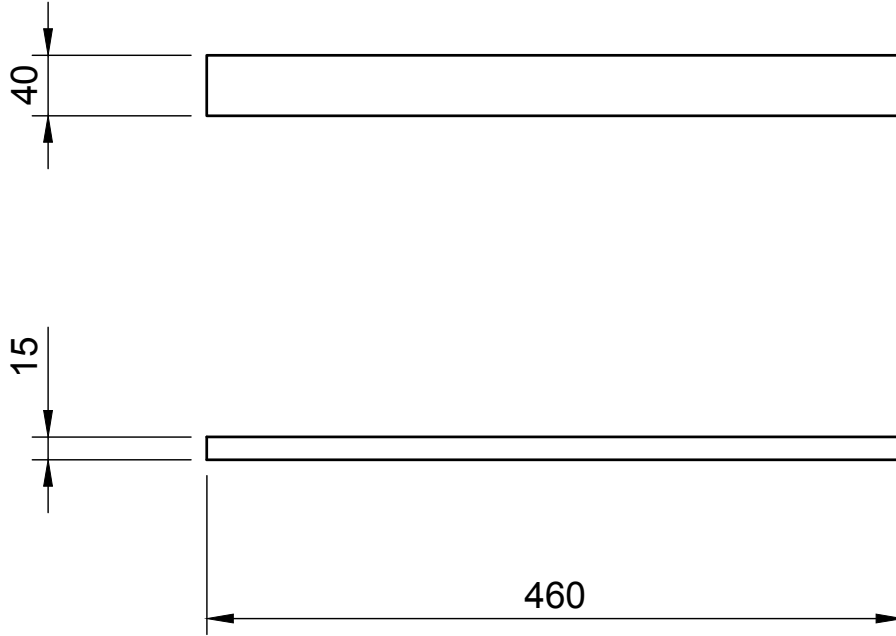
3	CAIBRO SUSTENTAÇÃO	4	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
		BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:5
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO		UNIDADE MM	DES. N° 3	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON		
			VISTO	



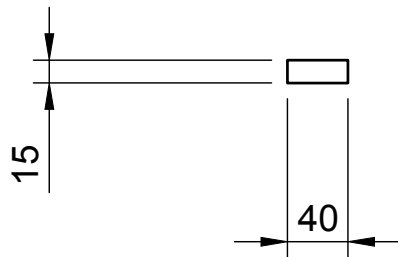
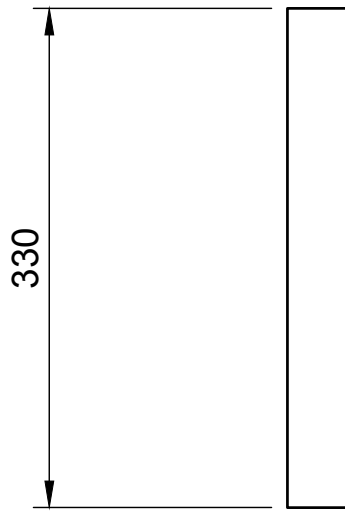
A-A (1:10)



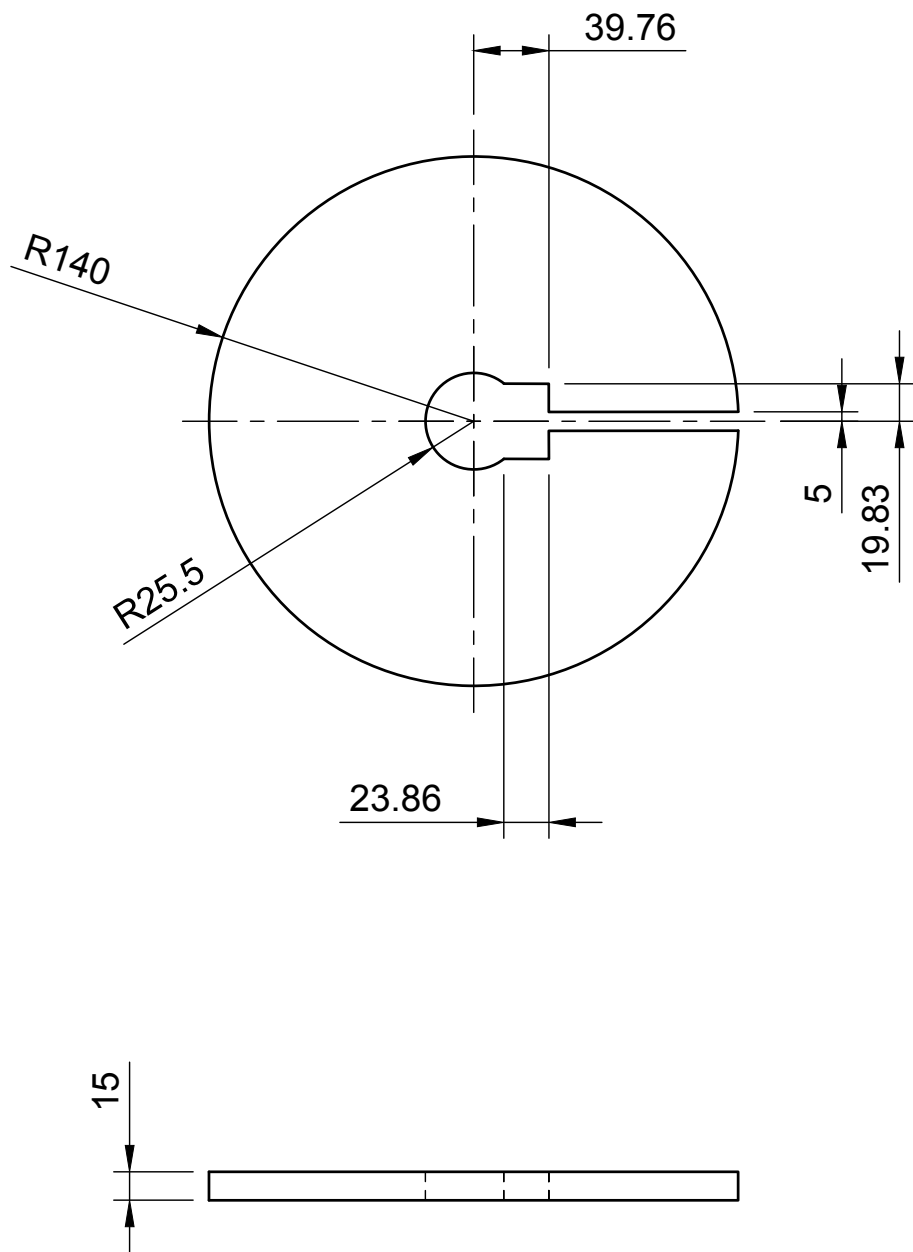
4	ASSENTO	1	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
			BACHARELADO EM DESIGN	ESCALA 1:10
PROJETO			UNIDADE MM	DES. N° 4
MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			DATA	30/06/2022
N°	NOME	PROF.	VISTO	
1	KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	JEFERSON		



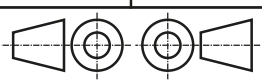
5	SARRAFO COMPRIMENTO	2	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
UTFPR <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>	BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:5	DES. N° 5
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			UNIDADE MM	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON	VISTO	

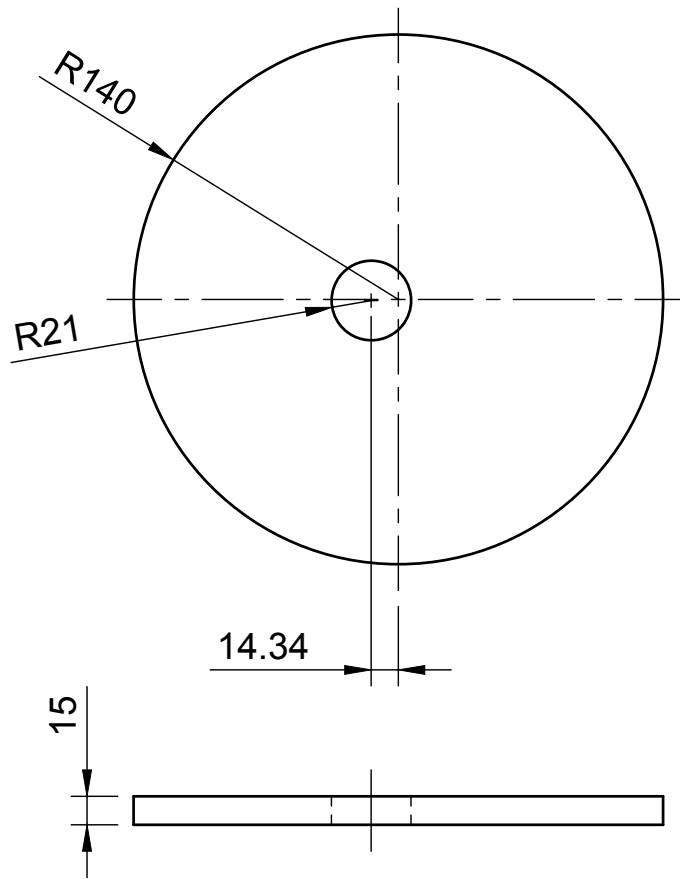


6	SARRAFO ALTURA	2	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
UTFPR <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>	BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:5	DES. N° 6
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			UNIDADE MM	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON	VISTO	

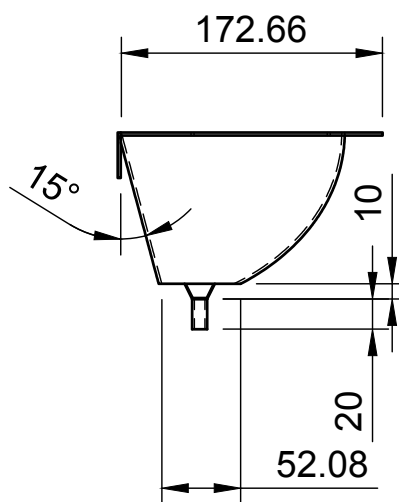
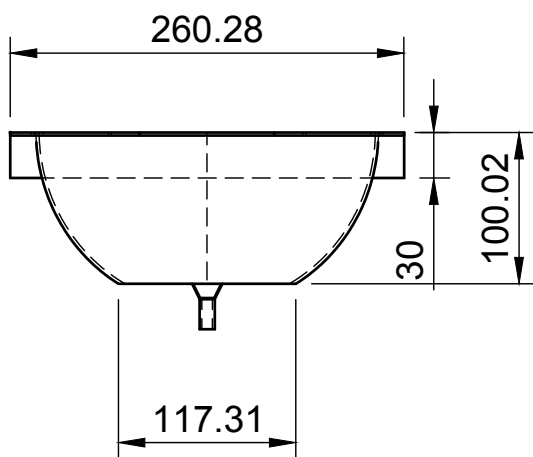
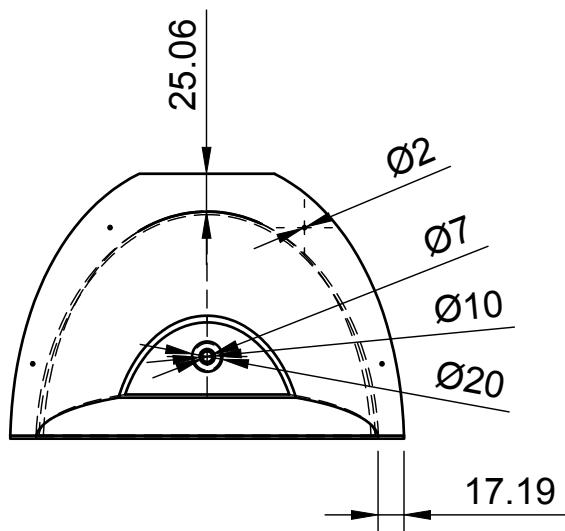


7	BASE MOTOR	1	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
UTFPR <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>	BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:4	DES. N° 7
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			UNIDADE MM	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON	VISTO	

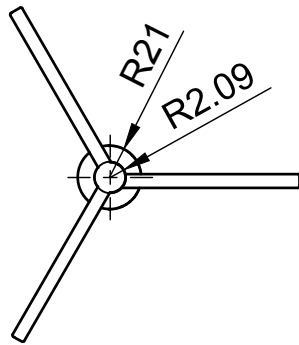
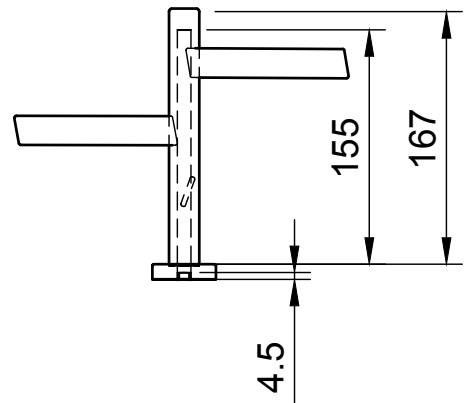
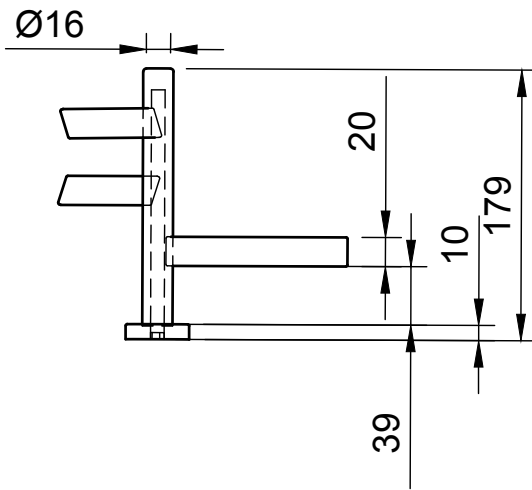
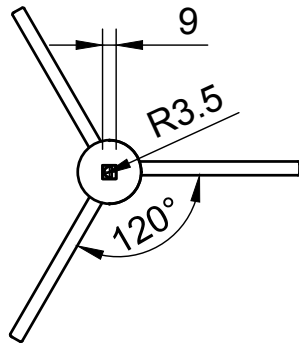




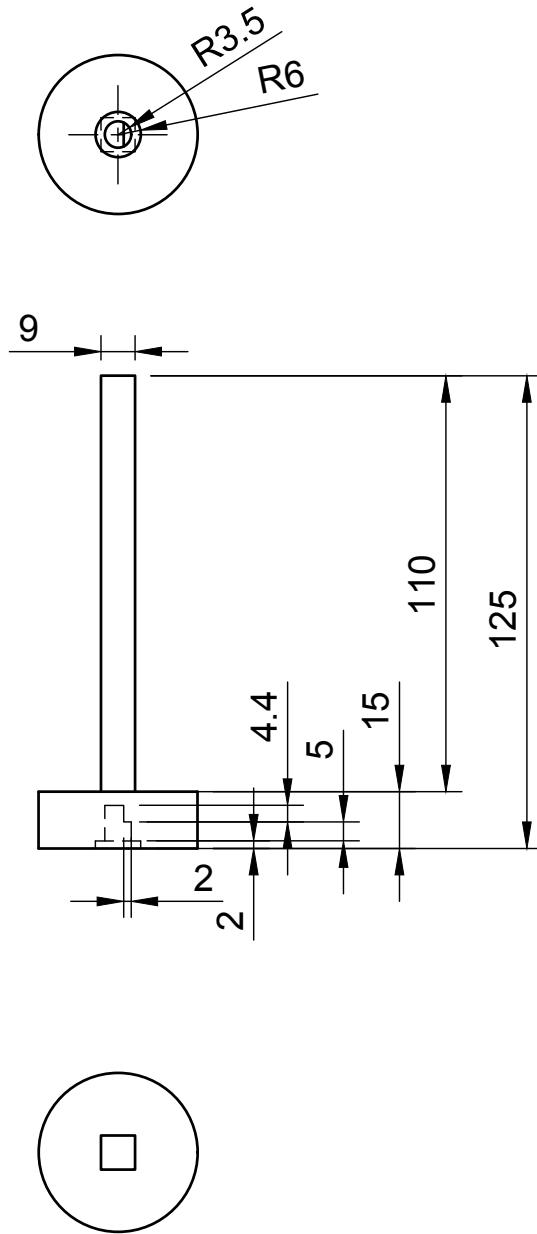
8	BASE EIXO DAS PÁS	1	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
UTFPR <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>	BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:4	DES. N° 8
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			UNIDADE MM	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON		
			VISTO	



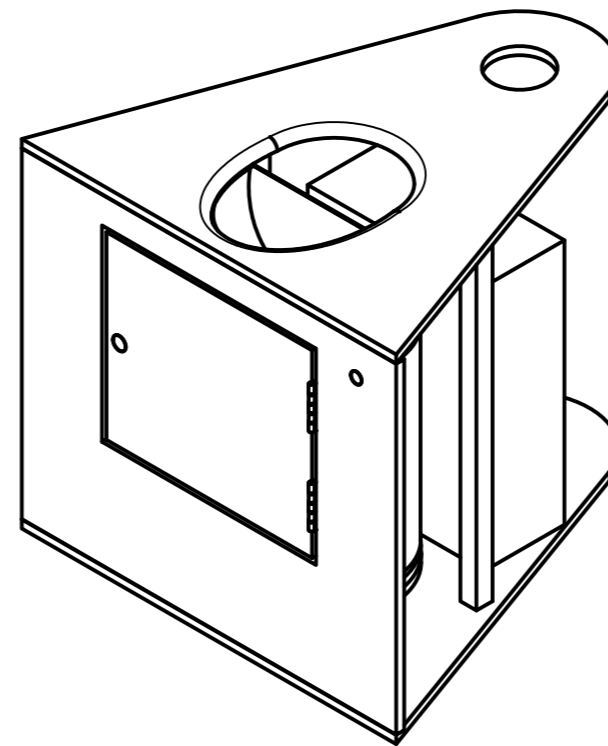
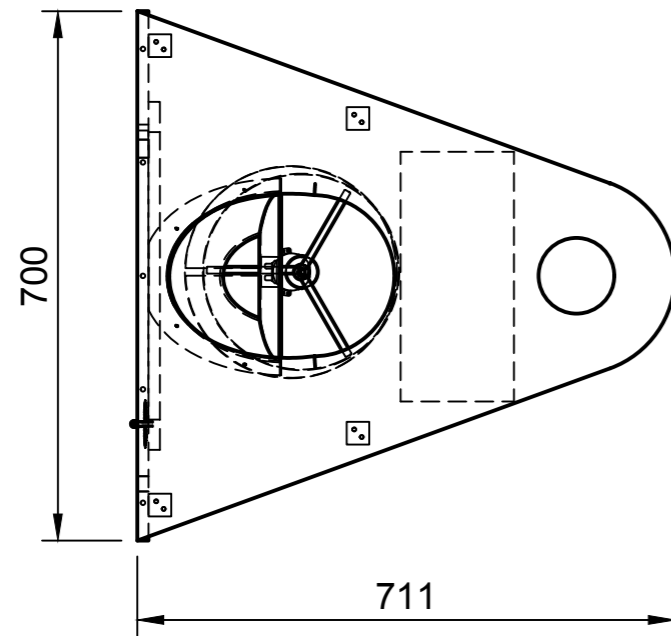
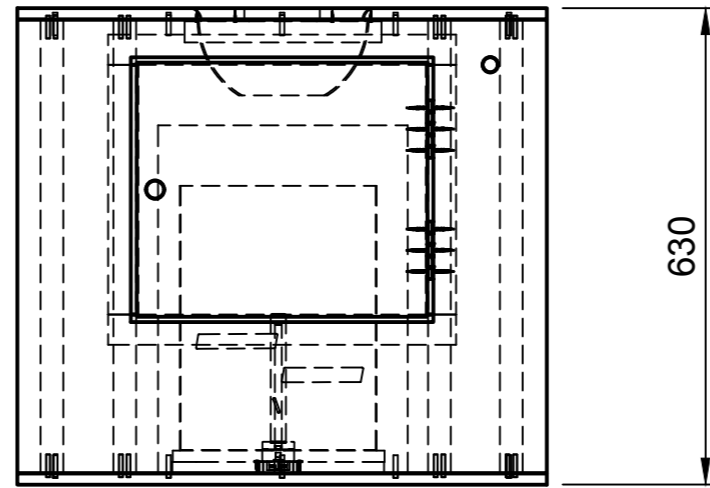
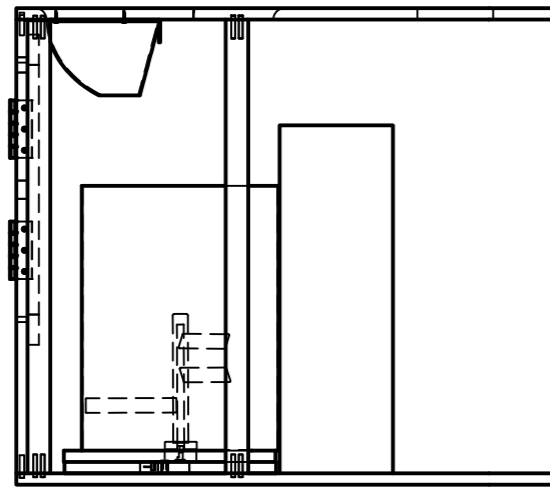
9	SEPARADOR DE URINA	1	PLA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
UTFPR <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>	BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:5	DES. N° 9
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			UNIDADE MM	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON	VISTO	





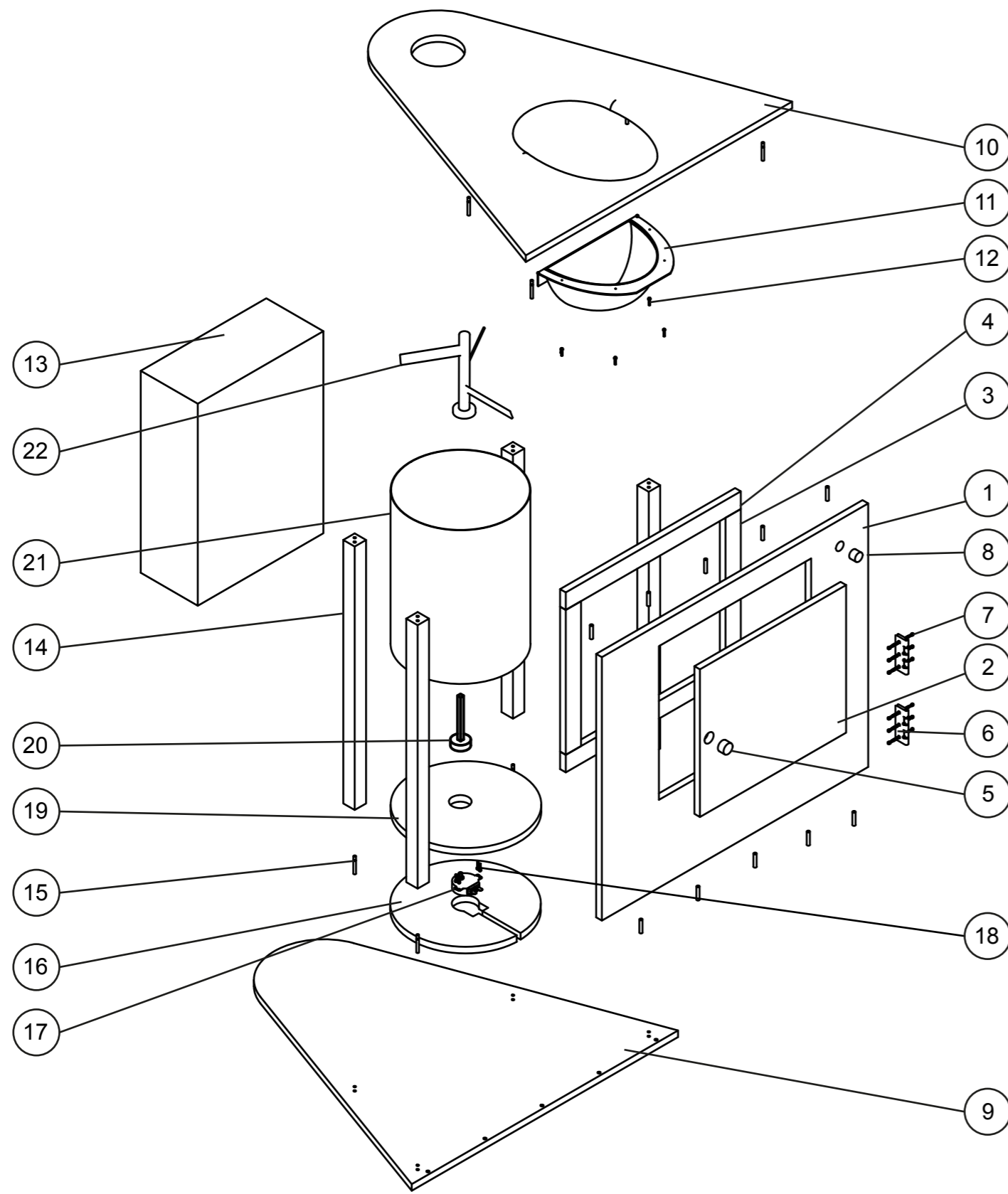
10	EIXO COM PÁS	1	PLA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
UTFPR <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>	BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:5	DES. N° 10
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			UNIDADE MM	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON	VISTO	



11	HASTE ENCAIXE MOTOR	1	PLA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
UTFPR UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:5	DES. N° 11
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			UNIDADE MM	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON	VISTO	



12	CONJUNTO MONTADO	1	MADEIRA, PLA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO
			BACHARELADO EM DESIGN	ESCALA 1:10
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO			UNIDADE MM	DES. N° 12
N°	NOME	PROF.	VISTO	
1	KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	JEFERSON		

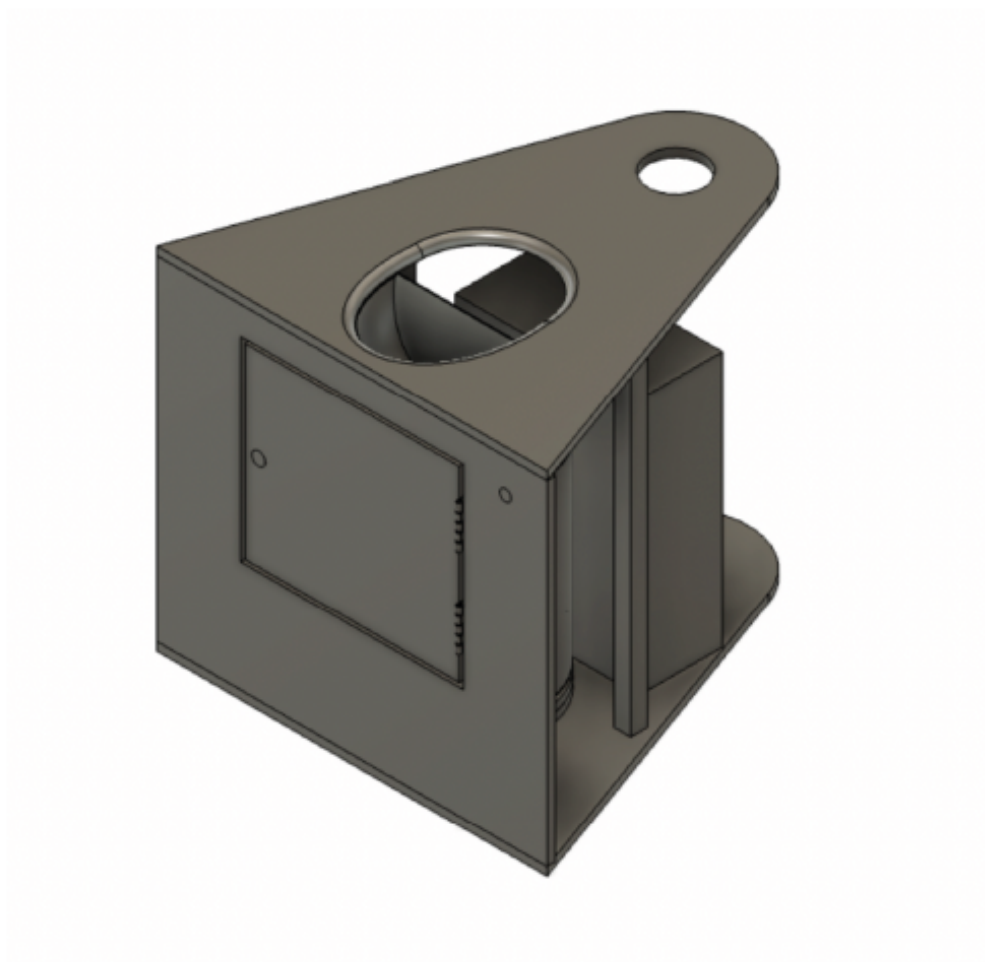


22	EIXO COM PÁS	1	PLA	
21	BALDE COLETOR	1	PLÁSTICO	
20	HASTE ENCAIXE MOTOR	1	PLA	
19	BASE ENCAIXE EIXO DAS PÁS	1	MADEIRA	
18	PARAFUSO	4	AÇO	
17	MOTOR	1	METAL	
16	BASE ENCAIXE DO MOTOR	1	MADEIRA	
15	CAVILHA	26	MADEIRA	
14	CAIBRO SUSTENTAÇÃO	4	MADEIRA	
13	BOMBONA COLETORA	1	PLÁSTICO	
12	PARAFUSO	4	AÇO	
11	SEPARADOR DE URINA	1	PLA	
10	ASSENTO	1	MADEIRA	
9	BASE	1	MADEIRA	
8	BOTÃO/CHAVE GANGORRA	1	PLÁSTICO	
7	PARAFUSO	12	AÇO	
6	DOBRADIÇA	2	ALUMÍNIO	
5	FECHADURA	1	NÍQUEL	
4	SARRAFO COMPRIMENTO	2	MADEIRA	
3	SARRAFO ALTURA	2	MADEIRA	
2	PORTA	1	MADEIRA	
1	ESTRUTURA FRONTAL	1	MADEIRA	
Pça N°	DENOMINAÇÃO	QUANT.	MATERIAL	OBSERVAÇÃO

		BACHARELADO EM DESIGN		ESCALA 1:10	DES. N° 13
PROJETO MODELO DE ASSENTO SANITÁRIO PARA BANHEIRO PÚBLICO SECO				UNIDADE MM	DATA 30/06/2022
N° 1	NOME KAIQUE, LETÍCIA B., MARIA LUIZA	PROF. JEFERSON			

APÊNDICE D - Manual de montagem

montagem e manutenção assento sanitário *APERTO*



itens inclusos

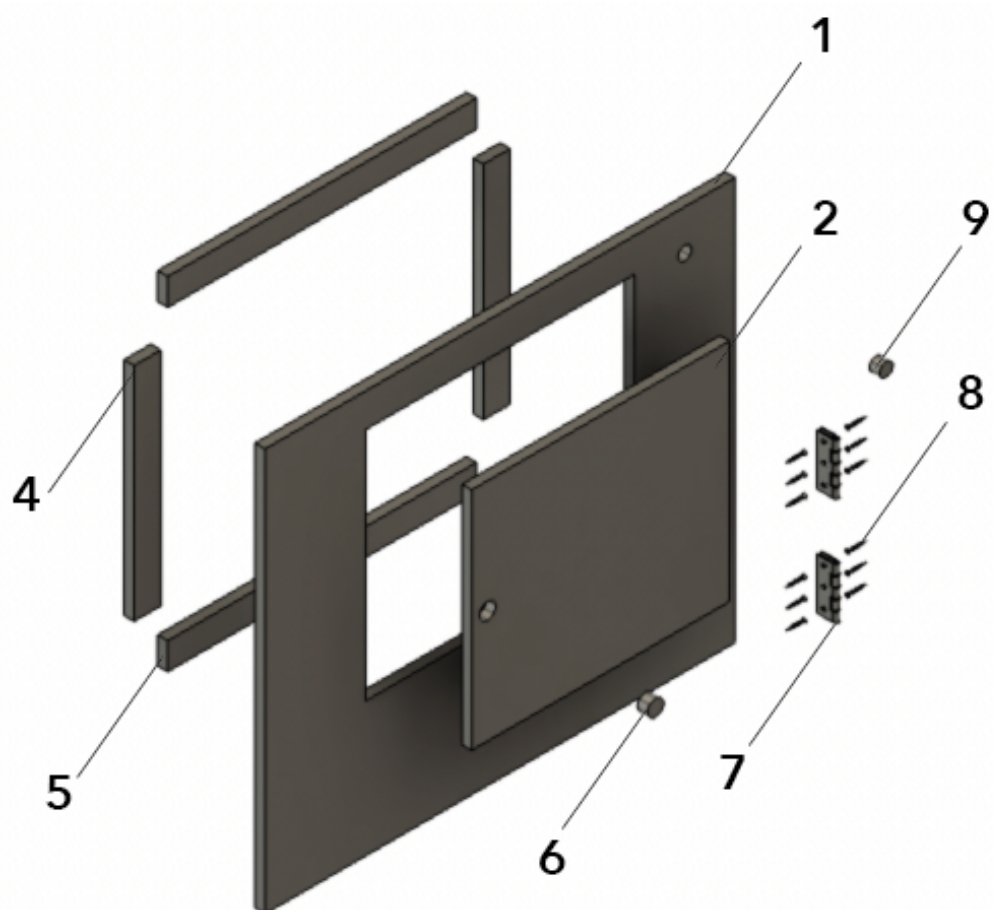
- 1 estrutura frontal
- 2 porta (x1)
- 3 moldura porta (x1)
- 4 sarrafo altura (x2)
- 5 sarrafo comprimento (x2)
- 6 fechadura (inclui duas chaves) (x1)
- 7 dobradiça (x2)
- 8 parafusos fixação (x12)
- 9 botão/chave gangorra (x1)
- 10 fiação (x1)
- 11 plug tomada (x1)

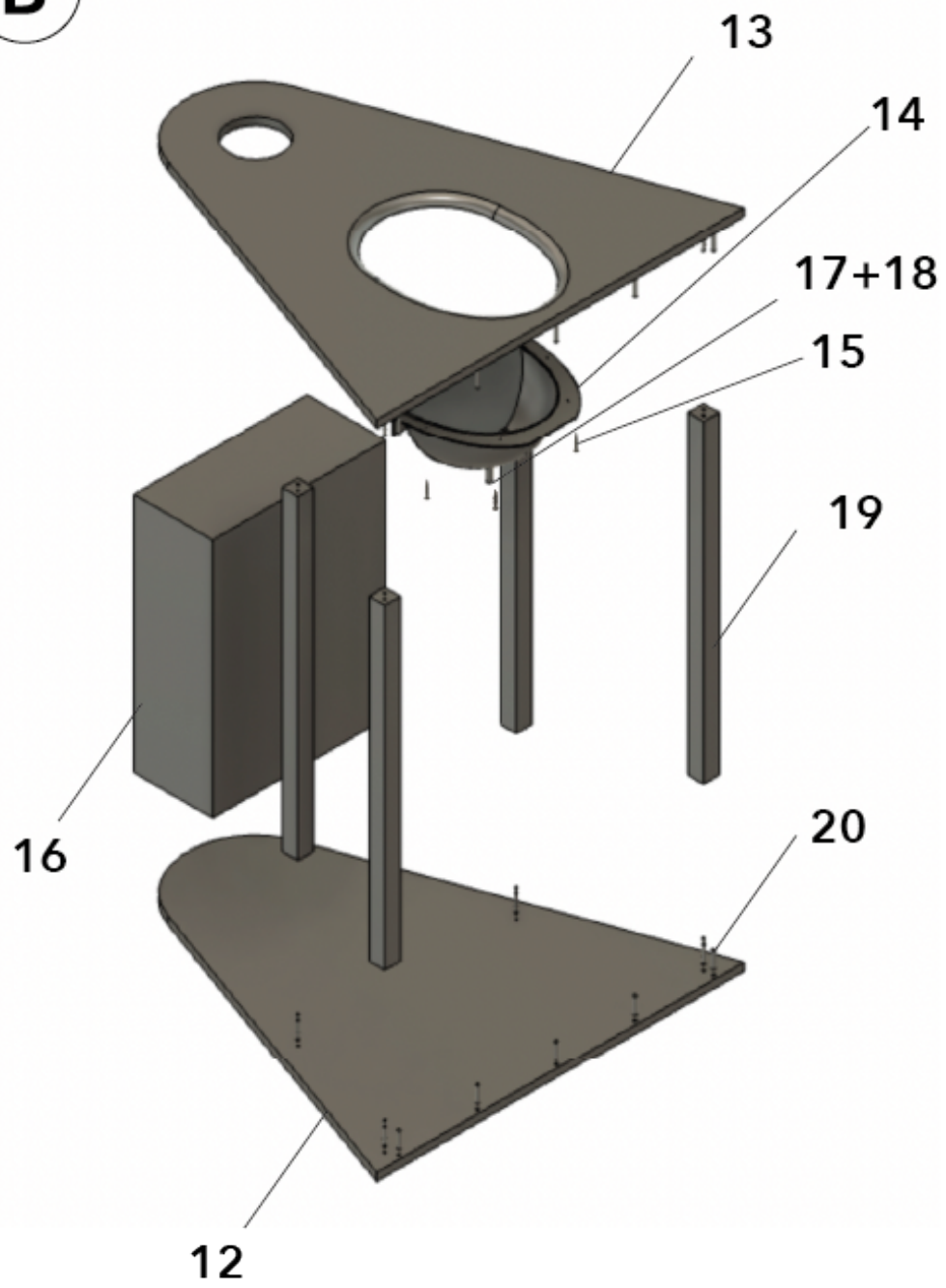


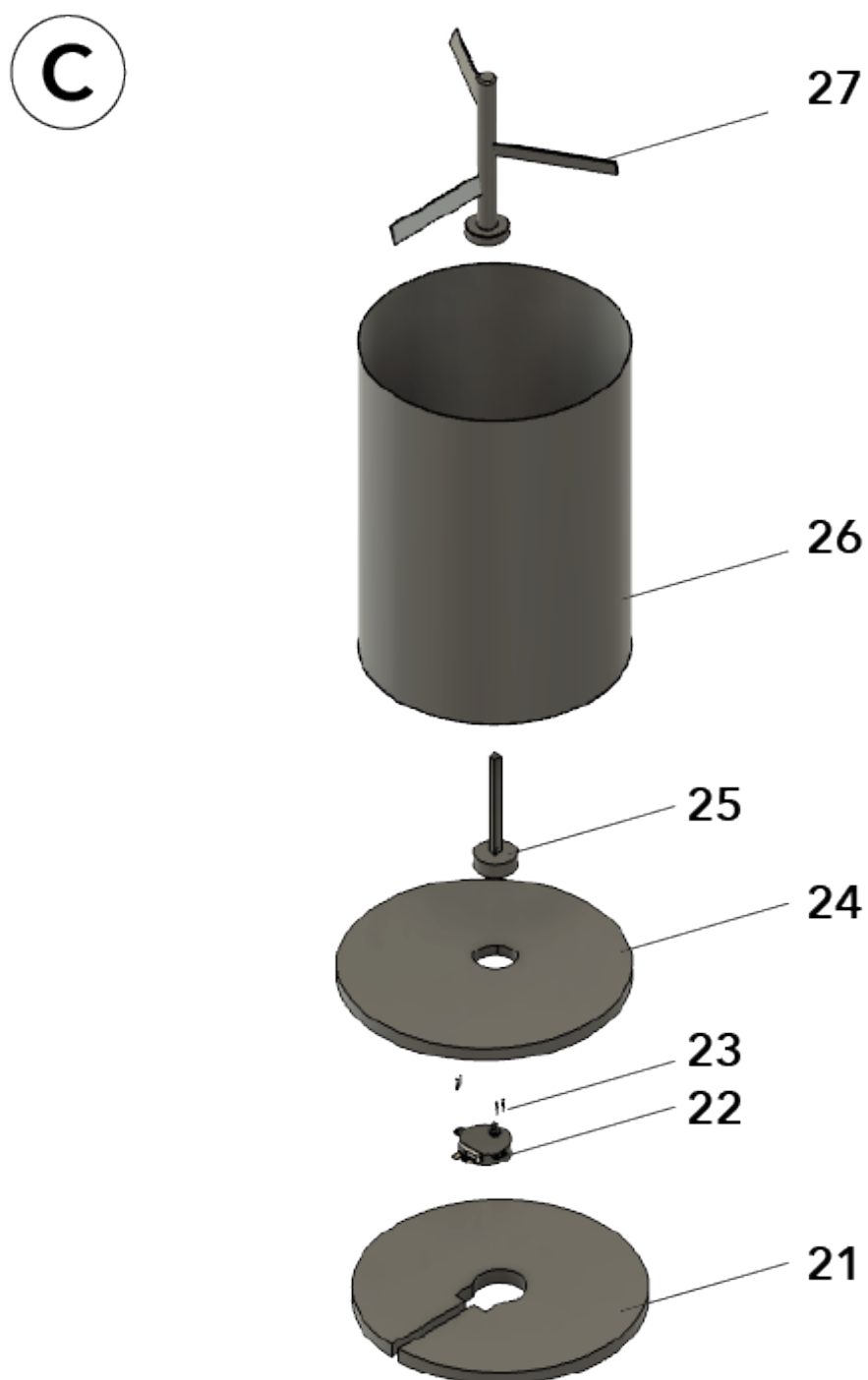
- 12 base
- 13 assento
- 14 separador de urina
- 15 parafusos fixação (x4)
- 16 bombona coletora (x1)
- 17 mangueira (x1)
- 18 abraçadeira (x1)
- 19 caibro sustentação (x4)
- 20 cavilhas (x26)

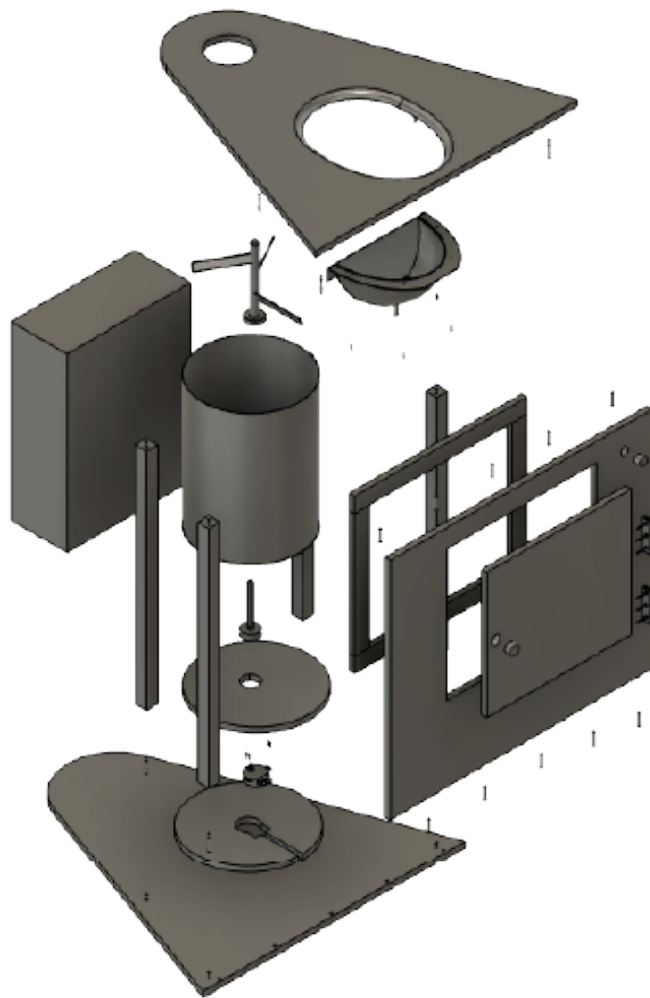


- 21 base circular encaixe do motor (x1)
- 22 motor (x1)
- 23 parafuso fixação (x4)
- 24 base circular encaixe do eixo das pás (x1)
- 25 haste com encaixe no motor (x1)
- 26 balde coletor (x1)
- 27 eixo com pás que acopla na haste (x1)

A

B





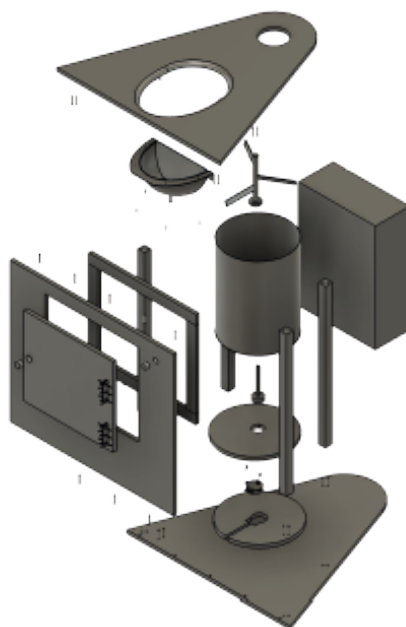
informações importantes

A montagem do produto deverá ser feita na ordem indicada por este manual. Com exceção do botão localizado na parte frontal (A) que deverá ser o último item instalado.

Itens necessários para montagem que não acompanham o produto:

Chave Philips
Cola para madeira
Fita isolante

Como este produto é um modelo ilustrativo para melhor entendimento de um banheiro seco, para a limpeza é necessário somente retirar a poeira e limpar com pano úmido.
Caso necessário, reaplicar STAIN natural para melhor conservação.



APÊNDICE E - Manual de identidade visual

Aperto

Manual

de identidade
visual

Aperto (sm.) (pt-br)

Situação bastante difícil;

Estado de grande ansiedade ou sofrimento;

Falta ou escassez do necessário para sobreviver;

Aperto

Aperto (adj.) (it)

Aberto;

CONCEITO DA MARCA

A marca foca em representar os atributos referentes ao sanitário: iniciando pela **letra A**, com **formato da estrutura** sob uma **vista superior** onde pode-se ver em sua **forma negativa** a representação de uma **pessoa**, simbolizando as **pessoas em situação de rua**.



Entre as **letras R** e **T**, a **vista lateral** da estrutura, onde vê-se o **cano para o respiradouro** que evita o mau cheiro na cabine.



Entre as **letras E** e **R** a **representação pictográfica** de um **vaso sanitário**, elemento fundamental da marca ao qual o produto está atrelado.



Por último, as **letras T** e **O** unidas por uma espiral que indica o **separador de urina**.

A M A R C A

A marca foi construída para ser um **isologo**, o que significa que **nenhuma de suas partes podem aparecer separadas de sua totalidade** (1), com exceção de seu ícone (2) que consiste da sua primeira parte: a letra A, maiúscula, isolada; e que só deve ser utilizada quando a marca completa (1) **não oferecer legibilidade suficiente**, ou seja: em avatares, *favicons* e semelhantes.

1

Aperto
marca completa

2



ícone

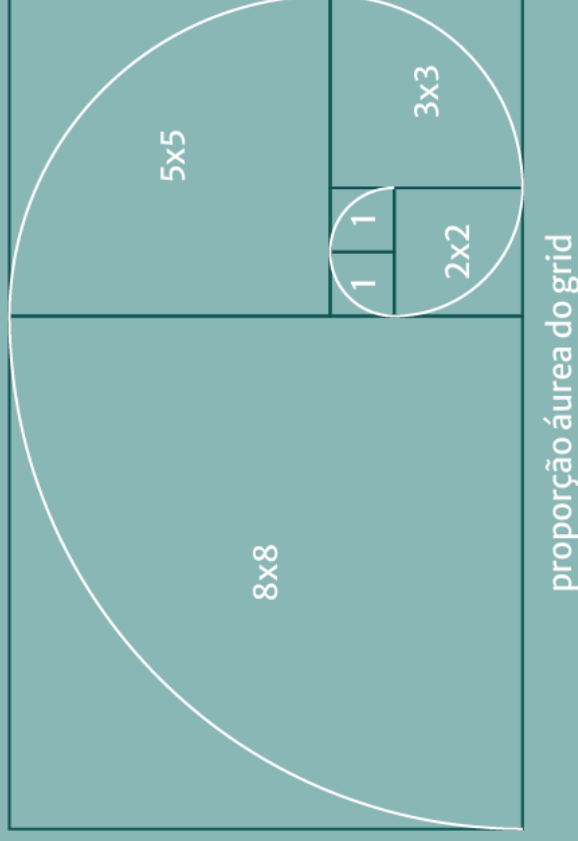
CONSTRUÇÃO

A construção da marca foi realizada dentro do grid de 13x5 módulos a esquerda criado com base na sua proporção áurea representada a direita: utilizando-se da fonte **Merriweather Sans Extrabold** que sofreu ajustes em sua forma para originar os elementos que representam o produto e no *tracking* de seus caracteres simbolizando o “aperto” entre eles.



13 módulos (8+5)

5 módulos (3+2)



Merriweather Sans Extrabold
Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz Çç
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

**verde
opala**
Pantone 5503 C
CMYK 50 15 30 0
RGB 140 185 180
HEX #8db8b6

— P A L E T A D E C O R E S —

A paleta de cores foi construída com inspiração na natureza pelo caráter sustentável do produto e é composta por dois tons de verde principais: **opala** e **floresta**. Além disso, foram escolhidas outras **três cores de apoio** para compor a identidade visual da marca que deverão ser usadas em seus desdobramentos mas **nunca como cores principais**, são elas: **branco floral**, **laranja sinópia** e **amarelo pera**.

**verde
floresta**
Pantone 323 C
CMYK 90 40 55 40
RGB 0 85 85
HEX #005555

**amarelo
pera**
Pantone 393 C
CMYK 15 0 70 0
RGB 235 225 115
HEX #e9e371

**laranja
sinópia**
Pantone 165 C
CMYK 0 75 85 0
RGB 235 90 50
HEX #ec5b31

**branco
floral**
Pantone 7499 C
CMYK 5 10 20 0
RGB 245 230 210
HEX #f5e6d3



A marca existe e também pode ser aplicada em sua versão **positiva** e **negativa**, desde que o fundo em que ela esteja aplicada **justifique a necessidade de uma versão mais simplificada dela** e/ou seu contraste seja **apropriado**, oferecendo **boa legibilidade**.

Positiva

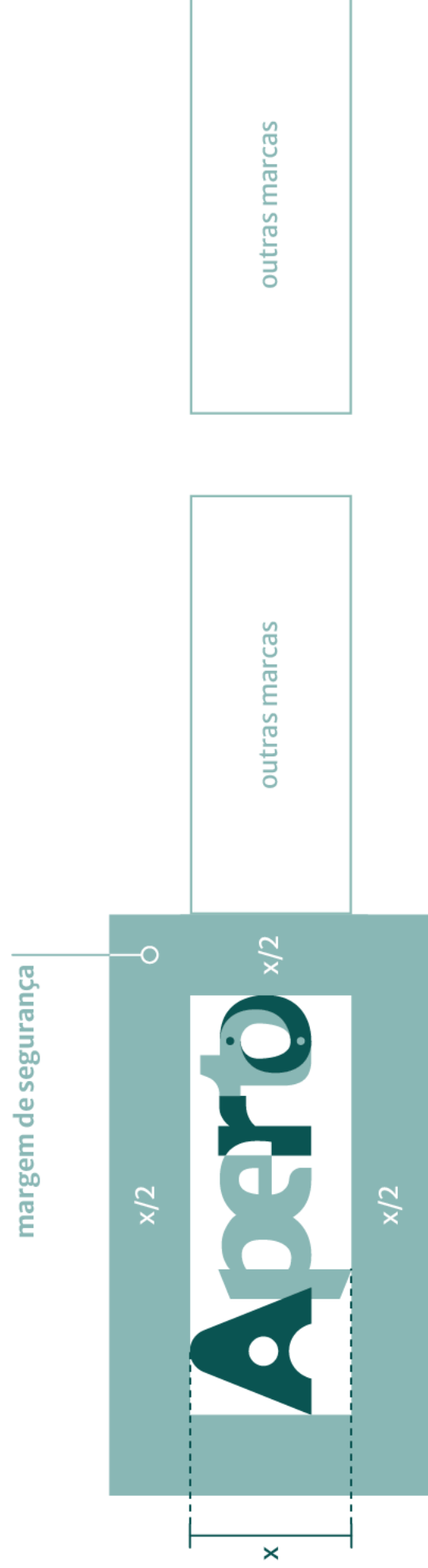
Pantone Black 6 C
CMYK 0 0 0 100
RGB 0 0 0
HEX #000000

Negativa

Pantone
CMYK 0 0 0 0
RGB 255 255 255
HEX #ffffff

A P L I C A Ç Õ E S

Para aplicação correta da marca, deve-se respeitar as margens de segurança representadas pela metade da sua altura total (x). Ela também não pode ser aplicada menor do que 8mm de altura total (ou 23px) de forma a não impedir sua legibilidade.



tamanho mínimo

8mm (23px) **Aperô**

USOS INCORRETO S

A marca só existe e suas aplicações só estão corretas conforme ilustradas ao longo deste manual, quaisquer alterações sobre ela que não foram previstas e apresentadas até aqui estão incorretas, conforme alguns exemplos a seguir:

✗ INCORRETO

Aperto

rotacionar

✗ INCORRETO

Aperto

distorcer

✗ INCORRETO

Aperto

trocar cores

✗ INCORRETO

Aperto

aplicar sombra

✗ INCORRETO

Aperto

alterar alinhamento

✗ INCORRETO

Aperto

aplicar contorno

✓ CORRETO

Aperto

✓ CORRETO

Aperto

✓ CORRETO

A

✓ CORRETO

Aperto

Manual de identidade visual da proposta de
sanitário seco, Aperto.

Responsáveis

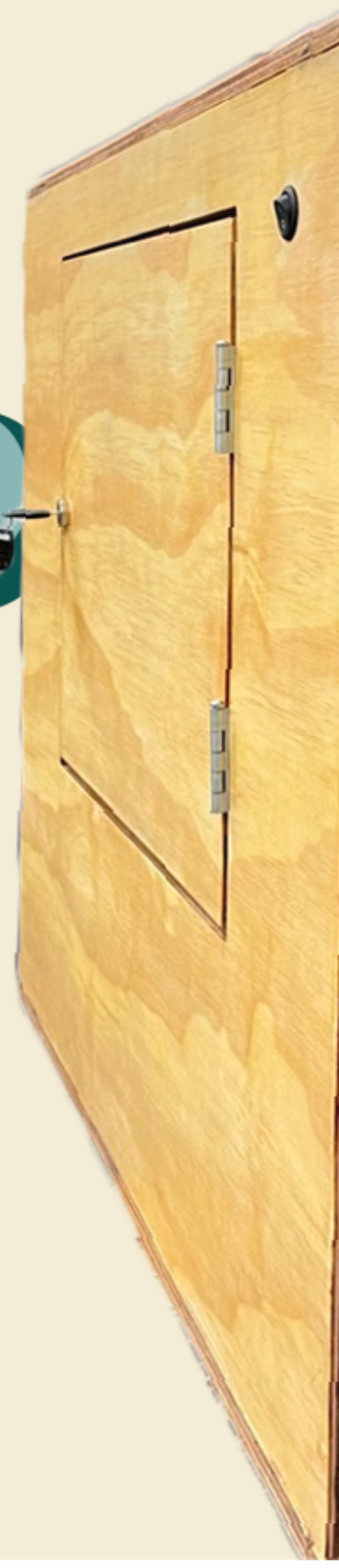
Kaique de F. Freitas
Maria Luiza de C. Rodrigues

Aperto

APÊNDICE F - Cartazes informativos

Bem-vindo ao

Aperto



ei, tá no
Aperto?

Sabia que:



fazemos quase
1,5l de xixi
por dia

e gastamos quase

**45l de
água**

potável só para dar
descarga nesse xixi?



Não quer
poupar água?

Vai no **Aperto**
ali **embaixo da escada.**



O sistema do **Aperto** é **seco**, ou seja, ele **poupa água** porque **não utiliza água!**

Ao separar os **dejetos sólidos**

dos **dejetos líquidos**, a **compostagem** é *mais rápida*, o mau cheiro é *menor* e ainda **evita desperdícios adicionais com água**.



seus **dejetos** são

100%
reaproveitados



zero
poluição
por agentes químicos



zero
desperdício
de água



Aqui vão os **dejetos**

sólidos (núm. 2)

Aqui vão os **dejetos**

líquidos (núm. 1)

Este botão ainda não funciona, mas ele foi pensado para *diminuir o mau cheiro*, revolvendo os **dejetos sólidos** com a **serragem** dentro do balde.

Quando os reservatórios também estiverem “no **Aperto**”, **responsáveis** virão substituí-los por outros reservatórios vazios, garantindo que mais pessoas não “passem **Aperto**”.

Os reservatórios cheios serão **tratados** em uma central de compostagem, **reaproveitando 100% seus dejetos** sem o uso de água.



Obrigado por usar o

Aperto

you **poupou**
cerca de

12l
de água



e ainda **contribuiu**
com a **adubagem** de
algumas plantações.

Conta pra gente da sua
experiência com o **Aperto**
na pesquisa aqui embaixo
e ajude mais pessoas a saírem do **Aperto**.

É rapidinho, prometo ;)

